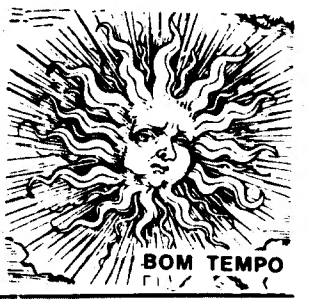
Diário de Lisboa



FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS SEGUNDA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1973 N.º 18003 ANO 52.º PREÇO 1$50

Primeira volta (ainda não decisiva) em França

GRANDE AVANÇO DA ESQUERDA

Confronto nas urnas: Georges Pompidou, o presidente, François Mitterrand, o socialista, Georges Marchais, o comunista. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

A União Popular, dos comunistas e socialistas franceses, obteve ontem na primeira volta das eleições legislativas um grande avanço sobre a coligação gaullista, que sofreu um sério desaire. A esquerda recolheu 46,4 por cento dos sufrágios enquanto os gaullistas não foram além dos 38,1 por cento e os reformadores do centro se quedaram pelos 12 por cento. Contudo o voto decisivo será o do próximo domingo, não sendo de pôr de parte, quer a vitória da esquerda, quer a da actual maioria.

François Mitterrand, o dirigente do Partido Socialista, afirmou que as esquerdas precisariam, provavelmente, de mais 4 ou 4 por cento dos sufrágios que agora obtiveram para conseguirem o domínio do Parlamento e iniciarem o seu programa de reformas radicais. Esses votos poderiam vir, em grande parte, de eleitores que ontem votaram no centro reformador. Segundo os observadores, o caminho mais óbvio aberto aos gaullistas é agora o de procurarem uma aliança contra as esquerdas com os reformadores de Jean-Jacques Servan-Schreiber e Jean Lecanuet. Outro facto que os observadores apontam é o do Partido Comunista ter obtido maior apoio que os socialistas, ao contrário do que algumas sondagens faziam prever. (R e DL)

Chile: maior apoio a Allende

O presidente Salvador Allende do Chile salientou que os partidários da Unidade Popular tinham melhorado as suas posições nas eleições gerais de ontem, obtendo uma percentagem mais elevada do que qualquer Governo anterior. A oposição cristã-democrática e da extrema-direita, no entanto, conservou a maioria no Parlamento, pelo que a situação não se alterou, na prática, em quase nada. A coligação da oposição obteve 57,6 por cento dos sufrágios, enquanto a Unidade Popular recolheu 40,7 por cento dos votos. Estes números referem-se à altura em que estavam contados metade dos votos. (R. e DL).

Trinta novos cardeais

O Papa Paulo VI eleva hoje para 144 o número de cardeais do Sagrado Colégio, criando 30 novos purpurados num consistório simples e prevê, que durará apenas um dia e do qual foi abolido o antigo cerimonial. A decisão de Paulo VI de distribuir 30 novos «chapéus vermelhos», após quatro anos sem nomear cardeais, parece confundir a especulação de que tencionava reformar o sistema de eleição dos papas. Um dos novos cardeais é o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que, no novo Sagrado Colégio, será o cardeal mais jovem. A cerimónia consistirá de um consistório público durante o qual o Sumo Pontífice proferirá um discurso (R e DL).

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

Amanhã, terça-feira de Carnaval, estarão encerrados os nossos serviços, como habitualmente, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa».

Paris em domingo de eleições

PARIS, 5 — Um visitante mal informado que desembarcasse ontem em Paris, dificilmente se aperceberia de que a capital francesa vivia um dia de eleições. Um belo dia de sol, quase primaveril, grupos flanando pelos «boulevards», biohas para o cinema, cafés cheios. Talvez notasse mesmo um número inabitua, de passeantes, sobretudi de famílias, nas ruas em geral desertas durante os fins de semana. Ou que em torno dos edifícios públicos, e em certas praças, os efectivos policiais eram mais importantes do que de costume. Os cartazes acres acentuavam ainda a côr, o ar de festa pacata, um pouco provinciana, que dominava ontem a capital.

Nas praças, nos jardins, ao longo das margens do Sena, um domingo como os outros. Ou antes, um domingo como os domingos do tempo em que o grande êxodo para o campo ainda se não transformara no ritual do fim-de-semana.

É curioso que as «mairies», em Paris, se encontram sempre em praças com ar de província. E que há sempre um «café de la mairie», um «tabac des sports» ou um «café du commerce».

Continua na pag. 11

Incêndio na serra de Agadão: Quatro povoações em perigo

AVEIRO, 5 — Um violento incêndio que deflagrou ao princípio do dia de hoje, na serra de Agadão, situada a 20 quilómetros de Mortágua está a ameaçar a existência de quatro pequenas povoações. O ataque ao incêndio, mobilizou, até agora, onze corporações de bombeiros e muitos populares, que combatem as chamas com dificuldades, devido à falta de meios, sobretudo comunicações eficientes.

O alarme foi dado por um rapaz da povoação de Covo, uma das quatro pequenas povoações ameaçadas, que andou oito quilómetros, até à povoação de Agadão, dado que Covo não dispõe de telefone.

Logo que foi conhecida a existência do sinistro seguiram para o local as corporações de Agueda e Anadia e as operações de socorro começaram a ser coordenadas pelo comandante Neves dos Santos. Às seis horas da manhã era dado o alarme a todo o distrito de Aveiro tendo comparecido os bombeiros de Albergaria-a-Velha; Oliveira de Azeméis; Ílhavo; Aveiro; Mealhada; S. João da Madeira; Arrifana; Vagos e Vale de Cambra. As operações passaram então a ser coordenadas pelo comandante João Barrosa de Aveiro.

As dificuldades de comunicação com Agadão estão a dificultar as operações, tanto mais que aquela localidade apenas dispõe do telefone público 65112 que tem estado avariado. Por outro lado os carros não têm rádio-telefone. Se contassem com tais aparelhos poderiam comunicar entre si.

O incêndio, esta manhã, la-

Continua na pag. 11

Crise do dólar: Ponto de colapso

A crise do dólar atingiu o ponto de colapso — afirma hoje o «New York Times». Governos europeus que procuravam manter taxas de câmbio fixas contra o dólar, desvalorizado por duas vezes, foram atingidos por vagas maciças de dólares, na semana passada, sendo obrigados a encerrar os seus mercados de câmbios. Os europeus não podiam reabrir os seus mercados com moedas ao câmbio antigo. A França, chefe do bloco europeu de taxas fixas, procurou provar que os controlos de capital eram uma alternativa viável para as taxas de câmbios flutuantes — mas o mercado de câmbios de Paris foi inundado por um afluxo tão grande de dólares, na sexta-feira de manhã, que foi também obrigado a encerrar. Os europeus têm necessidade de negociar regras flexíveis entre eles próprios que lhes permitam flutuar as suas moedas contra o dólar, mantendo, simultâneamente a unidade monetária no Mercado Comum. (UPI/ANI E DL).

É CARNAVAL

Enquanto por cá o Carnaval trouxe mais alegria que nunca, no Rio de Janeiro, o primeiro balanço dos dois dias de entrada dos festejos carnavalescos dá-nos 15 assassínios e 29 vítimas de acidentes de viação. Nas nossas estradas, também aconteceram acidentes, mas dentro do que é normal. No Rio, onde o Carnaval é «coisa séria», aquela dezena e meia de mortes por assassinato obedece porém a uma trágica tradição. Na imagem, o alegre Carnaval de Nova Orleães. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

DL/NACIONAL

O trabalho dos metalúrgicos e metalomecânicos regulado por portaria

. Uma Portaria reguladora do trabalho dos metalúrgicos e metalomecânicos foi assinada pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, devendo ser publicada no Boletim do INTP do próximo dia 15.

A Portaria consagra, com ligeiras alterações, um projecto de Portaria elaborado por uma Comissão Técnica constituída pelo dr. Nuno Cabral Basto, assistente do Centro de Estudos Sociais e Corporativos, que presidiu, por um representante da Secretaria de Estado da Indústria e ainda por cinco representantes gremiais e igual número de representantes sindicais designados pelas Corporações da Indústria, Transportes e Turismo, Pesca e Conservas e ainda Imprensa e Artes Gráficas.

Embora com a justificada exclusão dos sectores que dispõem de regulamentação colectiva específica de natureza convencional ou administrativa, e das entidades a que se reporta o n.º 4 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 49 212, de 28-8-69, dá-se com esta portaria um passo em frente no sentido da uniformidade de estatuto das relações laborais dos trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos que exerçam a sua profissão ao serviço de empresas daquele sector económico ou de qualquer outra actividade.

Por proposta da Comissão, unânimemente votada, a portaria assegura a estes profissionais o direito ao subsídio de Natal com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1972, podendo todavia o subsídio referente ao ano findo ser pago pelas entidades patronais até ao termo do prazo de três meses a contar da data da sua entrada em vigor.

As relações de trabalho entre os trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos e respectivas entidades patronais, sejam estas ou não empresas metalúrgicasoumetalomecânicas, desde 1960 que vêm sendo reguladas por um estatuto uniforme, formalizado num Contrato Colectivo de Trabalho e numa portaria de alargamento de âmbito.

Por despacho de 21 de Janeiro de 1972 do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi homologada a decisão arbitral para a indústria metalúrgica e metalomecânica que passou a regular as relações laborais entre os trabalhadores metalúrgicos e metalomecânicos e as empresas desta mesma actividade.

No sentido da manutenção da referida uniformidade de estatuto, o Ministério das Corporações e Previdência Social logo consultou, nos termos legais, as Corporações interessadas sobre a oportunidade e conveniência do alargamento do âmbito daquela decisão arbitral às empresas não metalúrgicas e metalomecânicas, tendo-se concluído ser preferível proceder ao estudo de uma portaria de regulamentação do trabalho precisamente aquela agora anunciada.

Missão comercial à Alemanha

Patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação, parte no dia 11 para Hamburgo uma missão comercial portuguesa, cujos participantes se reuniram ontem nas instalações da Câmara de Comércio Luso-Alemã, a fim de escutarem uma exposição do secretário-geral deste organismo, sobre as potencialidades do mercado alemão e a actual conjuntura sócio-económica.

A referida missão, que servirá de ligação entre os exportadores e os serviços públicos, regressa a Lisboa oito dias depois.

Cibernética em Seminário

Organizada pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, realiza-se depois de amanhã, às 9 horas, na Rua do Conde de Redondo, 79, a 125.ª reünião do Seminário de Cibernética, subordinada ao tema «Detecção de sinal de ruído — exemplos», que será analisado pelo dr. Gustavo de Castro.

Os interessados poderão assistir mediante inscrição naquela morada ou solicitar aos serviços as publicações do seminário.

Luta contra os ratos

. PORTIMÃO — A Câmara Municipal vai promover a desratização da cidade e da Praia da Rocha, tarefa que já foi adjudicada para que os respectivos trabalhos começam brevemente, aproveitando-se a época favorável.

Ao mesmo tempo, a eliminação da antiga montureira e a localização da nova a seis quilómetros da cidade fazem que desapareçam quase por completo as moscas, que eram uma autêntica praga do burgo.

DUPLA NACIONALIDADE

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília, ao cidadão brasileiro sr. Joaquim Jovita Correia da Silva Júnior.

Mercês honoríficas

. Foram agraciados os seguintes oficiais com os graus referidos das Ordens indicadas: Militar de Avis, tenente-coronel Luciano Duarte de Figueiredo, oficial; tenente-coronel Fernando Manuel Lopes Ferreira, majores Antero Correia de Araújo, José de Oliveira Carvalho, António Correia Lopes e Henrique Martins Sul da Rocha e capitães Pedro Bebiano de Sá Viana Rebelo e Manuel Celestino Passinhas, cavaleiro. Ordem do Império, dr. João Baptista Duarte Pinheira, comendador.

Ordem do Infante D. Henrique, Jean Royer e prof. Paul Jean Guichonnet, de nacionalidade francesa, respectivamente, grande-oficial e comendador.

Foram louvados por serviços prestados no Ultramar e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma os seguintes oficiais: capitão miliciano António Nunes Augusto (Guiné), Tenente piloto navegador João Manuel Gonçalves Roda (Moçambique), furriel miliciano José Augusto Ferreira Quintelas (Guiné) e soldado António Calisto Pechorro (Guiné).

Também por serviços prestados no Ultramar foram louvados e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, com palma: tenentes-coronéis pára-quedista Heitor Hamilton Almendra e João António Gonçalves Serôdio (Angola), Manuel de Oliveira Alves de Sá (Moçambique), tenente piloto aviador Hermínio de Almeida de Oliveira (Guiné), majores pára-quedista Ângelo Mendes da Silva e Sousa e António Marques Alexandre (Angola), António Vasco Santos de Faria Leal (Moçambique) João Maria Andrade de Beires Junqueira e pára-quedista Joaquim Manuel Trigo Mira Mensurado (Angola), capitães pára-quedista Carlos Valdemiro do Espírito Santo (Moçambique), Fernando dos Santos Rodrigues Trovão e Francisco José Gomes Sousa Lobo (Angola), piloto aviador José Daniel Alves de Azambuja Fonseca (Moçambique), José Eduardo Figueira de Castro Neves e Octávio Emanuel Barbosa Henriques (Guiné), alferes miliciano João Clara Quintela Paixão (Moçambique) e soldados Daniel Joaquim Mendes Rodrigues e Júlio Macedo de Sousa (Guiné), medalha de cobre.

Electrificação rural

FERREIRA DO ZÊZERE — Foi concedido à Câmara Municipal uma comparticipação do Estado para execução dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia do Beco e dos lugares de Casal do Zote, Jericó de Cima, Guardião, Rebalvia e São Gonçalo, da freguesia do Beco; Cagida, Pontes e Ribeiro da Coroa, da freguesia de Dornes.

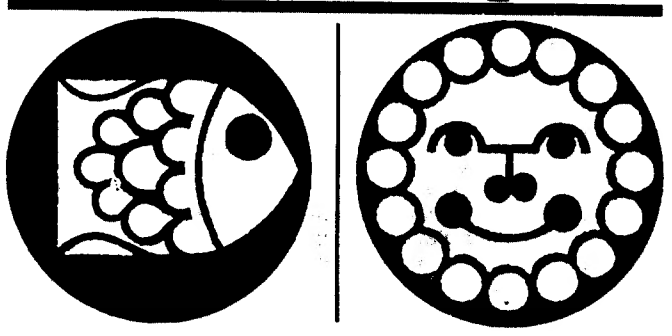
O respectivo orçamento compreende: materiais, 869 500$00; mão-de-obra, 276 000$00 e diversos, 173 500$00, no total de 1319 000$00.

Homenagem a João de Deus

São Bartolomeu de Messines, que se prepara para festejar a entrega do alvará de elevação a vila, celebra na quinta-feira mais um aniversário do seu grande poeta e educador, João de Deus, o cantor do «Campo de Flores» e autor da «Cartilha Maternal».

O Grupo de Amigos de São Bartolomeu de Messines, em formação, tornou conhecido o programa da homenagem à memória de João de Deus: às 8 horas, alvorada; às 13, almoço na cantina às crianças da escola primária; às 15 concentração dos moradores no Largo da Igreja; às 15 e 30, romagem ao monumento a João de Deus e distribuição de um bodo às crianças da freguesia; às 16 e 30, visita ao Jardim-Escola João de Deus e cerimónia inaugural de uma exposição de trabalhos executados pelos alunos e acto de variedades; às 20 jantar de confraternização messinense.

9/18 DE MARÇO
Nauticampo 73



7|73
DIAS ÚTEIS DAS 16 ÀS 23 H.
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15 ÀS 23 H.
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ACABA DE SAIR A 3.ª EDIÇÃO ACTUALIZADA DO
CÓDIGO DE PROCESSO PENAL PORTUGUÊS
POR
J. D. PINHEIRO FARINHA
F. J. MIRANDA DUARTE
J. ALCIDES DE ALMEIDA
MORÆS
EDITORES

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

AMESTERDÃO
3 dias desde 2.380$00
Partida em 1/4/73
Incluindo: Passagem aérea de ida e volta em avião a jacto * transferes à chegada e partida em autocarro, com guia falando português * alojamento em bons hotéis, classe turística, na base de quarto e pequeno almoço * meio dia de visita de Amesterdão, em autocarro e com guias portugueses * taxas de aeroportos.
FAÇA JÁ
a sua inscrição na
NORTUR / PM TURISMO
Rua Barata Salgueiro, 8
Telef. 58722

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
OS SERVICOS DESTE ESTABELECIMENTO ESTARAO ENCERRADOS NO DIA 6 DO CORRENTE MES

DL/OPINIÃO

UM AVISO AOS MÉDICOS

Conforme a Imprensa noticiou, foi publicado no «Diário do Governo» um aviso do Ministério da Saúde e Assistência a abrir a inscrição para médicos, titulares com o Internato Geral ou de Policlínica dos Hospitais Centrais, que desejem prestar serviço em hospitais concelhios, nos Centros de Saúde e nas subdelegações de Saúde. A medida representa a primeira fase de um programa de cobertura médica na periferia, em zonas ou localidades do Continente e das Ilhas Adjacentes mais carecidas ou cujas características exijam um reforço das estruturas existentes.

A notícia ainda não dá para extremos de regozijo, mas pode ser o primeiro sinal de que os problemas da assistência médica por essas províncias fora são finalmente encarados com decidida vontade de encontrar-lhes solução. E se destas últimas palavras ressumbra algum cepticismo, é só porque duvidamos de que o aviso agora tornado público, mesmo com os aliciantes oferecidos de preferências e opções, seja suficiente para colmatar as tremendas deficiências que neste particular atormentam grande parte da população do nosso País. Fosse esse o caso, fosse a solução assim tão simples, e desde há muito teriam acabado as queixas. Nunca teria havido remédio mais fácil: um simples aviso burocrático, salpicado de concessões e facilidades supostamente suficientes, e eis que por toda a terra portuguesa cessariam as antiquíssimas ansiedades de quem, precisando de um médico, o não encontra em léguas e léguas ao redor...

Não se diga, porém, que depois de tantas vezes termos apontado, neste mesmo lugar, o estado mais do que precário da assistência médica fora dos grandes centros urbanos, insistimos em comentários negativistas quando surgem indícios de que a situação está enfim a ser considerada... O ponto está em que, no caso previsível de que a tentativa agora em curso não resulte plenamente, não caiam os braços de desânimo e se prossiga num esforço que a população a toda a hora exige, ela, sim, já desanimada. Tanto mais que a fase agora em curso não contempla mais do que cerca de 180 vagas, número que está muito longe das necessidades mínimas e que apenas representa, bem vistas as coisas, uma disseminação estratégica destinada a obviar ao mais urgente, se é que em tal matéria pode haver gradações de urgência...

Como vão responder os médicos a este convite? Reticentemente, se não estamos em erro. A vida na província, em muitos pontos afectada pelo fenómeno de desertificação que tem vindo a verificar-se, sobretudo nas faixas interiores, não apresenta respostas satisfatórias à legítima necessidade de uma integração social harmoniosa, tão natural num médico como em qualquer outro cidadão. Seria incongruente, porque fora das realidades do nosso tempo, apelar para o espírito de sacrifício e de missão da classe médica: o tema pode ser excelente por ocasião das homenagens prestadas em fim de carreira, mas não está longe de assemelhar-se à chantagem sentimental quando invocado para influenciar pessoas que buscam, como toda a gente, uma realização humana plena, sem maior quota parte de deveres do que aqueles que os exigem estão prontos a satisfazer...

Inútil será dizer quanto nos agradaria reconhecer que nos enganámos e que a afluência de inscrições «excedeu toda a expectativa», segundo a fórmula consagrada. Estaríamos, nesse caso, perante um duplo motivo de regozijo: em primeiro lugar, porque saberíamos assistidas mais uns milhares de pessoas; em segundo lugar, porque aí estaria a prova mais provada de que a vida de província, até agora sem mais horizontes do que os da paisagem natural, começaria a atrair para si novos homens, novo trabalho, uma dimensão nova, sem a qual tudo serão aparências a cobrir a frustração e a desesperança...

Impasse no cacau

A ONU anunciou a noite passada que não tinham sido recebidas objecções a uma proposta destinada a permitir que o acordo internacional do cacau entrasse em vigor, a despeito de uma deficiência fraccionária em satisfazer uma das suas necessidades de cota.

O tratado foi assinado por países representando 69,83 por cento das importações totais de cacau, como é enumerado num dos seus anexos, embora uma condição para materializar o pacto seja a sua ratificação, aceitação ou aprovação por países representando 70 por cento das importações

A ONU propôs arredondar o número de 69,83 por cento para 70 por cento e enviou cartas aos signatários comunicando que tal seria feito a não ser que objecções fossem recebigo das até 1 de Março.

O acordo entrará, portanto, em vigor, definitiva ou provisoriamente, em 30 de Abril ou dentro dos dois meses seguintes se, aaaté aquela data, os signatários representando a proporção exigida de importações e exportações de cacau ratificarem, aceitarem ou aprovarem o tratado ou notificarem a sua intenção de o aplicarem provisoriamente.

Até agora, somente o Ghana depositou um instrumento de ratificação na ONU, enquanto que o Equador foi o único estado a indicar que aplicará provisoriamente o pacto.

O acordo foi firmado por 41 países, além da Comunidade Económica Europeia.

Indios na ONU

Na sua caminhada bélica contra os Estados Unidos, um grupo de índios pediu às Nações Unidas que sejam imediatamente enviados observadores para as reservas índias e que seja concedido aos índios um lugar na organização, como uma nação separada.

O subsecretário-geral, C. V. Narasimhan, ouviu-os e explicou-lhes que não era assim tão simples.

Nessa altura os índios organizaram uma pequena demonstração em frente do edifício das Nações Unidas. Aí declararam aos jornalistas e aos transeuntes que estão fartos e cansados da «tirania» do governo norte-americano, que ignora os tratados feitos com os índios.

Debatendo o problema com Narasimhan, o chefe índio, Vernon Bellecourt, e alguns índios que o acompanhavam, declararam que se queriam dirigir à Assembleia Geral e ao Conselho de Segurança «para obterem total envolvimento e possivelmente representação nas Nações Unidas».

Vitalidade nos EUA

A taxa de natalidade nos Estados Unidos desceu ao seu nível mais baixo na história deste país.

segundo as estatísticas publicadas pelo departamento de saúde, o número de nascimento para 1 000 mulheres com idades compreendidas entre 15 e os 44 anos foi de 73,1 em 1972, contra 82,3 em 1971.

Segundo as estatísticas o número médio dos filhos por família prossegue a descida iniciada em 1971 e fixou-se em 2,03.

Este número é inferior ao de 2,1 considerado como o mínimo requerido para a manutenção do número da população.

Exclusivo «The Los Angeles Times» «DL» GEORGES MACARTHUR

O PRESIDENTE THIEU

SAIGÃO. — O Presidente Nguyen Van Thieu, do Vietname do Sul, político que se caracteriza por uma extrema cautela, convenceu os funcionários governamentais americanos em Saigão de que se encontra finalmente pronto para um verdadeiro confronto eleitoral com o «Vietcong».

Públicamente, pelo menos, a prudente Embaixada dos Estados Unidos rejeita o ponto de vista dos cépticos convencidos de que o processo eleitoral previsto pelos acordos de Paris não passa de um simulacro. As declarações de Thieu — que preconiza uma experiência o mais cedo possível — são mais ou menos aceites sem reservas, esperando-se oficialmente que o confronto eleitoral se verifique dentro de cerca de seis semanas.

Thieu, normalmente solitário, tem alimentado esta esperança recorrendo uma vez mais à sua versão das plataformas de discurso eleitoral no Vietname do Sul. É raro passar-se um dia sem que o ex-general, impecável nas suas botas e casaco de caqui, levante voo no helicóptero presidencial para aparecer em qualquer lado.

Profere discursos em comícios políticos organizados pelo governo e nas inevitáveis inaugurações públicas de todos os géneros, deslocando-se por vezes a postos militares avançados e locais como a cidade de An Loc, que ainda se encontra cercada. Há cerca de uma semana, dirigiu-se em helicóptero à cidade de My Tho, no Delta, para assistir ao funeral de sua sogra. Embora tivesse esquecido parcialmente a política nesta ocasião, nem por isso deixou de entregar a sua mensagem: juntai-vos a nós e preparai-vos para as batalhas políticas que estão para vir.

Thieu, que em Abril fará 50 anos, venceu o desânimo provocado pela ofensiva comunista do ano passado e o choque traumático resultante das apressadas negociações de Henry Kissinger. Tendo finalmente aceitado o produto do esforço e do trabalho de Kissinger em Paris, se bem que numa forma muito mais dura, Thieu está a reafirmar-se localmente, nem sempre com satisfação daqueles que tremem perante as grosserias de alguns dos seus subalternos.

Muito embora a boa vontade recentemente demonstrada por Thieu relativamente às eleições possa ser um estratagema para aliviar as pressões internas — e assegurar um acolhimento mais caloroso durante a sua provável visita ao Presidente Richard Nixon em San Clement, Califórnia, em Abril — ele insiste em que é agora possível realizar eleições genuínas. O seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Tran Van Lam, acaba de realizar conversações preliminares, como resultado das quais foi fixada uma data próxima de meados de Março para o início de conversações políticas, em Paris, com o «Vietcong». (Fiel à tradição diplomática, Lam teria dito que achava o negociador do «Vietcong», sra. Nguyen Thi Binh, «bastante simpática»).

Como seria de esperar tratando-se de Thieu, existem restrições no seu entusiasmo exterior — tal como subsistem muitas dúvidas, neste momento, quanto aos verdadeiros objectivos do «Vietcong».

Alguns funcionários governamentais que pretendem ter um conhecimento mais íntimo do pensamento político de Thieu afirmam que ele aceitará práticamente qualquer género de proposta eleitoral «razoável» desde que a data seja fixada dentro dos próximos seis meses.

O limite de tempo é importante: Thieu está convencido de que o governo de Saigão poderia ganhar agora quaisquer eleições por maioria esmagadora. No Vietname, porém, ninguém pode prever o que poderia acontecer daqui a mais de seis meses, e não está nos costumes de Thieu correr quais-

Thieu: «juntai-vos a nós...»

quer riscos.

Thieu preferiria negociar uma eleição presidencial de homem para homem, fiscalizada, internacionalmente, com um adversário «Vietcong». Quase todos os especialistas não vietnamitas de Saigão admitem actualmente que Thieu sairia fácilmente vencedor de semelhante prova e, consequentemente, que o «Vietcong» nunca concordaria com ela.

Todavia, em determinadas condições, diz-se que Thieu aceitaria igualmente eleições para uma nova Assembleia Nacional, ou mesmo para um género de Assembleia Constituinte cuja missão consistiria em rever toda ou parte da Constituição.

Estas eleições produziriam certamente uma representação comunista de 10 a 20 por cento dos 91 distritos do Vietname do Sul e três cidades autónomas.

Thieu, porém, teria esperança em vitórias governamentais sólidas e razoàvelmente unificadas noutros sectores. Isto daria ao governo maiorias esmagadoras em quaisquer organismos que fossem eleitos numa base proporcional.

A fim de assegurar a solidariedade governamental, Thieu surgiu de novo em força na cena política local, onde os esforços que fez anteriormente produziram muito pouco sob a forma de apoio político viável.

Desta vez, Thieu está a registar um progresso evidente, muito embora jamais possa ser famoso pela sua subtileza como organizador de uma campanha.

O seu partido para a «democracia», organizado pessoalmente, está a desenvolver-se nas províncias, quanto mais não seja porque se torna evidente para os políticos famintos — a todos os niveis — que a estrada que conduz à protecção, excluindo os militares, vai passar pela máquina política de Thieu.

Além disso, Thieu está a patrocinar enérgicamente uma organização a que foi dado o nome da «Frente Nacional para a Conquista da Paz e a Defesa do Direito do Povo à Autodeterminação».

A «Frente Nacional» — para nos servirmos da sua nomenclatura popular — está a adquirir uma certa força, embora não desperte muito entusiasmo. Conseguiu, se bem que marginalmente, dividir ainda mais a já fracturada oposição a Thieu.

A Frente atraiu um punhado de personalidades anteriormente ligadas, pelo menos nominalmente, aos militantes budistas da Oposição. Além disso, intimidou ainda mais uma voz já pràticamente muda do antigo general Duong Van (Grande) Minh, o mais lógico adversário presidencial de Thieu. Os adeptos de Minh deram a entender que também ele está a forjar uma nova formação política, mas acrescentaram cuidadosamente que será firmemente «anticomunista», rejeitando, deste modo, a possibilidade de Minh se tornar um foco de quaisquer votantes «vietcong» e diminuindo a sua atracção, como uma terceira força sobre os budistas militantes já desiludidos com ele.

Face a esta situação, as forças políticas do «Vietcong» não produziram quaisquer surpresas desde que o cessar-fogo entrou nominalmente em vigor. Nalgumas regiões, apoderaram-se pela força das armas de alguns quilómetros quadrados de território do Vietname do Sul durante o período do cessar-fogo, mas a maior parte do terreno conquistado foi recuperado pelas tropas de Saigão.

Os comunistas têm revelado pouca determinação em se espalharem para além de zonas mais ou menos claramente delineadas, aparecendo esporàdicamente nas zonas urbanas.

Alguns especialistas em assuntos «Vietcong» afirmam possuir provas de que os chefes locais ainda não receberam as novas directivas do COSVN, o órgão cental para o Vietname do Sul, que exerce um controlo político efectivo sobre a estrutura «Vietcong».

Na opinião de alguns espe-

Continua na pagina seguinte

DL/NACIONAL

em 3 linhas

Estão abertos concursos para preenchimento de vagas, existentes na Direcção-Geral das Construções Hospitalares de arquitecto, engenheiro civil, engenheiro electrotécnico e topógrafo (2.ª classe).

///

Insere o «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 53) o mapa do movimento de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

O dr. Euclides António Valejo da Costa Campos foi exonerado, a seu pedido, das funções do Ministério Público junto da 3.ª Vara do Tribuunal do Trabalho de Lisboa.

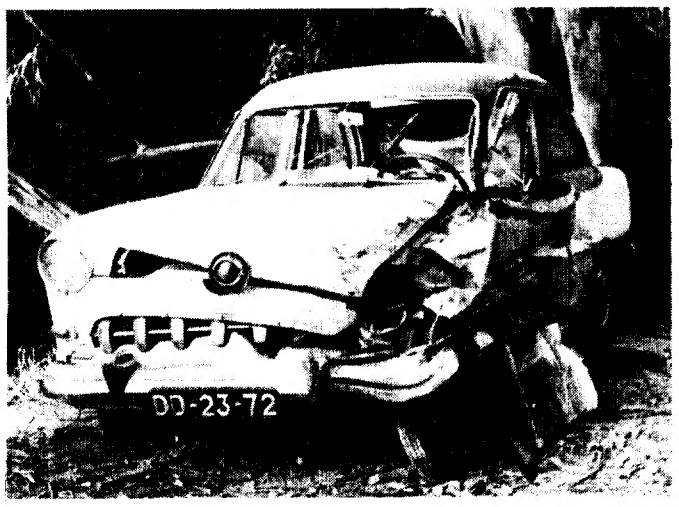
///

Foi renovado por mais **três anos o contrato com o** dr. Fernando Duarte Costa da Silveira como assistente, além do quadro, do 2.º Grupo de disciplinas (Ciências Económicas e Povoamento) do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

///

Foi prorrogado até 30 de Junho o prazo paraa a conclusão das obras do hotel-apartamento, a construir em Monte Gordo por Aiso-Sociedade Imobiliária do Algarve, Ld.ª, declarado de utilidade turística prévia.

DESASTRE NA AUTO-ESTRADA



Três pessoas ficaram feridas num acidente ocorrido esta manhã na auto-estrada de Sintra junto ao parque de Campismo de Monsanto. O carro que reproduzimos pertence a Augusto Cabral Albuquerque, um dos feridos. O acidente deu-se devido ao facto de terem faltado os travões ao camião conduzido por José Dionísio da Silva Feijão que foi chocar com o DD-23-72 e outro carro conduzido por Osvaldo Lopes Correia de Moura Coutinho. Os três condutores encontram-se hospitalizados.

100 FAMÍLIAS DESALOJADAS DEVIDO A UM INCÊNDIO

Cerca de 100 famílias estão sem casa devido a um incêndio que deflagrou cerca das 3 e 30 de hoje num bairro situado junto à fábrica da pólvora em Moscavide. A barraca onde começou o incêndio pertencia a Joaquim da Encarnação, engraxador, de 53 anos que não resistiu às queimaduras e veio a falecer. O defunto vivia com a sua mãe que ficou ferida. Outra mulher e dois bombeiros também ficaram feridos.

No local do sinistro compareceram as corporações de Moscavide, Odivelas, Fanhões, Sacavém, Camarate, Bucelas, Loures, Lisbonenses e a 3.ª Companhia dos B. S. B. Ao fim da manhã os bombeiros ainda procediam ao rescaldo.

As famílias desalojadas foram recolhidas provisòriamente na cave da Igreja de Moscavide, onde já começaram a chegar donativos e roupas para as vítimas do fogo. Esta tarde haverá, nas dependências da Igreja, uma reunião com membros da Câmara Municipal de Loures que tentarão resolver o problema de realojamento daquelas famílias.

DESTAQUES Hoje na TV

Projecto para um assassino.

I PROGRAMA

22.05 — COLUMBO — Projecto para um assassínio. Um famoso arquitecto concebe e começa a construir uma pequena cidade de concepção revolucionária. Entretanto, o financiador resolve desistir do projecto, e desaparece. O arquitecto Markham torna-se suspeito de assassínio.

II PROGRAMA

20.45 — Vivendo o futuro. Toda a história das viagens à Lua em «Vivendo o Futuro». Minuciosamente vão-se contando os resultados da viagem Apollo XVII.

PRORROGAÇÃO DE PRAZOS DA MINEIRA DO LOBITO

Por decreto do ministro do Ultramar, foi prorrogado até 31 de Dezembro de 1974, data em que termina a concessão de exclusivo de pesquisas à Companhia Mineira do Lobito, o prazo para a revisão das cláusulas contratuais ao abrigo das quais exerce a sua actividade.

O termo do prazo para cumprimento desta obrigação que visa a uniformização e equiparação daquelas cláusulas às dos demais contratos entre o Estado e sociedades mineiras do Ultramar, havia sido marcado para 31 de Dezembro de 1972.

Para o estabelecimento da prorrogação por dois anos o Governo teve em consideração as negociações em curso entre aquela companhia e outras empresas qualificadas para a celebração de contratos de associação.

COMANDANTE DA POLÍCIA MUNICIPAL

Tomou posse, esta manhã, nos Paços do Concelho, o novo comandante da Polícia Municipal de Lisboa, major José António Luz de Almeida.

NOVA ESTAÇÃO POSTAL EM SETÚBAL

SETUBAL — Em face do aumento da população e do alargamento da cidade, os C.T.T. vão abrir brevemente, à Avenida Luísa Todi, uma nova estação postal, que servirá a popular zona compreendida pelo Bairro do Liceu Nacional.

TOTOBOLA

No último concurso do Totobola cujo escurtínio terminou esta manhã, apuraram-se 197 totalistas cabendo a cada um 22 824$90.

Cada doze recebe 1 158$80 pois apurou-se um total de 3 880.

IMPOSTO ABOLIDO

TAVIRA — Na sua reunião, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, abolir a cobrança do Imposto de Prestação de Trabalho, a partir deste ano.

Foi assim dado seguimento a diversas sugestões do Conselho Municipal e de acordo com os propósitos do presidente do Município, eng. Luís de Távora, de extinguir o referido imposto; e o problema posto à apreciação da edilidade, este apoiou sem reservas a referida proposta, o que suscitou geral satisfação.

Abertura de estabelecimentos

Profissionais caixeiros que exercem a sua actividade em firmas e empresas filiadas no Grémio dos Armazenistas de Drogas, Produtos Químicos e Farmacêuticos estão em riscos de não beneficiar este ano de uma regalia adquirida há largo tempo: a dispensa do trabalho amanhã de manhã.

Diversas empresas baseiam a decisão de abrir os seus estabelecimentos durante o primeiro período do dia de amanhã no facto de o Contrato Colectivo de Trabalho que agora as vincula aos seus trabalhadores estipular a dispensa de trabalho apenas durante a tarde de amanhã e a manhã de quarta-feira. Todavia, o Sindicato dos Caixeiros oficiou às empresas chamando a atenção para a circunstância de uma regalia adquirida não poder ser retirada, conforme o estipulado na lei.

O PRESIDENTE THIEU

Continuação da pagina anterior

cialistas, tudo isto conduz a uma situação em que os comunistas não podem ter esperança de obter seja o que for, ou mesmo conservar o que possuem, através de qualquer processo eleitoral razoável.

Nestas condições, estes especialistas consideram pouco provável que os novos acordos de Paris sejam mais eficazes do que a conferência de Genebra de 1954 na realização de eleições destinadas a solucionar os verdadeiros problemas.

Há ainda os que pensam que os sul-vietnamitas, que não desejam na verdade eleições, sabem também que os norte-vietnamitas tão-pouco as querem.

O jogo da negociação transforma-se assim num exercício de hipocrisia:

. . Lançam-se as culpas à outra parte enquanto se fazem propostas que parecem razoáveis mas encerram aspectos inaceitáveis. E, depois, a ironia final: cada uma das partes deve formular propostas com as quais possa efectivamente viver se, o que seria para surpreender, a outra parte aceitasse.

Estas considerações levam os cépticos fora do «establishment» americano a concluir que as eleições são improváveis, mas que, caso se realizem, será apenas para confirmar decisões políticas já tomadas ou aceites por ambas as partes.

MATUR

Compram-se apartamentos e tomam-se posições de casas não totalmente pagas. Resposta a este jornal ao n.º 749.

LONDRES

Viagem aérea, estadia em hotel de 1.ª, transfers, visita da cidade
desde 1.980$00
APARTAMENTOS SOFICO
Costa del Sol
Faça já a marcação das suas férias!
Informações e reservas
INTERTUR
Av. da República, 22 A
Tel. 566615 / 556647 / 52713 — Lisboa 1

HERESIA ou LENDA?

A PAPISA JOANA
Dist. por COLUMBIA & WARNER
GRUPO D/18 ANOS

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
HOJE AOS JANTARES
AMANHÃ
AOS ALMOÇOS E JANTARES
ORQUESTRA PRIVATIVA DO RESTAURANTE
(Maiores de 14 anos)

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Tabacaria Rosa, Ld.ª, Fernando Quintas, Rua da Fonte, 16-A — CARNIDE - LISBOA

TV

DL/ESPECTÁCULOS

CEGADAS DE OUTRORA, CEGADAS DE AGORA...

Estou ainda a sorrir quando, no início da segunda parte, António Lopes Ribeiro nos vem oferecer em «Domingo» aquilo que se poderia acreditar, ser uma reconstituição das «cegadas». Aparece, refere-se ao seu *«inseparável e tão falador António Melo»*,

Continuou a parte histórica. O carnaval potuguês, carnaval violento: feijão, tremoços, ovos... Tudo isso acabou. *«O Brasil*, declarou, *ainda tem um grande carnaval»*. Nós, em Lisboa, de característico tínhamos as cegadas carnavalescas. *«Quem se lembra das cegadas, deve ter saudades delas»*. Conta-nos que procedeu a investigações históricas e determinou que as origens da cegada remontam a 1873.

Sobre a cegada carnavalesca propriamente dito, assistimos à passagem de tipos característicos da cegada, entre os quais Pierrot, Arlequim, os Trapalhões (oh, oh!) o Pinoca, os noivos, a ama, os bebés, a menina do arquinho, o banhista, os acrobatas, o homem das forças, o polícia, as damas da corte os ministros, o rei, a rainha do carnaval, o fotógrafo. Como bem se entende, o xexé não faltou, com a indicação do nome do unicórnio,

Acabado o desfile, julgava-se que a cegada ia verdadeiramente começar. Ora não! O pano baixa, adeus, passem muito bem.

Tudo se foi sem uma referência, mesmo ligeira, ao carácter polémico, ao sentido crítico, à mordacidade da autêntica cegada popular alfacipois veio Florbela a fingir qualquer coisa. Mendes repete o anúncio. Insiste no traço. Aparece realmente Florbela. Não, a pessoa extraordinária, o prometido de «Domingo à Noite» era Alguém. Cria-se um ambiente. Quem seria? Brel? Ferré? Brassens? Os Harum? O __ quem digo eu, quem digo eu! __ o Seeger?

. Este nosso vício da modéstia! Nem a pedir somos grandes. «Domingo à Noite» ultrapassara, em nossa intenção, todas as fronteiras dos desejos. Quando se correu a cortina do mistério, quem estava à nossa frente era, nem mais, nem menos, Paco Bandeira, o Grande.

O cançonetista, recebido com bom estrépido de palmas,

A GRANDE ATRACÇÃO: PACO BANDEIRA...

Henrique Mendes anuncia uma grande atracção. Uma atracção extra. Ri, à sucapa. O público entra no jogo, ri. Claro, não acredita. Há tempos, o mesmo apresentador anunciou já não me recordo o quê, já não me recordo quem e de-

Por MÁRIO CASTRIM

apesar de interpretar uma canção nova (com o aparte infeliz *«isto é dos copos...»* quando ameaçado do catarro) nada nos trouxe de novo. Será, aliás, muito difícil que tal aconteça. Desde que apareceu na televisão pela mão do *Curto-Circuito*, Paco não tem feito outra coisa senão repetir-se, quer nas letras (Ary dos Santos foi um passo em falso na sua carreira, a demonstrar como para o poeta este festival da Canção se transformara num caso pessoal) quer nas melodias que vêm dar ao cançonetismo lusitano um arzinho de atrazadinho musical.

Se as suas canções são o que se sabe, as suas intervenções pessoais, essas então! Imagine-se: Artur Agostinho não deixou, com autoridade, que Tordo, no Festival dissesse algumas palavras, palavras que seriam judiciosas, a julgar pela sua intervenção ontem, na reportagem do TV SETE. Para uns, é assim __ mas para outros, é assado. Paco pode dizer o que quiser. Coisas assim: *«Acho que os ciganos são a única coisa que resta da nossa raça com genuinidade, eles são genuínos ainda»*.

Descendentes dos ciganos: eis a grande comunicação de Paco Bandeira, formidável contribuição para o estudo das nossas origens.

"Depois disso, o cançonetista anunciou uma modinha em dialecto cigano. A mim pareceu-me ouvi-lo cantar em castelhano, mas eu sei lá como se passam as coisas entre Elvas e Badajoz...

OH, ELIANA, ÉS LEGAL!!

Faltava a Eliana Pittman Eliana a improvisar sobre o «lá em cima está o tiroliro, cá em baixo está o tiroló...» Eliana a descer à plateia, a dialogar com um respeitável cidadão, a pedir licença à esposa para lhe dar um beijinho, Eliana **«estou felicíssima, eu amo todos vocês»**, Eliana produto cem por cento comercial, que ameaça nada ter para nos dar a não ser a embalagem, ah, eu sei, sei que amanhã se dirá da sua experiência, do seu ofício, do seu profissionalismo, enfim destas coisas todas em que se fala quando não se pode falar de mais nada de essencial a ligar um artista ao mundo. Está mais que visto que, em termos de profissionalismo, «Domingo à Noite» não nos dará nada mais senão cançonetistas estrangeiros e, além de estrangeiros, fúteis quanto baste. Quanto a portugueses, já se sabe: qualquer dia temos lá o Carlos do Carmo __ e já me espanta que tanto demore.

Pois é. Eliana com todo o seu profissionalismo, com toda a sua segurança. Recordo-me porém dela a conversar com Henrique Mendes e não consigo mais levá-la a sério. Imaginem o locutor dengoso, a esmaltar as suas palavras com um (ridículo) gostinho brasileiro. Com este dialoguinho a abrir.

. *H. Mendes __ Hello, dolly!*
Eliana __ Alô!
. *H. M __ Eliana, como vai o Rio?*
. *E __ Está tão quente, tão maravilhoso...*

Continua na pag. 8

CONCESSÃO DE PESCA NO ALVIELA

Por determinação de uma portaria dimanada do Secretário de Estado da Agricultura, a União Desportiva de Santarém passa a ter o exclusivo da pesca desportiva numa extensão de 5 mil metros do troço do rio Alviela compreendido entre a linha de caminho-de-ferro, a montante, e a ponte do Borrado, a jusante, na freguesia de Vale de Figueira.

O prazo de validade da concessão é de dez anos e a taxa a pagar anualmente de 360$00, ficando a concessionária obrigada a proceder a repovoamentos piscícolas, de forma a garantir as possibilidades anuais em mil quilogramas.

BANCO DE PORTUGAL

Foi reconduzido no cargo de vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, o prof. dr. Manuel Jacinto Nunes.

RONDA

REABERTURA A 1 MARÇO

CARNAVAL-73

DIAS 3, 4, 5 E 6 DE MARÇO

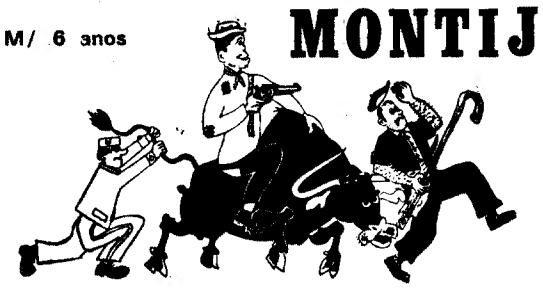
AV. SABOIA, 3 — MONTE ESTORIL

RESERVAS PELO T. 260965 OU NO LOCAL

— GRUPO D — MAIORES DE 18 ANOS —

PRAÇA DE TOIROS DO MONTIJO

M/ 6 anos



TERÇA-FEIRA, 6 DE MARÇO — AS 16 HORAS

Leve a vida a rir, tristezas não pagam ao senhorio

VEJA «ALEGRIAS DE ESPANHA»

Cavaleiros e Forcados — Preços Populares

No final haverá um toiro para curiosos

LATINA

Angola

"calça" já 265 mil contos por ano

Um recado de Angola para o industrial.

Continuação do recado:
Destes 265 mil contos, Angola só produziu o equivalente a 125 mil contos em 1971.
85% das importações era calçado com sola de couro.
A partir de 1972, passaram a vigorar fortes restrições à importação, que se irão agravando.
Por que não há-de Angola produzir calçado, através de si? Aqui tem parte da nossa proposta:
Um mercado aberto: seis milhões de pessoas, infra-estruturas preparadas, fácil acesso à mão-de-obra, recursos naturais inexplorados e mercados limítrofes compradores.

Importantes facilidades: isenções e redução de impostos industriais, sobre a aplicação de capitais e complementares; importação automática de bens de equipamento e de matérias-primas; redução nas tarifas de energia e nos preços de combustíveis; garantia de repatriamento de uma percentagem de capitais; crédito a médio e a longo prazo em condições excepcionais; em certos casos, redução de emolumentos alfandegários.
Estas são condições gerais. Há outras, específicas, que acertará connosco.

Que mais precisa para ser industrial de calçado em Angola?
Estamos prontos a ouvi-lo.

Somos o Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria de Angola

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

Destemperança carnavalesca

TÍTULO: AS GRANDES MANOBRAS (Venga a Fare Il Soldato da Noi)
REALIZAÇÃO: Ettore Fizzarotti, 1972 (Itália);
INTÉRPRETES: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Katia Christine, Nino Taranto, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme;
ESTREIA: Cinema Odeon (28.2.1973)

TÍTULO: CONTINUAVAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO (Continuavano a Chiamarli IDue Piu Matti Piloti del Mondo);
REALIZAÇÃO: Mariano Laurenti, 1972 (Itália);
INTÉRPRETES: Franco Franchi, Ciccio Ingrassia, Marisa Merlini, etc....
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Politeama (1.3.1973)

TÍTULO: COM JEITO VAI.... NA PANDEGA (Carry on Abroad)
REALIZAÇÃO: Gerard Thomas, 1972 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Sidney James, Kenneth Williams, Charles Hawtrey, Joan Sims, Bernard Bresslaw, Barbara Windsor, Kenneth Cnnor, Peter Butterworth, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes
ESTREIA: Cinema S. Jorge (1.3.1973)

TÍTULO: SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO (Le Drapeau Noir Flotte sur la Marmite)
REALIZAÇÃO: Michel Audiard, 1972 (França)
INTÉRPRETES: Jean Gabin, Jacques Marin, André Pousse, Jean Carmet, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidores Reunidos
ESTREIA: Cinema Alvalade (2.3.1973)

O Carnaval não desculpa tudo. Diremos mesmo que o Carnaval não desculpa nada. Admitir-se-ia, vamos lá, que, durante o Carnaval, as comédias fossem em maior número, de forma a satisfazer as necessidades criadas a um público que quer divertir-se em dias certos e horas fixas. Isso ainda se poderia admitir. Mas, a vergonha de **estreias** que por essa Lisboa se abateram é algo que ño tem qualquer tipo de justificação, nem desculpa.

Os **écrans** de Lisboa reflectem, nalguns casos, o pior cinema (?), o mau gosto mais desregrado, a imbecilidade mais primária que imaginar se possam. Por exemplo, dois filmes dessa parelha de «cómicos», a quem os italianos chamam os «**Latrin Lovers**»: **Ciccio e Franco. Na tropa ou como pilotos de aviões desviados, eles permanecem intragáveis. Como intragáveis continuam os «heróicos cómicos» da série Com Jeito Vai...**, agora em viagem de turismo e com paragem em demoníacos hotéis da pretensa confusão, mas verdadeiros poisos do alvarismo. Finalmente, quer dizer também do último filme de Michel Audiard, com o rabulista Jean Gabin, agora definitivamente distante dos tempos que lhes trouxeram glória (como, por exemplo, nesse admirável **A Fera Humana) Nada a acrescentar a este verdadeiro vendaval de destemperança, a que alguns teimam ainda em chamar «carnavalesca».**

JUCA CHAVES VEIO A PORTUGAL FUGINDO AO CARNAVAL DO BRASIL

Oito anos depois da sua última visita, Juca Chaves está de volta a Portugal. Do «Menestrel Maldito» nem sombra: bem comportado e acompanhado por sua nova «musa», ele hospedou-se no hotel preferido por Ivon Curi, quando das suas digressões a Lisboa. E, depois de um curto descanso, convocou a Imprensa para falar sobre o motivo da sua visita:

— **«Briguei com a noiva e vim descansar. A Lígia, conheci na viagem. Ficámos amigos. Já consegui segurar a sua mão. Não sei o que vai acontecer. Agora, falando sério, vou aproveitar a viagem para fazer alguns contactos com industriais portugueses. Quero lançar o «Jucaju» em Portugal».**

Acompanhado por Lígia, a sua nova «musa», Juca fala aos jornalistas.

A conferência de Imprensa de Juca Chaves teve como cenário um «snack-bar» da vizinhança do hotel. Tomando chá e comendo torradas, ele falou sobre o seu último **show**, contando que do seu **long-play** — «Juca ao Vivo» já vendeu mais de 160 mil exemplares no Brasil e que está proibido para menores de 18 anos. Sobre Portugal, Juca não deu opinião.

Juca disse ainda que não sabe quanto tempo mais permanecerá em Portugal. Contou que talvez fique uns oito dias e que depois talvez vá a Paris, «uma vilazinha situada mais ao norte».

HUMOR COM HUMOR SE PAGA

Sobre a sua posição como humorista, Juca Chaves contemporizou. Disse que não se considera um «corrosivo», mas, pelo contrário, um «construtivo»:

— **«O Juscelino Kubitschek deve muito da sua popularidade às sátiras que fiz à sua pessoa e ao seu Governo. Agora estou ajudando a popularizar o presidente Medici, que, segundo estou informado, respeita muito o meu humor. Por isso mesmo, dizem já que eu sou o «bobo da corte». Ora, o «bobo», no fundo, é aquele que goza o rei.**

Em seguida, para ilustrar, Juca Chaves conta uma das suas piadas, que, segundo, ele, agradou muito ao presidente brasileiro:

— **«Certa vez o presidente compareceu no Ministério da Educação, onde se realizava uma cerimónia destinada a premiar os melhores alunos do ano, nas diversas escolas brasileiras. Os meninos eram chamados, saíam do auditório e vinham até à presença das autoridades, recebendo um diploma e um troféu. Para cada um deles, como um cumprimento, o presidente perguntava: «E você, quando crescer, será o quê?». O primeiro respondeu que gostaria de ser aviador, o segundo disse que seria médico, o terceiro já gostava de engenharia e assilm por diante. Até que apareceu aquele sardentinho de todas as piadas, que, diante da pergunta presidencial, respondeu: «Eu, quando crescer, quero ser presidente, como o senhor». E o presidente, com um aceno de mão: «Atenção, segurança, olho nesse.»**

Outras piadas Juca não contou durante a sua entrevista. Mas falou das suas modinhas e baladas, afirmando ser ele o introdutor da modalidade em Portugal, o que causou um certo espanto entre os jornalistas. Sobre a sua temática:

— **«Outro dia, por exemplo, fiz uma sátira à rosa.**
É vendida nas portas de «boites». No mundo inteiro não existe um namorado que não tenha mandado rosas à sua amada, com aquele cartãozinho onde está escrito «uma rosa para outra rosa», ou então «no buquê vão onze, porque a décima segunda é você». Então satirizei esta história. Não consigo gostar de rosas, como não gosto de lugares comuns.»

— E as sátiras?

— **«Outro dia fiz uma, a respeito dos prédios, viadutos e outras obras que estão a desabar no Brasil. É mais ou menos assim: «Cai, Cai/Cai, Cai/Outra construção civil./Realmente ninguém segura, / A arquitectura do Brasil».**

FRASES DE EFEITO

Durante a conversa, que durou perto de uma hora, Juca deu ainda opinião sobre artistas brasileiros e a sua situação económica, procurando sempre frases de efeito.

Sobre Nelson Ned: **«É um bom cantor, mas não está à minha altura».**

Sobre o carnaval: **«Viajei agora para fugir ao carnaval brasileiro, pois lá é uma festa das mulheres. Elas, durante o carnaval, têm sempre a desculpa de estarem bêbedas e isso acaba, invariavelmente, em casamento».**

Sobre o marialvismo: **«Todo o homem, com relação às mulheres, tem o seu quê de Marialva: quer ser o primeiro. Veja o Cabral, que saiu contando para toda a gente que foi o primeiro a pisar o Brasil. Como se isso fosse um grande acontecimento!»**

Sobre si mesmo: **«Da última vez que vim a Portugal eu não era tão atraente. Agora, cresci um pouco. Meço actualmente um metro e sessenta e quatro mil dólares».**

O TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO EM PERIGO

A direcção do Teatro Universitário do Porto, enviou-nos o seguinte texto com o pedido de publicação:

"1. Desde o princípio do ano lectivo que a actividade do Teatro tem ocupado os sócios deste organismo, primeiro numa encenação de uma peça infantil que não chegou a ir à cena devido à súbita doença do responsável, o dr. Correia Alves. Em seguida e após a chegada do encenador argentino David Amitin, a actividade centrou-se na realização de cursos de actores e de direcção de actores.

Neste momento está já em estudo a encenação de uma peça para apresentar a público.

2. Existe, no entanto, neste momento um débito de umas dezenas de contos à Companhia Nacional de Navegação, resultante de uma digressão artística a Angola, débito esse contraído pela gerência de 1966, da qual eram presidente e vice-presidente respectivamente Henrique S. Nogueira e Joaquim António Pinheiro Vidal Saraiva.

3. A C. N. N. propôs uma acção em tribunal, exigindo o pagamento dessa quantia, acção que, o T. U. P. não contestou, visto que a dívida existe, embora não contraída pela actual gerência.

4. Foi proferida a sentença a condenar o T. U. P. a pagar essa quantia, acrescida de mais cinco mil escudos de custas do processo.

5. Mas o T. U. P. é um teatro amador, sem fins lucrativos, que vive exclusivamente à custa de subsídios que a Reitoria da Universidade do Porto, da Câmara Municipal do Porto e da Fundação Calouste Gulbenkian lhe dão para que possa prosseguir a sua actividade. Dado que os bens existentes são, na sua quase totalidade, propriedade da Reitoria e da Gulbenkian; dado que o pouco dinheiro existente em caixa nem por sombras seria suficiente para o pagamento da dívida, como será possível resolver este caso? Estará porventura em perigo um dos últimos redutos do teatro não comercial da nossa cidade?»

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Júlio L.S. Alipio VILA VERDE — SINTRA

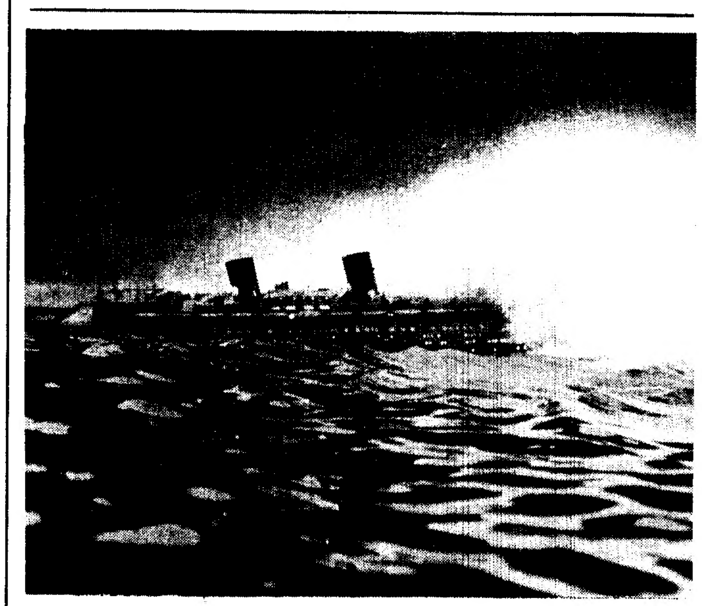
VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos de Carnaval sem aumento de preço

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
31.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
HORÁRIO DE CARNAVAL
Hoje: 2 Sessões — 20,45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» 16 h.
Noite 21,45 h.

HOJE
2 Sessões: às 20.45 e às 23 h.
Telefone do teatro: 55 51 33
Uma fabulosa revista de bons (e maus) costumes
no Teatro MONUMENTAL
uma produção de VASCO MORGADO
com
CAMILO de OLIVEIRA
em
MULHERES É COMIGO!
com AIDA BAPTISTA
UM ÊXITO!
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Grupo D - 18 anos
Amanhã: «Matinée» 16 h.

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
11.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
HORÁRIO DE CARNAVAL
Hoje: 2 Sessões — 20,45 e 23 h.
Amanhã: «Matinée» 16 h.
Noite 21,45 h.



"A aventura do Poseidon"

Gene Hackman, Ernest Borgnine e Red Buttons são os principais actores de «A Aventura do Poseidon», um filme que em breve estará em exibição numa sala de Lisboa. Trata-se de uma história quase igual à do «Titanic»: um navio que precisa de reparações urgentes e que parte para uma viagem, apesar dos protestos do comandante. Os proprietários do «Poseidon» querem o maior lucro possível com o menor gasto, escusam as reparações e o navio acaba por sossobrar a uma vaga motivada por um terramoto submarino. A grande história vem depois, quando, apesar de tudo, os sobreviventes tentam, desesperadamente, a salvação. Um filme, portanto, com acção e «suspense» até ao fim.

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
TARDE—15 HORAS
CARNAVAL/73
3.ª Grande «Matinée» Infantil
Cinema — Atracções — Palhaços
Eleição do Rei e da Rainha do Carnaval Infantil/73
Dezenas de milhares de escudos em prémios e brindes
(Grupo A M/ 6 anos)

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

Mantilhas e barretes

«A Mantilha de Beatriz», farsa de Carlos Wallenstein sobre o romance de Manuel Pinheiro Chagas. Encenação de Herlander Peyroteo. Assistente de encenação: Lourdes Lima. Director de cena: Mário Sargedas. Scretário: Duarte Silva. Cenário e figurinos: s/ind. do autor. Intérpretes: Mário Sargedas, Luis Alcaria, Júlio Cleto, Daniel Garcia, Alexandre Vieira, Daniel Serpa, Vítor Ribeiro, Vítor Rosado, Ruy Furtado, Maria Alexandra, Lourdes Lima, Catarina Avelar, Fernanda Coimbra, Ferreira Vicente, Hélio Brasil, João Domingues, José Damas, José Queirós, Sérgio Pinto.

Espectáculo para maiores de 10 anos. Produção da Metrul. Teatro Villaret. 2/3/73

Este espectáculo assenta em dois esqueletos: o esqueleto de uma peça; o esqueleto de uma encenação.

Carlos Wallenstein fez a adaptação do romance «A Mantilha de Beatriz». Não conheço o livro (já o esqueci há muito tempo) nem acho que valha a pena conhecer: basta-me saber que a farsa em que Wallenstein o transformou respeita as regras teatrais mas não chega a ser teatro (por culpa do romance? por culpa do adaptador? Para o caso é indiferente). A razão, suponho, é primordialmente esta: uma farsa não vive apenas de situações; vive, também, de um estilo, vive, também, de uma escrita. Movendo-se entre situações de «vaudeville» e situações de farsa na tradição da «commedia dell'arte» e não superando essa dicotomia, ou seja, não conseguindo criar um estilo próprio, «A Mantilha de Beatriz» peca também por culpa de um diálogo frouxo, sem brilho nem comicidade. António José da Silva e, até Camilo Castelo Branco («O Morgado de Fafe Amoroso» que António Pedro transformou num espectáculo genial, se vamos a comparar) escreveram obras de uma comicidade ainda hoje irresistível porque a sua escrita e, ao mesmo tempo, teatral e cómica, sem deixar de ser literàriamente brilhante, pelo menos no caso de Judeu. Esta peça, que não beneficia do elemento surpresa, também importante neste tipo de teatro, gasta-se excessivamente porque, além de tudo o mais, foi demasiado esticada (os três actos deviam ser transformados em dois).

Por tudo isto, comecei por dizer que se trata do esqueleto de uma peça que precisaria de ser reelaborada e reescrita. Pode-se pôr em dúvida se valeria a pena, embora haja nesta história de fidalgos amorudos, de mantilhas trocadas, de criados espertalhões, de duelos frustes, algumas piadas certeiras a «instituições» que caracterizam a nossa história. E há na personagem de D. Afonso VI — de quem só se conhece a voz efeminada, o gesto de agarrar a perna do faisão e o gesto de atirar o respectivo osso descarnado — percorrendo a noite, como um «voyeur», à procura de arruaças, há nesta personagem (Daniel Garcia) uma aguda crítica a certos hábitos de distanciação.

A encenação de Peyroteo está cheia de ideias, tem tantas ideias que as que são aproveitáveis acabam por perder força, perdidas num catálogo de efeitos.

O esqueleto de uma encenação, dizia eu. Não tendo conseguido articular o seu discurso com o do texto (e teria sido possível, se também este é um esqueleto?), Peyroteo não conseguiu fazer uma encenação: os elementos significantes deixam de o ser para se transformarem em elementos decorativos (o barroco passa a rococó). Por isso, o que há de amaneirado (é o termo) no trabalho de Peyroteo subverte o que nele há de eficaz. A simplicidade de algumas soluções muito bem vistas (mesmo ao nível do cenário e dos figurinos) acaba, pois, por desaparecer: a forma como o quarto de Beatriz se transforma no quarto de Clara; os figurantes que se transformam em espiões; as saias que servem para as protagonistas se esconderem; o facto de ambas vestirem de igual; o duelo que se transforma em fadango; os fidalgos que se transformam em cães.

A falta de ritmo, a ausência do grau de loucura indispensável num espectáculo deste tipo, uma interpretação que acentua, em alguns casos, o carácter amaneirado já referido, a incapacidade de comunicação com uma plateia que só reagiu aos «acidentes» técnicos — são factores que prejudicam um espectáculo que tem muito pouco a ver com o teatro popular e interessará muito pouco à plateia a que principalmente se destina: a dos jovens dos 10 aos 14 anos.

Na interpretação, sublinho o trabalho de Maria Alexandra, no papel de Beatriz, uma actriz cujos recursos valerá a pena trabalhar. Alexandre Vieira e Lourdes Lima, nos criados, tiveram os melhores papéis em duas personagens saídas da «commedia dell'arte» (é curioso verificar que aqui, como geralmente neste tipo de teatro, os criados são sempre mais espertos do que os patrões, além de serem os mais sacrificados, claro). Vítor Rosado (D. Estevão de Portugal) no melhor papel da sua carreira.

José Feliciano em Portugal

No próximo dia 13, às 18 e 30 e à meia-noite e meia hora, conforme noticiàmos na devida altura, José Feliciano, o famoso cantor cego portoriquenho, exibir-se-á no Cinema Monumental. Segundo a informação que nos chegou hoje, os dois espectáculos estão definitivamente confirmados por um telegrama que deu entrada na Nexus, empresa à qual se deve a vinda de Feliciano a Portugal. O nosso país será, assim, o segundo a ser visitado pelo cantor-guitarrista na sua «tournée» pela Europa, logo depois da Inglaterra e antes da França, Jugoslávia, Roménia, Hungria, Suiça, Bélgica, Suécia, Espanha e Alemenha.

RECENSEAMENTO ELEITORAL EM PALMELA

A dificuldade de levar outro amigo também

Testemunho de José Afonso

Assinada por Jorge Luz e José Afonso recebemos a seguinte carta datada de 1 de Março, a qual refere um caso relacionado com o recenseamento eleitoral em curso:

«Apesar do recenseamento eleitoral ser «um direito e um dever de todo o cidadão», apesar de para esse fim se fazer publicidade na Imprensa, Rádio e Televisão, apesar de nalgumas (poucas) localidades a inscrição nos Cadernos Eleitorais estar facilitada, há outras (muitas infelizmente) em que são postos todos os obstáculos à quem quer que se queira recensear.

E à forma como se processa o recenseamento eleitoral no concelho de Palmela que pretendemos fazer certos reparos e alertar as entidades competentes para que tomem as mais rápidas e devidas precauções no sentido de levar ao bom funcionamento os serviços recenseadores daquele concelho nestas duas escassas semanas que faltam até 15 de Março.

O concelho de Palmela sendo um dos mais extensos do país, cerca de 490 km2, conta apenas com as freguesias de Palmela, Quinta do Anjo, Pinhal Novo e Marateca, o que consequentemente provoca a existência de apenas quatro postos de recenseamento para uma população espalhada por quase cinco centenas de quilómetros quadrados: as Juntas de Freguesias da Quinta do Anjo, Pinhal Novo e Marateca, e a Câmara Municipal de Palmela. Só por si este facto é elucidativo das dificuldades que a população do concelho tem em recensear-se se olharmos à distância a que certos agregados populacionais se encontram da Comissão Recenseadora da sua freguesia. Entre outros exemplos que teriam aqui cabimento para ilustrar o que dissemos, podemos citar Lagameças da freguesia de Palmela que dista cerca de 15 km. da sede do concelho, onde funciona a Comissão do recenseamento.

Com efeito, na freguesia de Palmela as dificuldades no recenseamento atingem uma agudeza quase inacreditável mesmo para quem está habituado ao contacto com a burocracia: a Câmara Municipal de Palmela, através da qual, por intermédio do seu secretário a população da freguesia se inscreve nos Cadernos Eleitorais, só está aberta das 9h. às 12,30h. e das 14h. às 17,30h., horas em que toda a gente trabalha. Por outro lado o secretário não é um funcionário específico do recenseamento mas fá-lo sim por acréscimo ao seu trabalho normal. E ainda: até meados de Fevereiro a Comissão Recenseadora não funcionou sendo dada a desculpa ao público que o secretário da Câmara se encontrava doente.

Tudo isto é já sobejamente suficiente para tirarmos as conclusões que entendermos; mas ainda não é tudo: hoje, por volta das 15 horas, foram por nós entregues na Câmara Municipal de Palmela quatro requerimentos de recenseamento com letra e assinatura devidamente reconhecidas por notário. Depois de uma penosa espera de uma hora, fomos por intermédio de um empregado chamados à presença do secretário que sumariamente recusou dois. Razões apontadas: um tinha a margem no lado inverso e no texto do outro lia-se um «digo» de ressalva. Nas cópias dos restantes foi-nos recusado o selo branco ou carimbo de autenticação com a desculpa de que nada disso existia lá na Câmara. Para cúmulo, quando fizemos notar que estas anomalias eram transgressões que tentaríamos levar ao conhecimento da Imprensa e do próprio governador civil para que tais casos não viessem a repetir-se, esgotados que tinham sido outros argumentos, foi-nos respondido textualmente pelo secretário em tom de ameaça: «vocês sabem mas é muito de leis, mas vejam lá no que se metem...»

Mais comentários para quê?»

EDEN Grande Carnaval Infantil do Teatro do GERIFALTO

HOJE
AMANHÃ
e TERÇA-FEIRA
ÀS 15 E 18 HORAS
PARA MAIORES DE 4 ANOS

(Sub. pelo Fundo de Teatro) com a peça em 3 actos
A PRINCESA QUE GUARDAVA PATOS
SORTEIOS DE 18 BICICLETAS I B A — AMIGO

EM CADA SESSÃO, UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
patrocinado por: «Beltrão Coelho» e Casa «Rosarinho»
apresentado por NUNES FORTE

CARNAVAL
Maiores 17 anos

Rua Ferreira Lapa, 38-D — LISBOA
O MELHOR CARNAVAL NA «BOITE» MAIS JOVEM
MARQUE JÁ A SUA MESA PELO TELEFONE 534466
Conjunto
HILÁRIO SANCHES
A «BOITE» AO MAIS ALTO NÍVEL

DL/GERAL

Êxito de Amália em Roma

. ROMA, 5 (ANI) — Amália Rodrigues apresenta-se hoje em Roma num espectáculo organizado no Teatro Sistina e que está a despertar o maior interesse.

A cançonetista portuguesa alcançou há poucos dias grande êxito nos dois espectáculos em que se apresentou em Turim e em Milão, tendo a crítica tecido os maiores louvores «à extraordinária intérprete da canção portuguesa».

O prestígio de Amália na Itália é tal que uma grande casa editora que acaba de lançar uma colecção intitulada «as mais belas canções», inclui, nos discos que acompanham cada fascículo, duas canções interpretadas por Amália Rodrigues, ao lado de nomes como Becaud, Sinatra, Piaf e Mina.

HERESIA ou LENDA?

A PAPISA JOANA

Dist. por COLUMBIA & WARNER

GRUPO D/18 ANOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 27 — Fornecimento de Equipamento de Cozinha para o Hospital de Curry Cabral.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 26 de Março p. f., para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão obter no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 27 de Fevereiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

M/ 21 anos

RUA PINHEIRO CHAGAS N.º 1 D
TELEFONE 51501 LISBOA

1.ª classe — c/ utilidade turística

RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 1-D
TELEFONE 51501 LISBOA

Direcção de RUY CASTELAR

O PORÃO DA NAU

apresenta o seu tradicional

CARNAVAL

A grande vedeta da Canção Inglesa

JAY SOUTH

O extraordinário Fantasista Português

Renato FIGUEIRINHAS

O espectacular Conjunto Musical

JETTERS

a Alta Fidelidade «GRUNDIG»

Dias 3 — 4 — 5 e 6 de Março / 73

O MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA

MARQUE A SUA MESA

Casa da Imprensa

. No próximo dia 21 reúne-se, pelas 17 horas, em primeira convocatória, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1972.

Não havendo número suficiente de sócios reunir-se-á, em segunda convocação, no dia 30, à mesma hora, com qualquer número de participantes.

Pedagogia

. De 13 de Março a 5 de Abril efectuar-se-ão, no Centro de Psicologia Aplicada à Educação, cursos de Introdução à Pedagogia da Matemática e de Pedagogia da Educação Afectiva e Sexual.

As aulas terão lugar todas as terças, quartas e quintas-feiras, respectivamente às 18 e 21 e 30.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 5

H. M. — Ipanema?

. E — *Ipanema não está muito legal.*

H. M. — (...) Eliana Pittman, a embaixatriz itinerente da **música brasileira, linda de** *morrer...*

Isto foi apenas para começar, Os assuntos mais sérios, mais escaldantes, vieram depois, aqueles assuntos que nos interessam, que nos dizem respeito a todos ou que, para usar o calão do nosso tempo, nos comprometem. Assim — mas chama-se a atenção para a cor local da pronúncia de Mendes:

. *H. Mendes — Consta por aí que você vai casar, han?*

. *Eliana — Eu não. Por enquanto não dá. Eu adoro cantar e homem é coisa que você ou cuida dele direito ou perde ele. Certo? Então eu estou cuidando por enquanto da minha carreira. Quando eu casar, quero casar assim com um fazendeiro...*

Henrique Mendes quis ainda saber quem escolheria ela para casar, nas suas andanças por aí. Eliana escolheria um meco.

Depois, o locutor pediria flores ao palco, mas não muitas *(«Com você aqui no palco, não há lugar para mais flores...»)*

. Mais um capítulo da cegada domingueira estava prestes a encerrar. A demonstrar-nos que, entre as cegadas antigas e as de agora — aquelas ainda são as melhores.

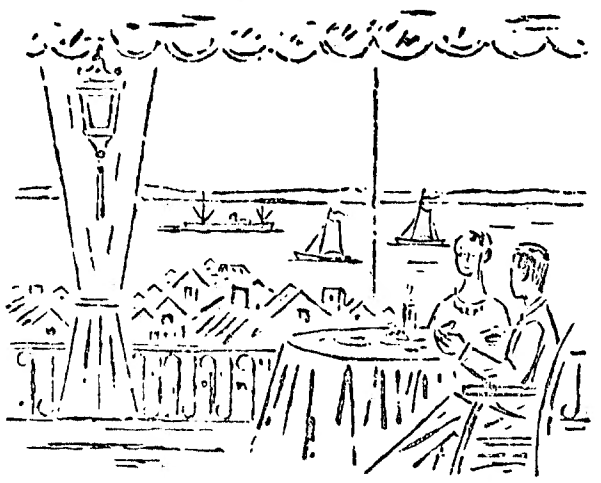
TEMOS OUTRAS TAREFAS...»

. Noite no fim. Selecção de regresso de França. Reportagem da chegada. José Augusto: um homem feliz?

. — *Com certeza. Estou bastante contente, muito embora não vamos exagerar neste contentamento. Ganhámos o jogo, mas temos outras tarefas a cumprir bastante mais importantes.*

restaurante

Varanda do Chanceler



A ABRIR BREVEMENTE

TOTALMENTE REMODELADO

Largo do Chanceler, 7/A — ALFAMA

LISBOA

CAMPANHA DE REGULARIZAÇÃO DE PREÇOS

Desde o **mês passado** o Ministério da Economia está promovendo, numa acção que, iniciada nos grandes centros, se estende a todo o País, a comercialização a preços **normais de uma expressiva** gama de produtos de características regularizadoras.

FRUTA E PRODUTOS HORTÍCOLAS

Continuando esta acção a Junta Nacional das Frutas assegura a venda **durante todo este mês de Março, de frutas e produtos hortícolas aos seguintes preços:**

	Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3
Banana Madeira	8$00	7$50
Banana Ultramar	10$00	9$00
Laranja Baia	7$50	5$50
Laranja Comum	5$00	4$00
Maçã Golden	8$50	8$00
» Starking e Stayman	9$00	8$50
» Reineta e Rome Beauty	9$50	9$00
Agriões	11$00	9$00

	Preços máximos no mês de Março	Preços na semana 5/3 a 10/3
Alfaces	15$00	10$00
Batata	3$00	3$00
Cebolas	8$00	6$50
Cenouras	4$00	3$50
Couve portuguesa e lombardo	4$00	3$50
Couve-flor	10$00	8$00
Grelos	7$50	5$00
Nabos	2$50	2$50

Interessa reter, particularmente, que, relativamente ao mês de Fevereiro, é mantido o preço da batata a 3$00/kg. e que o preço das cebolas foi reduzido de 10$00 /kg. para 8$00/kg. (redução de 20 por cento).

Estes produtos encontram-se à venda nos

POSTOS REGULARIZADORES DE VENDA DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

ZONA DE LISBOA

LISBOA

— Av Vasco da Gama — Cruzamento c/ R. Jerónimo Osório
— Encosta do Restelo — Cruzamento da Rua Martins de Carvalho c/ R. Tristão Vaz
— Cruzamento da R. das Açucenas (Cemitério da Ajuda) c/ Calçada do Mirante
— Largo do Rio Seco — Junto do Lavadouro
— Rua João de Lemos — Cruzamento c/ a R. Luiz de Camões
— Largo da Estrela (Jardim) — Em frente do monumento ali existente
— Praça Príncipe Real — Do lado da Rua Escola Politécnica
— Jardim do Cais do Sodré — Do lado do Rio
— Praça do Comércio — Junto da Estação Sul e Sueste
— Largo Martim Moniz — Junto da entrada do Metropolitano
— Rua da Penha de França — Frente da Praça António Sardinha
— Bairro Lopes — im da R. Sousa Viterbo
— Topo da Alameda D. Afonso Henriques — Junto à R. Barão Sabrosa
— Rua Manuel da Nóbrega — Frente ao n.º 12
— Cruzamento da Av. Marquês de Tomar c/ a Av. Elias Garcia
— Rua Marquês da Fronteira — Próximo da R. de Campolide

LISBOA

— Cruzamento da Estrada de Benfica c/ Av. Marechal Carmona — Junto ao Restaurante «Califa»
— Bairro de S. João — Estrada da Luz, frente ao n.º 136-B
— Alameda das Linhas de Torres — Frente ao Estádio do Sporting
— Bairro da Madre de Deus — Praceta na R. Marquês de Olhão, frente à Escola Preparatória Luís António Verney
— Largo da Luz — Frente ao Colégio Militar
— Largo de S. Bartolomeu (Bairro da Charneca) — Junto à Sede de Freguesia

OEIRAS

— Amadora — Rua Elias Garcia, frente ao n.º 298
— Reboleira Norte — Praceta Gonçalves Lobato
— Damaia — Praceta da India
— Linda-a-Velha — Praceta da India
— Dafundo — Praceta a Poente da R. Clemente Vicente
— Oeiras — Frente à Estação do Caminho de Ferro

NOVOS POSTOS REGULARIZADORES DA J. N. F.

A partir de 1 de Março em **Moscavide, Bobadela, Odivelas, Seixal, Sesimbra, Setúbal.** A partir de 5 de Março em **Moita, Montijo, Alcochete**

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona de Lisboa funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 14 horas e das 16 às 19 horas excepto os postos do Cais do Sodré e Praça do Comércio cujo horário é das 9 às 14 e das 17 às 20 horas.

NOTA

Em Lisboa também os postos da UCAL asseguram a venda destes produtos a estes preços

ZONA DO PORTO

PORTO

— Praça da República
— Praça Marquês de Pombal
— Foz do Douro
— Av. Marechal Gomes da Costa
— Jardim da Cordoaria
— Jardim 24 de Agosto
— Praça Velasquez (Antas)
— Jardim da Arca de Água
— Largo do Pereiro

MATOZINHOS

— Leça — Junto à Igreja
— Senhora da Hora — Av. Fabril
— S. Mamede de Infesta — Junto à Igreja

MAIA

— Junto ao edifício da Câmara Municipal
— Águas Santas — Junto à Igreja

VALONGO

— Valongo — Largo da Feira
— Ermezinde — Junto à Estação da C. P.

GONDOMAR

— Gondomar — Junto à Escola Industrial
— Rio Tinto — Próximo da Igreja

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Os Postos da Zona do Porto funcionam em todos os dias úteis, das 9 às 15 horas (excepto aos sábados, em que funcionam das 9 às 13 horas)

PEIXE

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (S. A. P. P.) tem em curso uma campanha de venda de pescado congelado pondo à disposição dos consumidores, em todos os locais de venda espalhados pelo País, as seguintes espécies aos preços indicados:

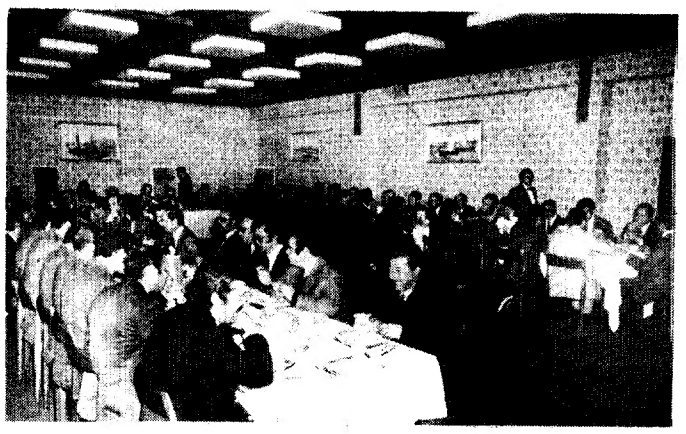
	Preços para a semana de 5 a 10 por kg	Preços para o mês por kg
Chicharro	2$20	3$20
Sardinha	5$50	6$50
Cachucho branco	12$00	12$00
Marmota pequena com cabeça	10$00	10$00

Pescada (preços tabelados)	
Peixe inteiro com peso até 0,250 kg	11$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,500 kg	13$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,250 kg a 0,800 kg	15$00
Peixe inteiro com peso mais de 0,800 kg a 1,500 kg	17$00
Peixe inteiro com peso mais de 1,500 kg a 2,400 kg	20$00
Pescada congelada vendida à posta	17$00

DL/GERAL

Instituto Superior de Ciências da Informação

Está práticamente constituído o grupo de estudo que se ocupará da criação, entre nós, de um Instituto Superior de Ciências de Informação. A notícia da assinatura do despacho, pelo ministro da Educação, que cria o grupo de estudo, foi dada na cerimónia da tomada de posse dos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas em 19 de Janeiro pelo actual presidente da Assembleia Geral, Manuel da Silva Costa. Sabe-se agora que apenas falta nomear o representante do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias para que a comissão possa começar os seus trabalhos. Tal como então foi anunciado os trabalhos decorrem sob a dependência do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação (G. E. P.). São os seguintes os nomes já conhecidos: dr. Ramiro Valadão, representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; Manuel Maria da Silva Costa, representante da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; eng.º Adriano Mário da Cunha Lucas, representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Gentil Marques representante do Grémio Nacional da Imprensa não diária; dr.ª M.ª Isabel Beja Saraiva, representante da Direcção Geral do Ensino Superior; dr Jacinto Baptista, representante do Sindicato Nacional dos Jornalistas.



Reunião da FIAT com os seus agentes de todo o país

Realizou-se no dia 2 do corrente, num restaurante da capital, uma reunião de agentes Fiat, que teve como motivo o próximo lançamento de um novo modelo de viatura.

Após uma sessão de trabalho em que foram debatidos problemas relacionados com a comercialização do novo Fiat, teve lugar um almoço de convívio a que presidiu o Dr. Giovanni Candelo, director geral da Fiat Portuguesa.

Aos brindes o dr. Giovanni Candelo saudou os assistentes congratulando-se pela forma como decorreram os trabalhos e fez votos pela continuidade da posição destacada, mantida pelos agentes Fiat no mercado automóvel nacional.

Touros: colhidas e prisões

CIDADE DO MEXICO, 5 (ANI) — Duas colhidas registaram-se ontem na «Praça México». mauro Liceaga, que abriu, ao começar a faena foi derrubado e sofreu uma cornada de cinco centimetros no occipital. Raul Ponce de Leon, também ao começar a faena de muleta, foi volteado e sofreu várias escoriações no rosto, com uma cornada de quatro centimetros no nariz. Mesmo assim matou o toiro (palmas) e voltou à arena lidando o sexto (petição de orelha).

Guillermo Sortiban lidou os seus dois toiros (orelha-petição de orelha) e completou a lide do primeiro (ovação) e do terceiro (ovação).

Apresentou-se ainda o rojoneador espanhol Fermin Bohorquez (ovação).

Os críticos afirmam que foi a primeira corrida do ano com verdadeiros toiros: bravos, fortes e com idade, enviados pela viúva de Fernandez.

TOUREIROS PRESOS

Apesar de terem triunfado os touureiros e rejoneadores que actuaram ontem em San José da Costa Rica foram presos por matarem os touros. O rejoneador português Pedro Louceiro comunicou, pelo telefone, a AFP que cortou duas orelhas numa boa actuação.

No fim da corrida, os toureiros foram presos porque a lei na Costa Rica só permite que os touros sejam lidados à portuguesa, isto é, sem morte.

Pouco tempo depois e com manifestações de simpatia, os toureiros foram postos em liberdade.

Campanha anti-misses em Angola

SA DA BANDEIRA (Angola), 5 (L.) — «Atenção: os jovens com um mínimo de maturidade pensam que os concursos de «misses» não conduzem a nada de positivo para uma sociedade nova. Devemos exaltar os verdadeiros valores humanos e nunca coisificar a mulher». Este e dezenas de outros cartazes impressos acabam de fazer a sua brusca aparição em Sá da Bandeira, ora distribuídos por grupos de rapazes e raparigas ora colados nas paredes das ruas, dos edifícios e das igrejas, chamando a atenção geral para a «exploração da inocência dos jovens, pelos adultos».

Os cartazes aconsekham as pessoas a defenderem «a dignidade humana, a liberdade autêntica, os direitos do homem, a promoção integral da mulher, a moral, a família, os autênticos valores femininos» e, em panfletos ilustrados por fotografias de concursos anteriores de «misses», podem ler-se afirmações do estilo «Não sejamos hipócritas: nós, os jovens, não compreendemos como há quem se indigne com uma competição desportiva, alegando prostituição, e aceite, como coisa natural, os «cabarets». Onde será feito, realmente, o comércio humano?».

Recorda-se, a propósito, que algumas entidades eclesiásticas, nomeadamente o bispo de Benguela, fizeram ouvir os seus protestos, o ano passado, pelas condições em que, segundo afirmavam, se desenrolaram alguns dos concursos regionais, antes da eleição de «Miss Angola». Entretanto, a Emissora Católica de Angola — pela voz de um dos seus principais responsáveis — afirmou já, estar disposta a não colocar entraves, este ano, à divulgação do novo concurso de «Miss Angola», a efectuar no próximo mês de Abril.

SEM CANDIDATAS

LOBITO — Por falta de concorrentes, não se realizará o concurso para eleição de «Miss Lobito-1973».

A organização estava confiada ao Rádio Clube do Lobito, que foi obrigado a desistir quando verificou que apenas havia quatro candidatas inscritas.

Realojadas as vítimas do incêndio da Quinta das Covas

Vão ser realojadas em Bairros da Câmara Municipal de Lisboa, as cinco dezenas de pessoas que perderam os seus haveres no incêndio da Quinta das Covas, junto do Bairro do Rego e em que duas crianças morreram carbonizadas, respectivamente com 15 e 5 meses.

A mãe das vítimas, Maria Eugénia Bandeirinha Marques de 22 anos, conta que foi buscar leite para as filhas, mas deixou uma cafeteira ao lume para dar banho às crianças.

Talvez por o fogão ter rebentado, em breves segundos a sua casa estava em chamas. A rapidez da tragédia, na noite de sábado de Carnaval, foi em muito motivada pelo facto de toda a habitação estar revestida de plástico.

O fogo deflagrou pelas 12 casas mais próximas, que arderam completamente, sem se registarem mais acidentes pessoais.

As famílias desalojadas foram provisoriamente instaladas nalguns bairros, aguardando as casas que estão disponíveis ou estão em fase de acabamento.

Porta-chaves encontrado

Nas proximidades da Duque d'Avila foi encontrado um porta-chaves de cabedal castanho contendo quatro chaves, uma delas de formato invulgar. Entrega-se na nossa Redacção, Rua Castilho, 185-4.º, a quem provar pertencer-lhe.

Um **REMÉDIO** *Seguro*

Men-tho-la-tum! . . . Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum! . . . um remédio seguro contra inflamacoes do aparelho respiratório, constipaçoes, dores de cabeca . . . Contra irritacoes de pele, cieiro, queimaduras e mordeduras de insectos . . . Men-tho-la-tum é remédio seguro! Simples de aplicar – e de efeito rapido – para criancas, adultos, *a familia inteira*. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmaceutico – Tenha em casa, tenha à mao Men-tho-la-tum!

BOIÕES E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMEDIO SEGURO

COLISEU

HOJE

Tarde Infantil, às 16 h. com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

À NOITE, às 22 horas (grupo C - m. 14 anos) Espectáculo e baile

Dezenas de atracções de Circo e a celebre banda cómica

EL EMPASTRE

O mais alegre e tradicional CARNAVAL DE LISBOA

—— AMANHÃ ——

Despedida do Entrudo
Tarde Infantil
entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 22 horas
Espectáculo e baile

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

D. Antonio Ribeiro propõe a transformação de estruturas

O patriarca de Lisboa D. António Ribeiro está em Roma onde assiste ao Consistório Secreto, em que é investido na dignidade cardinalícia. A circunstância de a sua presença em Roma coincidir com o começo da Quaresma levou o patriarca a antecipar por alguns dias as suas orientações aos diocesanos para este período, tendo enviado aos orgãos de Informação uma significativa mensagem. Partindo da verificação de que o homem contemporâneo procura caminhos concretos de fraternidade e de justiça, D. António Ribeiro salienta o contraste da situação real marcada pela opressão asfixiante das necessidades económicas e pelas «ondas de ideologias irreconciliáveis». Afirma: «A ganância do ter e do poder estendem o seu peso escravizante sobre as pessoas e as instituições».

No entanto — observa — «são já numerosas as pessoas e os grupos a aperceberem-se que depende do homem a boa orientação das forças que pôs em movimento e que podem esmagá-lo ou servi-lo... Não poucos assumem evangèlicamente a condição dos oprimidos e lutam para que neles floreçam os autênticos valores humanos. A sua coragem e dedicação são um raio de esperança para os mais desprotegidos».

Situando-se mais concretamente no espírito da Quaresma, o patriarca recorda as palavras do profeta Isaias que apresenta como definição da verdadeira penitência:

«**A verdadeira penitência, o sacrifício que agrada a Deus «é um coração contrito», é romper as cadeias injustas, desatar os laços da opressão, libertar os oprimidos, quebrar o jugo opressor, repartir o vosso alimento com quem tem fome, dar guarida aos pobres sem abrigo, vestir os maltrapilhos e não abandonardes o vosso semelhante**».

Mais à frente acrescenta:

«**Na complexidade das sociedades modernas, a realização humana está profundamente condicionada pelas estruturas em que o Homem se encontra inserido, estruturas essas que muitas vezes não servem o Homem mas o lucro e o domínio de alguns. Uma das tarefas que o cristão hoje deve tomar a peito é, portanto empenhar-se na transformação das estruturas, pelos meios legítimos apontados pelo espírito do Evangelho e da doutrina da Igreja, em ordem à edificação duma sociedade mais justa**». E aponta a situação de «pecado colectivo», que os cristãos são chamados a remover, empenhando-se na construção duma sociedade nova, em que se respeitem os valores humanos e cristãos, «**tais como: a verdade, o respeito pela dignidade da pessoa, a convivência social, as condições mínimas para uma vida digna, a justa liberdade de expressão, a distribuição equitativa do trabalho e dos bens, o equilíbrio entre a profissão e a vida pessoal e familiar. Os cristãos devem, pois, penitenciar-se, empenhando-se nos vários domínios da sociedade, de modo a tornarem realmente respeitados e vividos os referidos valores**».

Estas palavras do patriarca de Lisboa situam-se na tradição da doutrina social da Igreja e pretendem servir de base à actuação dos seus diocesanos nas circunstâncias presentes, se bem que não indiquem os métodos da sua actuação, os quais, segundo as recentes orientações do Papa devem ser deixadas à responsabilidade dos leigos católicos, em diálogo com os outros homens de boa vontade.

HOMENAGEM EM ROMA

Em Roma está prevista uma homenagem a D.António Ribeiro, que se realizará na «Vila Lusa», sede da representação diplomática de Portugal junto da Santa Sé. O novo cardeal deve regressar a Portugal dentro de uma semana. Nessa latura, se for decidido manter uma velha tradição, o cardeal receberá a «bireta» ou barrete cardinalício, das mãos do Chefe do Estado. Mantém-se entretanto uma certa dúvida a este respeito, dado que nos últimos anos, várias vezes o Papa e a Santa Sé têm pedido aos governantes católicos que desistam destas práticas tradicionais, em nome da liberdade que a Igreja reivindica frente ao poder civil.

Paris em domingo de eleições

Satisfação da esquerda

Continuação da pag. 1

Mais algumas árvores, bancos ocupados por pessoas idosas, um voo de pombos, tudo dominado por um edifício cinzento, de aspecto rebarbativo. Uma porta, muitas vezes secundária, rodeada de painéis cobertos de cartazes de cores vivas, dois ou três policias. E, espaçadamente, gente que sai ou que entra.

O acto de votar, em França, é um acontecimento familiar. Engravatado, engomado, nos bairros populares, com esse novo trajo dos domingos que é a camisola de gola alta e as calças de bombazina. Nos bairros elegantes, o chefe de familia conduz a sua pequena tribu até à praça da «mairie» e instala-a num café. Depois, um dos conjugues levanta-se, atravessa a rua e vai votar, deixando o outro de guarda aos rebentos. Quando o primeiro regressa, o segundo vai, por sua vez, cumprir o seu dever de cidadão. A seguir, bebem-se mais umas cervejas, antes de dar uma volta pelo bairro ou ir ao cinema.

Nunca me esqueço de que em 1969, quando do referendo em que estava em jogo a permanência do general De Gaulle na presidência, me convenci de que haveria um elevado número de abstenções, depois de uma volta pelos locais de voto. A mesma impressão dominava ontem, à tarde, apesar da experiencia precedente. Impressão difícil de combater, quando se podem contar os minutos entre cada dois eleitores, quando se tenta, em vão ou quase, ouvir falar de política nos cafés vizinhos.

Finalmente, a percentagem de participação atingiu os 81 por cento, uma das mais fortes já registadas em França.

Ao fim da tarde, começou outra fase, em que o eleitor se transforma em espectador, diante do aparelho de televisão: os primeiros resultados, as primeiras avaliações, os prognósticos, as declarações dos homens políticos, uma avalanche de percentagens que vai durar até às três da manhã, cortada de vez em quando por um programa de variedades em que os artistas nunca conseguem chegar ao fim da actuação. Todo o arsenal da ciência política é mobilizado, com os génios da equação eleitoral, as computadoras, as ligações rádio e televisão, os teletipos, os informadores espalhados peloos quatro cantos da França.

Às onze horas, sobrecarregadas por toda a aparelhagem que suportam, as instalações eléctricas do Ministério do Interior saltam, mergulhando nas trevas o gabinete do ministro e a grande sala de imprensa. Na televisão, as calculadoras electrónicas começam a gaguejar. Os circuitos efectuam-se mal, cruzam-se debates e discussões. Personalidades, como Georgges Marchais, esperam uma hora ou duas para estarem em linha, vão até aos estúdios. Não se consegue obter o contacto com Alain Peyrefitte.

Durante as eleições, raparigas em trajes regionais (des Landes) oferecem flores na Praça da Ópera.

AS PRIMEIRAS REACÇÕES

É difícil encontrar os candidatos às eleições legislativas, na grande maioria presentes nas respectivas circunscrições. Há, uma ronda em busca de personalidades, que por sua vez efectuam a ronda das estações de rádio e televisão. Poucas declarações. Mas podem observar-se as reacções, recolher alguma frase significativa, nos bufetes dispostos à entrada dos estudios ou no autêntico banquete oferecido por uma estação particular aos seus convidados.

Nítida satisfação do lado dos comunistas, que têm boas razões para isso. Diante do jornal «L'Humanité», que projectou toda a noite os resultados em letreiros luminosos, a multidão manifesta-se com aplausos ou murmurios de decepção a sua adesão política. Um ambiente de quermesse, que não chegava a ser perturbado pelas passagens ruidosas de adversários políticos motorizados.

Satisfação mais reservada da parte dos socialistas. As primeiras avaliações davam-lhes uma percentagem ligeiramente inferior à dos comunistas, o que forneceria um bom argumento à maioria governamental, na campanha para o segundo turno. À medida que os resultados oficiais iam sendo conhecidos, os sorrisos voltaram e as declarações tornaram-se mais frequentes. Procedendo a um exame, circunscrição por circunscrição, verifica-se que a esquerda não-comunista se encontra muito melhor colocada para o segundo turno do que as percentagens do primeiro sugerem.

Poucas declarações, da parte dos elementos da maioria. Mesmo assim, três tomadas de posição que podem fornecer informações sobre a atitude dos principais grupos políticos para o segundo turno:

Alain Peyrefitte, secretário-geral da UDR, lançou um apelo aos eleitores para que barrem o caminho à União da Esquerda, prevenindo-os de que votar por um socialista significará designar um deputado socialista, sobretudo, um ministro comunista. O que parece indicar que a segunda fase da campanha UDR continuará a ser marcada pela denuncia do perigo comunista.

Argumentos para os quais a esquerda se começa já a preparar. Assim, é bem significativo que, interrogado uma primeira vez, Georges Marchais, secretário-geral do PC, tenha manifestado a sua satisfação pela boa posição do seu partido, mas que mais tarde tenha salientado que na realidade os socialistas estarão melhor colocados no segundo turno que os comunistas.

Quanto a Jean Lecanuet, as suas declarações aparecem a uns como uma surpresa, a outros como uma sequência lógica da estratégia observada pelos reformadores. Interrogado sobre a atitude do seu grupo, Jean Lecanuet depois de repetir que exige uma mudança política e não uma pasta ministerial, afirmou que os os reformadores ou desistirão pura e simplesmente, ou se manterão no segundo turno, mesmo no caso de uma eleição triangular. Intervindo no momento em que corriam boatos sobre um encontro secreto que se devia efectuar esta manhã às cinco horas entre reformadores e membros da maioria, a declaração de Lecanuet surpreendeu pela recusa de contribuir ou facilitar tanto o sucesso da esquerda como o dos gaulistas. Apesar de apenas ter obtido 12-0/0 dos sufrágios, Jean Lecanuet considera que o seu grupo pode ainda obter bons resultados.

É verdade que em muitos casos os candidatos reformadores podem benificiar da hesitação em votar nos comunistas de uma parte do eleitorado socialista e que, num certo número de circunscrições tem grandes possibilidades. É verdade também que, mantendo os seus candidatos noutras, podem facilitar vitórias da esquerda, dividindo os votos do eleitorado liberal e conservador.

Sem proceder a uma análise pormenorizada da votação, é difícil prever as tendências que maior possibilidade terão de se afirmar no próximo domingo.

No dia 11 tudo se jogará em termos de diferenças ainda mais reduzidas.

Rui Patrício na África do Sul

CIDADE DO CABO, 5 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício, chegou ontem à noite à Cidade do Cabo, procedente de Moçambique, para uma visita oficial, de cinco dias, à Africa do Sul.

O dr. Rui Patrício foi acolhido no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, dr. Hilgard Muller, que com ele conferenciará durante a sua estada de cinco dias.

O primeiro-ministro, John Verster, deve também receber o dr. Rui Patrício, com quem terá conversações.

O dr. Rui Patrício dará amanhã uma conferência de Imprensa; e, à noite, oferece um jantar em honra do dr. Muller, que se realizará num hotel da Cidade do Cabo.

No dia 7 o ministro português partirá para Joanesburgo, onde será distinguido com um jantar, pela Comunidade Portuguesa.

O dr. Rui Patrício partirá de Joanesburgo na sexta-feira de manhã a caminho de Mbabane, na Suazilândia.

Sublinha-se, nesta cidade, que a decisão zambiana para exportar cobre por outros caminhos tem constituído um pesado golpe financeiro para o porto da Beira, em Moçambique e que, apesar de laços históricos e relações cordeais o comércio entre a Africa do Sul e Portugal tem sido relativamente pouco.

Antes de iniciar a sua visita à Africa do Sul, o dr. Rui Patrício esteve em Angola e em Moçambique a fim de se pôr a par da situação militar, particularmente no distrito de Tete.

Esta é a segunda visita do dr. Rui Patrício à Africa do Sul, onde se deslocou pela primeira vez, em 1971.

D. Hortense Guide da Rocha Martins

Para o cemitério da Ajuda, efectuou-se ontem o funeral da Sra. D.Hortense Guide da Rocha Martins, de 91 anos, natural de Santa Comba Dão e que vivia em Lisboa desde muito jovem. Era viúva do historiador, escritor e jornalista Rocha Martins, figura de relevo na política monárquica e que mais tarde aderiu ao socialismo, tendo sempre defendido as suas ideias nas colunas do nosso prezado colega «República».

Turismo na região norte

O delegado no Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, dr. Chaves e Castro foi designado, superiormente, para fazer parte do grupo de trabalho proposto pela Comissão de Planeamento da Região do Norte, com o objectivo de estudar e propôr um plano de desenvolvimento turistíco da região-plano.

Falta de chuva no Algarve

FARO — Em todo o Algarve está a fazer sentir-se uma grande estiagem, o que começa a causar sérias apreensões aos agricultores, quee têm nas suas propriedades favas e ervilhas em cresciemnto e que necessitam de tempo mais fresco e húmido. A manter-se assim a situação por mais algum tempo, aqueles produtos virãoa encarecer e rarear nesta região.

Incêndio na serra de Agadão

Continuação da pag 1

vrava numa frente de cinco quilómetros, o terreno encontrava-se enxuto como no Verão devido aos últimos dias de sol e ao vento. As pequenas povoações de Gistola, Gistolinha, Povinha e Foz ainda não estão livres de serem atingidas pelas chamas.

Muitos populares estão a colaborar com os bombeiros no ataque ao incêndio. O sr. José Antunes Martins, quando conduzia 30 populares na sua camioneta que se dirigiam para a serra, levando também água e alimentos, encontrou bombeiros que se tinham perdido devido à falta de comunicações.

Esta manhã, as sedes das corporações não podiam ainda prever quando se poderia dar o fogo como extinto e entrar na fase de rescaldo.

Banco da Agricultura

Relatório e Contas - 1972

No relatório do Conselho de Administração do Banco da Agricultura (relatório e contas 1972) publicado no dia 27 de Fevereiro indica-se, por lapso, a verba de 2.448.548$56 como resultado do exercício findo (lucros), quando a importância exacta é de 25.448.548$56.

WILSON LEARNING CORPORATION
MINNEAPOLIS, MINNESOTA E.U.A. E
MULTIVENDAS
GABINETE TÉCNICO - CONSULTOR
Av. República, 41-8.º-Dt.º — Lisboa-1

Assinalando o início de uma colaboração técnico-científica no campo da Formação e Treino de especialistas em diversas sub-técncias de marketing, têm o prazer de anunciar a realização, em Lisboa, do primeiro seminário.

COUNSELOR SELLING (Consultor de Vendas)

- Seminário de recorte internacional dirigido a vendedores ao mais alto nível e a responsáveis pela Formação e Treino de vendedores.
- Este seminário decorrerá no Hotel Sheraton, em Lisboa, nos dias 22, 23 e 24 de Março.
- Dirige os trabalhos um especialista norte-americano (falando espanhol) e um assistente português.
- No decorrer do seminário são utilizados os mais modernos audio-visuais (filmes dobrados por actores brasileiros, etc.).
- O clima gerado pelo seminário tem um carácter místico especial. Os participantes não só absorvem conhecimentos vitais novos, como actualizam os antigos.
- Informações e inscrições: MULTIVENDAS Av. República, 41 - 8.º - Dt.º Lisboa - 1 Telefones 77 19 96 - 77 32 66 - 77 15 76

DL/NACIONAL

Odivelas vai ter um pavilhão gimnodesportivo

. A Câmara Municipal de Loures resolveu, na última reunião aprovar as cláusulas relativas à escritura do contrato de construção de um Pavilhão Gimnodesportivo em Odivelas, orçado em 400 contos. Na mesma reunião foi decidido, dada a urgência da transferência das casas desmontáveis instaladas no terreno destinado à construção da Escola Técnica da mesma localidade, adjudicar o imediato fornecimento e instalação de uma casa desmontável de dois fogos, que custará 120 mil escudos.

Foram objecto de discussão e deliberações outros casos relacionados com caminhos e construção ilegal no concelho de Loures.

GUSTAVO CUDELL, LDA.

COMUNICADO

Para conhecimento dos nossos estimados clientes:

1.) **Novo horário, por virtude de estarmos encerrados ao sábado: das 8 e 30 às 12 e 30 horas e das 14 às 18 e 30 horas.**

2.) para melhor apoio dos nossos estimados clientes, foi aberta uma dependência em:

ELVAS, LARGO DA MISERICÓRDIA N.º 15-A

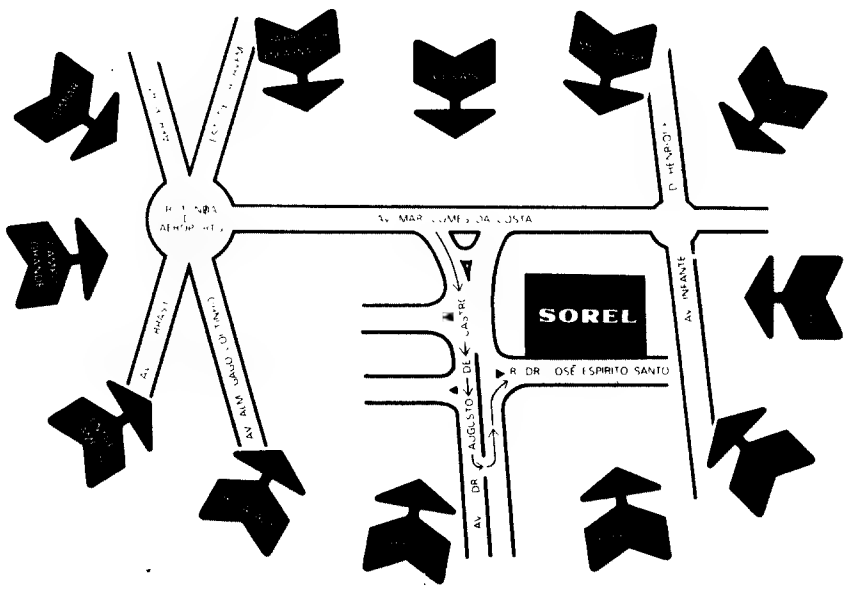
3.) **Novos telefones em Lisboa, que ainda não constam na lista: 767717 - 771701 - 762127 - 773183.**

4.) No dia 6 de Março, terça-feira de Carnaval, estão encerrados os nossos serviços em todos os departamentos.

PORTO — RUA DO BOLHÃO, 157/161
LISBOA — AVENIDA BRASIL, 88-A/B

GM **PEÇAS e ACESSÓRIOS**

NAS ZONAS NORTE E ORIENTAL DE LISBOA...



...TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO CENTRO TÉCNICO DA SOREL

Estamos situados numa zona urbana de fácil acesso Oferecemos a vantagem de deslocações cómodas e de estacionamento sem problemas Funcionamos com rapidez e eficiência. Poupamos-lhe tempo, sem lhe causar contratempos. Somos, em Cabo Ruivo, o maior depósito de PEÇAS e ACESSÓRIOS G M em Portugal

No entanto, se estiver no centro da cidade, encontra, como sempre, o que o seu carro precisa em ambas estas moradas.

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97A, TEL 56 34 41 (8 linhas)
RUA D LUIS I, 28 TEL.66 27 55 - 66 58 49 - 66 71 71

SOREL

concessionária para as linhas Opel e Bedford

RUA DR.JOSÉ ESPÍRITO SANTO – CABO RUIVO, TEL.38 47 61

O turismo na Madeira

-dados estatísticos do I.N.E.

. Publicou agora a delegação do Funchal do Instituto Nacional de Estatística o Boletim trimestral referente ao terceiro trimestre de 1972, onde são apresentados alguns dos principais dados estatísticos do Arquipélago da Madeira. Como refere aquela publicação oficial, há muitos anos que o I. N. E publica no seu Anuário Estatístico elementos sobre o turismo nacional, destacando sempre que possível, os relativos ao distrito do Funchal. A partir de 1969 teve lugar a primeira edição das «Estatísticas de Turismo» destinadas àquele arquipélago, constatando-se, contudo, que a procura e consulta «não justificam a importância turística daquela região».

A capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros incluindo hóteis, pensões, estalagens e pousadas — passou de 1865 lugares em 1963 para 6882 no ano passado. Relativamente ás dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro, Portugal incluído, registou um aumento de 340539 em 1965 para 786577 em 1971, com predominância neste último ano de turistas alemães, portugueses do continente e ingleses, seguindo-se os suecos, os norte-americanos, dinamarqueses, franceses, holandeses e norugueses.

Refere ainda aquela publicação que só por estes dados poucas podem ser as lições a tirar da rentabilidade do sector e da sua evolução em termos económicos, afigurando-se oportuno analisar a taxa de ocupação que os mesmos possibilitam referente ao número de dormidas e que em 1965 representou 42,4 por cento, passando a taxa de ocupação a ser em 1971 de 56,2 por cento.

Esta taxa é obtiida pelo quociente entre o número de dormidas e o resultado da capacidade hoteleira multiplicado pelos dias do ano que, por sua vez, é multiplicado por 100.

Contudo e embora não tenham sido fornecidas ainda as dormidas de hóspedes relativas ao ano de 1972, verifica-se que neste ano a capacidade de alojamento quase duplicou em relação a 1971, o que não implica necessáriamente que a taxa de ocupação aumente caso não se verifique maior afluência de turistas.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Alguma vez desejei não ser rapariga?

Deve estar a brincar

Acho que as raparigas, actualmente, resolveram o problema. Quero dizer com isto que, com um certo esforço, uma rapariga pode ser exactamente como deseja ser. E o esforço, a mim, não me preocupa. Na verdade, detestaria ser rapariga no tempo em que elas eram apenas objectos de decoração.

O próprio período mensal não constitui problema para mim. Usei sempre tampões Tampax. Logo desde início. Segundo li, foram concebidos por um médico, com a preocupação de que fossem seguros e fáceis de usar.

E isso é um facto. O aplicador é macio como a seda, de modo que não custa nada colocá-los. E, fique sabendo, um tampão Tampax, correctamente colocado, nem se sente. Nada me faz recordar em que altura do mês estou. Como tão-pouco tenho problemas de eliminação: escoo o conjunto puxando pura e simplesmente o autoclismo.

Assim, sinto-me sempre fresca e bem disposta. E nunca me vejo obrigada a desistir de uma coisa que queira fazer. Pelo contrário, é um pormenor que acrescenta graça ao facto de ser rapariga.

Tampões Tampax, em dois tipos de absorção – Regular e Super – encontram-se à venda nas embalagens comuns de 10, ou em embalagens económicas de 40, com substancial redução de preço.

Logo desde início...

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR A P AGOSTINHO – LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA

Visitas ao Museu Gulbenkian

O Museu Calouste Gulbenkian está a efectuar uma série de visitas guiadas àquela instituição, com guias habilitadas nas línguas portuguesa, francesa e inglesa, sendo o respectivo horário o seguinte: às terças, quintas e sextas-feiras, às 11 e às 16 horas; às quartas-feiras e sábados, às 16 horas; aos domingos, às 11 horas.

As inscrições, que são livres, podem ser solicitadas directamente na recepção daquele museu ou pelo telefone.

Corpos gerentes da Caixa da C.U.F.

. Para abordar assuntos relacionados com o funcionamento da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, nomeadamente a eleição dos corpos gerentes para o triénio 1973-75, estiveram reunidos em Lisboa, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, representantes do Sindicato dos Profissionais de Escritório dos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal; Motoristas de Lisboa e Setúbal; Caixeiros de Lisboa e Santarém; Metalúrgicos, Químicos e Têxteis de Setúbal; Metalúrgicos de Leiria; Técnicos de Desenho; Tripulantes da Navegação Fluvial do Rio Tejo; e Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante. Fizeram-se ainda representar, através dos delegados presentes, mais 34 Sindicatos, englobando a Caixa, na totalidade, 115 organismos sindicais.

No final da reunião, e após terem sido debatidos os diversos pontos relacionados com as medidas necessárias à defesa efectiva dos trabalhadores que em grande número estão integrados na referida Caixa, foram escolhidos os Sindicatos que hão-de fazer-se representar nos futuros corpos directivos. Assim, para o Conselho Geral serão os presidentes das assembleias gerais do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa e do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa que se candidatarão; para a Direcção, representantes (a indicar) do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Setúbal e do Sindicato dos Operários Químicos de Setúbal para os dois lugares de efectivos, e representantes do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa e do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa.

As eleições da Caixa da C.U.F. estavam marcadas para 15 de Dezembro último, mas o presidente do Conselho Geral do organismo não convocou o órgão a que preside dentro do prazo legal. Assim, os Sindicatos com associados inscritos na Caixa requereram, após uma primeira reunião conjunta realizada em Setúbal, a convocação urgente daquele órgão à Inspecção da Previdência Social, para que as eleições para as quais já escolheram os seus candidatos se realizem o mais rapidamente possível.

As anomalias que se estão a verificar na Caixa de Previdência do Pessoal da C.U.F. e Associadas resultam do facto de, em 1969, alguns Sindicatos terem posto reservas quanto aos nomes escolhidos para vogais representantes dos beneficiários. Por esse motivo, o ministro das Corporações não confirmou as nomeações feitas pelo Conselho Geral da Caixa — factor que influiu decisivamente na ausência de eleições em Dezembro último, segundo informação do Ministério ao Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa.

DL/ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES: GRANDE DESAIRE GAULLISTA

PARIS, 5 — (R.) — Os gaullistas, que governam a França, viaam-se hoje a braços com uma luta desesperada para salvar a sua maioria, após uma acentuada inclinação para as esquerdas na primeira fase da eleição-geral em todo o país.

A frente comunisto-socialista e os seus aliados arrebataram 46 por cento dos sufrágios de ontem, colocando-se muito à frente dos partidos governamentais e dos seus simpatizantes, que apenas obtiveram 38 por cento da votação. O movimento reformista do centro conseguiu 12 por cento dos votos.

O ministro do Interior Raymond Marcellin afirmou que o resultado era incerto na segunda volta decisiva da consulta às urnas, que se realiza no próximo domingo, quando 90 por cento dos 490 lugares da Assembleia Nacional serão resolvidos.

Uma luta renhidíssima foi prevista pelo secretário-geral gaullista Alain Peyrefitte.

O chefe do Partido Socialista François Mitterrand afirmou que as esquerdas precisariam provavelmente de mais 4 ou 5 por cento dos sufrágios que obtiveram ontem para conseguirem o domínio do Parlamento e iniciarem o seu programa de reformas radicais.

François Mitterrand, secretário do Partido Socialista Francês, no último comício da sua campanha. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Pela primeira vez uma eleição para o Parlamento, que disputaram sem ter o general De Gaulle a dirigi-los, os gaullistas sofreram um grande desaire.

Parecia provável que a eleição fizesse regressar a França à situação após a consulta às urnas em 1967, quando os gaullistas obtiveram a escassa maiioria de um lugar. Numa eleição crítica em 1968, a sua maioria aumentou, porém, para uma vantagem maciça de 280 lugares.

Ansiosos por fortalecerem posições vulneráveis em todo o país, estrategas gaullistas desencadearam hoje uma série de manobras políticas, esperando melhorar as suas perspectivas na segunda volta do sufrágio.

Alguns dos nomes mais destacados nas fileiras gaullistas não connseguiram, surpreendentemente, ganhar lugares na primeira volta de ontem, incluindo-se entre eles o ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, o ministro da Justiça, René Pleven, e o antigo primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas.

Contudo, o primeiro-ministro Pierre Messmer e o ministro das Finanças, Valery Giscard D'Estaing, achavam-se entre os dirigentes governamentais que foram eleitos imediatamente para o novo Parlamento, obtendo mais de 50 por cento dos votos — a margem necessária para uma vitória na primeira volta.

O caminho mais óbvio aberto aos gaullistas é agora o de procurarem uma aliança contra as esquerdas com os reformistas moderados da oposição, cujos 12 por cento dos sufrágios foram um pouco menos do que tinham esperado.

Apreciando os resultados da primeira volta da eleição, o dirigente dos reformistas Jean Lecanuet afirmou que cabia agora ao presidente Pompidou dar o próximo passo.

Essa afirmação era uma sugestão clara de que Pompidou deveria dissolver o actual Governo gaullista e concordar em partilhar o poder com os reformistas, concretizando o seu programa de 10 pontos.

A despeito da grande tendência para as esquerdas, os gaullistas tiveram a parte de leão nos lugares decididos ontem. Ganharam 46 comparando com oito para os comunistas e um para os socialistas.

Contudo, muitos candidatos esquerdistas encontram-se em condições excelentes para ganhar na segunda volta, incluindo Mitterrand e o chefe do Partido Comunista, Georges Marchais.

Os associados da esquerda enfrentam, também, problemas na tentativa para fazer com que a sua grande percentagem de sufrágios na tentativa para fazer com que a sua grande percentagem de sufrágios pague dividendos quanto a lugares no próximo domingo.

Embora sejam parceiros genuínos numa aliança pela primeira vez desde os anos 30, não podem pôr de parte a sua grande rivalidade.

Marchais acolheu os resultados da primeira fase da eleição com a declaração: «Esses resultados confirmam que o Partido

Continua na pag. 14

Sob o retrato do marido, a viúva do general De Gaulle depõe o seu voto em Colombey-les-Deux-Eglises. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Chile: Vitória festejada pelos dois lados

SANTIAGO DO CHILE, 5 — (R.) — Os partidos oposicionistas chilenos no seu conjunto parecem ter alcançado a maioria dos votos nas eleições de ontem, mas, apesar disso, o presidente Allende salientou que o seu Governo de frente popular, com cerca de 40 por cento dos votos, obteve uma percentagem mais elevada do que qualquer Governo anterior.

Num discurso transmitido ontem à noite pela rádio, o presidente salientou que o actual Governo é o primeiro, após uma longa série de Governos minoritários no Chile, que consegue uma percentagem tão elevada de votos.

«Nunca nenhum Governo anterior tinha obtido tal apoio» — afirmou Allende, salientando que este resultado constituia de qualquer forma uma vitória para a frente popular.

O dr. Allende, o primeiro marxista eleito na América Latina para a presidência da República, elogiou ainda o povo chileno pela sua disciplina e tranquilidade durante as eleições.

No entanto, ontem ao fim da noite, grupos de partidários das direitas e das esquerdas vieram para as ruas festejar aquilo que ambos consideravam as suas vitórias. A Polícia empregou jactos de água para dispersar grupos de manifestantes no centro da cidade, mas não se registaram quaisquer acidentes graves.

Os observadores políticos pensam que a posição, que vai desde os democratas-cristãos à extrema direita unidos na Confederação Democrática (CODE), não conseguirá alcançar o seu objectivo que era o de ganhar dois terços dos lugares em ambas as câmaras do Congresso.

O presidente marxista do Chile, Salvador Allende, ao votar ontem, em Santiago. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Nas eleições, ontem disputadas, estavam em jogo todos os 150 lugares da Câmara de Deputados e metade dos 50 lugares do Senado.

Caso a oposição conquistasse essa maioria de dois terços poderia fazer aprovar uma moção de censura contra o presidente Allende na primeira oportunidade e o presidente seria forçado a demitir-se, nos termos da Constituição.

Com cerca de metade dos votos contados, a televisão chilena anunciou os seguintes resultados:

— Code, 1 307 182 votos (57,6 por cento); Frente popular, 922 554 votos (40,7 por cento); Independentes, 7074 votos (0,3 por cento); Votos em Branco ou anulados, 31 855 (1,4 por cento).

A composição final do Congresso ainda não está bem definida, mas tudo indica que a proporção de lugares continuará a ser sensivelmente a mesma que era antes das eleições.

VENDA DE TERRENOS

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, vende dois terrenos para construção a saber:

a) — situado no Lourel, próximo de Sintra, junto da Estrada para Mafra com largo panorâmica sobre a serra, esplêndido para construção, com a área de 36.000 m2, descrito com o n.º 1.360 na Conservatória Predial de Sintra.

Os pretendentes podem esclarecer-se na respectiva Câmara sobre a situação dos terrenos quanto a urbanização.

Pode ser visitado em qualquer dia e a qualquer hora para o que serão mostrados por Joaquim António dos Santos, no Lourel, mais conhecido ali por Joaquim das Manilhas.

b) — Na Ericeira na própria vila, sobranceiro a esta com a mais extraordinária vista sobre o mar no Alto da Boa Vista ou Outeiro da Boa Vista, ao pé do Campo de futebol, no qual se encontra um moinho em ruínas, com a área de 3.540 m2, descrito com o n.º 36.339 na Conservatória de Mafra.

A situação do terreno quanto a construção pode ser verificado na Câmara Municipal de Mafra.

O Banco recebe propostas em carta fechada até ao dia 29 de Março, próximo, para os dois prédios ou para qualquer deles.

As cartas serão abertas no dia seguinte 30, pelas 16 horas, na Secção do Contencioso, na presença dos concorrentes, querendo estes.

As cartas deverão ser dirigidas ao Banco — Secção do Contencioso — Rua de S. Nicolau, n.º 71, 4.º andar, com a anotação de «proposta».

O Banco reserva-se o direito de não adjudicar e de abrir licitação entre os quatro proponentes que oferecerem maior preço.

Concedem-se facilidades de pagamento a ajustar com o ou os compradores mas exige-se o pagamento de 15 % do preço no acto da adjudicação.

A proposta pode ser feita em preço por metro quadrado.

DL/ESTRANGEIRO

Mitterrand: Maior progressão dos socialistas desde 1946

PARIS, 5 (F. P.) — Os dirigentes políticos, tanto da maioria como da oposição, mostram-se, em geral, bastante reservados nos seus primeiros comentários acerca dos resultados do primeiro escrutínio das eleições legislativas devido ao seu carácter muito renhido.

Jean-Philippe Lecat, porta-voz do Governo: «Não se viu surgir o avanço do Partido Socialista com que se contava. A união da esquerda continua ameaçadora, mas não parece impor-se. Quanto aos reformadores, há realmente uma presença sua em certo número de circunscrições. Os franceses encontrar-se-ão no segundo escrutínio perante uma escolha extremamente importante».

Alain Peyrefitte, secretário-geral da UDR:

«O segundo escrutínio será o da decisão e creio que tudo vai depender da forma como vai decorrer a semana que vem, durante a qual os franceses farão o seu juízo. Estas eleições apresentam-se extremamente renhidas e todos os votos vão contar».

Georges Marchais, secretário-geral do Partido Comunista:

«Para vencer a coligação reaccionária dominada pela UDR, todos os franceses e francesas que desejam uma política nova, uma política de progresso social e de democracia, devem reunir os seus sufrágios nos candidatos da esquerda, à cabeça no final do primeiro escrutínio e que se tornam, no segundo, os candidatos da esquerda e de todos os democratas. Confirma-se que o Partido Comunista é realmente o primeiro partido da esquerda».

Claude Astier, secretário-geral do Partido Socialista:

«Esta consulta foi caracterizada por forte progressão do Partido Socialista e dos radicais da esquerda. Verificamos que, em várias circunscrições, os nossos candidatos estão favoravelmente empatados. A maioria deixou de ser a maioria».

Jean-Jacques Servan-Schreiber, um dos principais chefes do movimento reformista:

«Não parece verosímil a hipótese de que comunistas e socialistas venham a dispor da maioria na Assembleia Nacional. P ponto capital é saber qual a cifra da maioria. Parece que deixou de haver maioria na Assembleia Nacional».

Michel Poniatowski, secretário-geral dos Republicanos Independentes — tendência Giscard D'Estaing:

«A união da esquerda não levará a melhor no segundo escrutínio e o perigo comunista será deste modo afastado. No que se refere aos reformistas, sempre mantivemos uma atitude de muito aberta a seu respeito. São possíveis evoluções, mas compete ao presidente da República decidir modificações eventuais na maioria.

Jacques Duhamel, chefe do Centro Democracia e Progresso (centrista maioria):

B «O segundo escrutínio será decisivo. A escolha entre duas concepções de sociedade será ainda mais nítida. Os eleitores socialistas deverão, ao segundo escrutínio, pesar os perigos da sua aliança com os comunistas».

Michel Roncard, chefe do Partido Socialista unificado (PSU):

«Verifico que há um progresso total das forças socialistas. A batalha do segundo escrutínio será difícil. Parece-me que o PSU está, em comparação com os outros, a registar uma subida».

Georges Seguy, dirigente sindicalista, secretário-geral da CGT:

«A batalha do segundo escrutínio será renhida. A esquerda unificada tem todas as possibilidades de se afirmar: Baterá sem dúvida as forças reaccionárias e poderá assim concretizar as aspirações dos trabalhadores e de todos os democratas. A CGT, fiat à sua vocação sindical, dedidará todos os seus esforços à batalha do segundo escrutínio».

Michel Debré (UDR), ministro de Estado para a Defesa:

A maioria resistiu muito bem, creio que até melhor do que se pensava há alguns meses. Estou persuadido de que o sentimento nacional vai influir profundamente, mesmo entre os muitos eleitores dos partidos da esquerda que não votarão pelos comunistas no segundo escrutínio».

Joseph Fontanet (centrista da maioria), ministro da Educação Nacional:

«A surpresa dos resultados é o Partido Comunista surgir à cabeça da esquerda. O que é importante é que os candidatos da maioria estejam bem colocados para o segundo escrutínio. Há no movimento reformador homens de valor que não querem uma sociedade colectivista. A votação do próximo domingo é que será decisiva».

François Mitterrand, secretário-geral do Partido Socialista:

«O Partido Socialista registou a maior progressão e, com 21 por cento, alcançou a cifra mais alta desde 1946. E a primeira vez que se verifica um equilíbrio na esquerda em relação ao Partido Comunista. A maioria sofreu grave desaire. O equilíbrio da esquerda é um factor novo da vida política francesa que faz com que estejamos optimistas quanto ao próximo domingo».

Michel Habib-Deioncle, director político do jornal gaullista «La Nation»:

«Não houve vaga de fundo da esquerda. Será no segundo escrutínio que os eleitores se decidirão perante a realidade do perigo comunista, agora mais evidente».

ELEIÇÕES: GRANDE DESAIRE GAULLISTA

Continuaçao da pag. 13

Comunista é o grupo principal da esquerda».

Contudo, os resultados oficiais mostravam que os socialistas foram ligeiramente ultrapassados pelos comunistas na percentagem de sufrágios obtida e, devido a isso, poderá haver ressentimento por causa do parceiro conseguir mais candidatos para abrir o caminho para o objectivo fundamental — o de derrotar os gaullistas.

Embora os chefes oposicionistas acolhessem os resultados da consulta às urnas como uma séria derrota dos gaullistas, dirigentes governamentais procuravam minimizar o desaire.

«O maremoto anunciado pelas esquerdas não se materializou» — observou Peyrefitte.

O informador governamental Jean-Philippe Lecat comentou: «A oposição tem um aspecto ameaçador, mas não parece que vá assumir o poder».

A chefia gaullista argumentava que muitos dos 25 milhões de eleitores que votaram na primeira volta — uma grande afluência às urnas de 81 por cento do eleitorado — «meteram nas urnas boletins de simpatia ou de protesto e votariam a sério na segunda volta para afastarem a ameaça das esquerdas».

Os cruciais seis dias antes da segunda fase da eleição dará aos partidos rivais a oportunidade de consolidarem as suas posições, quer regateando a vantagem obtida, quer retirando os seus candidatos, esperando-se que os gaullistas venham a ser os mais beneficiados com isso

PREVE MARCELLIN:

Luta renhidíssima na segunda volta

PARIS, 5 (R.) — O ministro do Interior, Raymond Marcellin, fornecendo resultados oficiais quase completos da primeira volta da eleição geral em França, afirmou hoje que o resultado da segunda fase decisiva da consulta às urnas no próximo domingo seria por margem reduzidíssima.

Pedindo aos eleitores para apoiarem os gaullistas e os seus aliados no próximo domingo, Marcellin disse que os franceses deveriam «pensar acerca da defesa dos seus direitos fundamentais e das instituições de liberdade».

O ministro notou que os resultados quase completos davam aos partidos da esquerda 46,4 por cento dos sufrágios da primeira volta da eleição, que se realizou ontem.

Os gaullistas e os seus aliados obtiveram 38,1 por ento, o movimento dos reformistas moderados, da oposição, 12,4 por cento e os partidos das direitas 2,6 por cento, o que deixava uma lacuna de 0,5 por cento dos votos, que o ministro não explicou.

O ministro disse ainda que, com os votos contados para 475 dos 490 lugares da Assembleia Nacional em jogo, apenas 55 circulos eleitorais tinham apresentado resultados definitivos.

Desses, 46 lugares foram obtidos por partidários do Governo, oito pelos comunistas e um pelo Partido Socialista.

Nos 420 lugares até agora contados, nenhum candidato conseguiu a maioria necessária para ter a vitória logo no primeiro escrutínio.

Marcellin observou que muitos lugares seriam decididos por apenas uma dezena de sufrágios no próximo domingo.

«A eleição será renhidíssima e o resultado continua a ser uma incógnita» — acentuou.

Aludindo directamente ao Partido Comunista, Marcellin acrescentou que os eleitores teriam dois caminhos a seguir no próximo domingo: dar à esquerda a pouca percentagem de votos que necessita para conseguir a vitória ou agir no sentido de «barrar o caminho ao marxismo».

OS "NOVE" CONVIDARAM OS E.U.A. A PARTICIPAREM NA SOLUÇÃO DA ACTUAL CRISE MONETÁRIA

BRUXELAS, 5 (FP) — Os nove ministros das Finanças do Mercado Comum, reunidos apressadamente no domingo em Bruxelas para tentar encontrar uma solução para a nova crise monetária sobrevinda quinze dias depois da segunda desvalorização do dólar, entendem que esta crise não é europeia e que os Estados Unidos devem participar na sua solução. Para eles, o valor das moedas já não pode ser posto em causa e o único problema que resta resolver é o dos movimentos de capitais especulativos. Ora, estes movimentos são alimentados pelas remessas de dólares que os Estados Unidos continuam a pôr em circulação sem querer assumir nenhuma responsabilidade a seu respeito.

E por isso que, embora procurem uma solução suropeia, decidiram convidar os Estados Unidos a procurar com eles, na próxima sexta-feira em Paris, uma solução para o problema. A reunião realizar-se-á no âmbito do «grupo dos dez» (os países mais ricos do Mundo), mas será alargada aos três países do Mercado Comum que não fazem parte dele: Irlanda, Luxemburgo, Dinamarca.

Conforme destacou Giscard D'Estaing, ministro da Economia e das Finanças francês, trata-se de levar os Estados Unidos a defenderem a sua moeda como todos os outros, o que eles se recusam a fazer desde que o presidente Nixon declarou em 15 de Agosto de 1971 que o dólar se tornava inconvertível a partir daquele momento.

A única defesa contra os movimentos especulativos no plano comunitário seria uma flutuação concertada das moedas europeias. A comissão fez uma proposta neste sentido durante a reunião, mas o comunicado não a menciona.

Conclui-se das diversas declarações feitas posteriormente que a França não seria contrária desde que não seja afectado o comércio dos europeus com o resto do Mundo. Isto pressuporia, pois, o estabelecimento de defesas pautais nas fronteiras em contrapartida duma alta das moedas europeias. Os britânicos também não se opõem na condição de os seus parceiros se comprometerem a apoiar a libra esterlina sem condições e que tenham a possibilidade de abandonar o sistema quando quiserem. Os italianos também poriam condições do mesmo estilo.

Perante tantas dificuldades, seria benvinda uma solução mundial. Caso contrário, os ministros do Mercado Comum voltarão a encontrar-se domingo que vem em Bruxelas ante as mesmas contradições.

TÓQUIO: SUSPENSOS OS CÂMBIOS

TOQUIO, 5 (UPI-ANI) — O Japão segue o exemplo dos «nove» do Euromercado e mantém encerrados os mercados de câmbios durante toda esta semana — anuncia o banco emissor.

O mercado encerrará na sexta-feira e só deveria reabrir amanhã.

«INSTABILIDADE PROVOCADA»

LONDRES, 5 (UPI-ANI) — «Quando o presidente Nixon, tirando partido da crise registada nos mercados de câmbios, desvalorizou o dólar, no mês passado, nada fazia prever que dentro de poucos dias os mercados voltariam à mesma situação» — escreve o «Times», de Londres, em comentário à crise monetária internacional.

«O facto de não haver qualquer causa racional para esta nova e mais grave especulação — acrescenta o diário londrino — apenas serve para sublinhar o facto de que o actual sistema monetário tomou um carácter cada vez mais instável.

«E difícil evitar a conclusão de que a nova instabilidade foi provocada, principalmente, pela persistência dos alemães em falarem de soluções europeias conjuntas para os problemas monetários. Considerou-se isto como sugestão de um sistema de flutuação conjunta de moedas europeias contra o dólar. Uma vez que a tendência desta flutuação só podia ser no sentido ascendente, tratou-se de novo sinal para compra especulativa de moedas europeias.»

CARNAVAL BRASILEIRO

PAVILHÃO DE CASCAIS

HOJE E AMANHÃ

QUASE ESGOTADO

Venha depressa... mas com cuidado!

Dirigentes da oposição: Situação de empate

PARIS, 5 (FP) — Todos os dirigentes da Oposição empatados ao fim do primeiro escrutínio das eleições legislativas francesas: George Marchais, secretário-geral do Partido Comunista, François Mitterrand, primeiro-secretário do Partido Socialista, Jean Lecanuet e Servan-Schreiber, dirigentes reformadores. Enquanto qu os três primeiros têm todas as possibilidades de serem eleitos ao segundo escrutínio, Servan-Schreiber está numa posição difícil perante um candidato de Esquerda que teoricamente deveria ocupar o primeiro lugar e um gaullista que se se mantiver no dia 11 de Março poderá impedir o dirigente do partido radical de voltar ao seu lugar na Assembleia. O caso de Schreiber é um dos pontos quentes da campanha para o segundo escrutínio.

Paradoxalmente a maioria cessante tem já os seus dirigentes reeleitos: Pierre Messmer, Michel Debré, Giscard D'Estaing, e outros. No entanto Maurice Schumman (Negócios Estrangeiros) e Maurice Couve de Murville (ex-primeiro-ministro) estão empatados.

A situação em Lisboa

As operações de compra e venda de moedas estrangeiras continuam suspensas em Lisboa. Efectivamente desde a passada sexta-feira que o Banco de Portugal não fornece as cotações habituais mantendo-se, portanto, a situação tal como foi apresentada num comunicado do referido estabelecimento bancário, então publicado. Assim as instituições de crédito conntinuam «autorizadas a efectuar compras e dendas de moedas estrangeiras a residentes na zona monetária portuguesa, respeitantes a operações de carácter urgente que resultem de compromissos contratuais, e a residentes no estrangeiro, quando se trate de operações relativas a turismo.»

DL/ESTRANGEIRO

Não serão fuzilados os palestinianos que se renderam na capital sudanesa

CARTUM, (R) — Os corpos de dois diplomatas americanos executados por guerrilheiros do «Setembro Negro» regressaram hoje aos Estados Unidos num avião especial enviado pelo presidente Nixon, enquanto continua a desconhecer-se o que o Governo sudanês tenciona fazer com os autores do crime.

Os oito «fedayin» renderam-se ontem às autoridades sudanesas depois de terem resistido durante 59 horas no interiror da embaixada saudita cercada por forte dispositivo de segurança. Ali, na sexta-feira à noite, tinham abatido o embaixador americano Cleo Noel, o encarregado de negócios George Moore, e o diplomata belga Guy Eid, depois de lhes darem 25 minutos para escreverem o testamento e despedirem-se da família.

Outros dois diplomatas capturados como reféns quando na quinta-feira à noite os «fedayin» invadiram a embaixada saudita sobreviveram à odisseia, tendo sido poupados possivelmente por serem árabes. Os dois sobreviventes são o embaixador da Arábia Saudita, Al Malhouk, casado com uma palestiniana, que se recusou a abandonar o marido, e o encarregado de negócios jordano, Adli El Nsr.

No avião especial que transportará os corpos dos diplomatas americanos de regresso aos Estados Unidos chegaram ontem a Cartum os filhos das vítimas. O avião permaneceu durante a noitte no aeroporto local e deve partir hoje com as urnas acompanhadas pelas viúvas e filhos, bem como pelo embaixador do Sudão em Washington.

Fontes bem informadas disseram que o embaixador Noel falou telefónicamente com a embaixada americana pouco antes de ser morto e quando lhe disseram que o enviado especial do presidente Nixon, William Macomber, vinha a caminho de Cartum para se ocupar da situação respondeu: «Já chega tarde». Em seguida cortaram a ligação.

O diplomata jordano El Nasr que esteve em poder dos «Fedayin» revelou que eles concordaram em render-se finalmente depois de receberem a promessa das autoridades sudanesas de que não seriam fuzilados.

Os oito guerrilheiros sairam desarmados da embaixada e foram levados em vários carros com destino desconhecido para serem interrogados, mas nada se sabe ainda quanto a um eventual julgamento, embora seja considerada pouco provável a sua extradição para os Estados Unidos.

O presidente Nixon pediu que os autores do crime sejam levados perante a justiça, mas o ministro da Informação sudanês, Omar Mousa, salientou: «Agiremos calmamente e com o sentido das responsabilidades, sem perdermos o aauto-domínio».

Os Governos da Jordânia e dos Estados Unidos recusaram-se a entrar em negociações com os palestinianos, que foram reduzindo gradualmente as suas exigências até pedirem apenas a libertação de um grupo de companheiros seus, detidos na Jordânia.

Ontem à noite o rei Hussein confirmou as sentenças de morte aplicadas ao dirigente palestiniano Abu Daud e aos seus companheiros.

Um dos guerrilheiros do Setembro Negro à saída da Embaixada da Arábia Saudita faz com os dedos o sinal da vitária, enquanto um soldado sudanês saúda os militares aue os acompanhavam (UPI/Telimprensa/«DL»)

Apenas 120 cardeais poderão eleger o Papa

CIDADE DO VATICANO, 5 — (R) — O Papa confirmou hoje que futuramente o chefe da Igreja continuará a ser eleito pelo Sacro Colégio mas determinou que apenas 120 cardeais, no máximo, poderão votar.

Esta decisão foi anunciada por Paulo VI durante o consistério aqui realizado hoje para a sagração de mais trinta novos cardeais, o que eleva o sacro colégio ao número recorde de 144 membros.

Referindo-se ao alargamento do Sacro Colégio, o Papa disse que uma vez que a Igreja tem crescido «é normal que o Sacro Colégio dos cardeais seja reforçado para dar melhor assistência não só ao episcopado mas também à nossa pessoa».

«Com esse objectivo aumentados o número de membros do Sacro Colégio a um total nunca anteriormente atingido.

No entanto consideramos oportuno estabelecer uma norma quanto ao número de cardeais que terão o direito de eleger o Sumo Pontífice.

Assim decretamos que o número de cardeais com direito a participar nessa eleição não exceda 120».

Bangla Desh: Mujibar a caminho da vitória

DALLAS, 5 — (UPI 3 ANI) — O partido da liga Awami, do primeiro ministro Mujibur Rahman, do Bangla Desh, está a caminho da vitória nas eleições nacionais de quarta-feira, as primeiras efectuadas desde que o Bangla Desh se tornou um estado soberano, há catorze meses.

Nos círculos governamentais afirma-se que os candidatos de quatro partidos da oposição, e mais de cem independentes obetrão menos que dez dos trazentos lugares do Parlemento.

A Liga Awami apresentou candidatos a todos os lugares, e logo de início conquistou onze.

Há 35 milhões de eleitores registados.

Libertação de prisioneiros: Impasse no Vietname

SAIGÃO, 5 (UPI-ANI) — Os quatro chefes da Comissão Militar Conjunta marcaram para hoje uma reunião, a fim de tentarem quebrar o ponto morto em que se encontra o problema da libertação de prisioneiros de guerra vietnamitas — segundo se afirma nos círculos norte-americanos.

A reunião foi convocada a pedido do Vietcong.

Um informador norte-vietnamita revelou entretanto que a libertação do próximo grupo de prisioneiros de guerra norte-americanos pode ser prejudicada pelo ponto morto existente na Comissão Militar Conjunta de quatro países acerca da troca doss prisioneiros vietnamitas.

«A presente situação paralisou as operações da Comissão Militar Conjunta e é uma ameaça para todos as futuras facetas do trabalho desta comissão — afirmou o coronel Bui Tin. — Cumpriremos as promessas que fizemos, mas exigimos que as outras partes também cumpram as suas».

A Comissão Militar Conjunta, composta pelos delegados dos Estados Unidos, Vietcong, Vietname do Norte e do Sul, está encarregada de resolver os pormenores referentes à libertação de todos os prisioneiros de guerra.

Revelou-se uma discordância no seio da Comissão Militar há uma semana acerca dos termos em que se processará a libertação dos prisioneiros vietnamitas. A delegação comunista exigiu a libertação de um quarto dos prisioneiros em poder dos sul-vietnamitas, mas revelou que o Governo de Saigão está disposto a libertar um número muito inferior a esse.

O secretário de Imprensa do Vietcong, capitão Phuong Nam, disse que os comunistas abandonaram hoje a reunião de duas horas da Comissão militar para exprimir o seu protesto pela falta de progresso.

PARTIDA DE HANOI

BASE AEREA DE CLARK (Filipinas), 5 (UPI-ANI) — Com destino à base aérea de Clark, nas Filipinas, partiram hoje de Hanói 34 prisioneiros de guerra — 30 norte-americanos, dois alemães e dois filipinos.

Demissão de um ministro devido ao caso Caamano

SÃO DOMINGOS, 5 (R) — Um membro do Governo pediu a demissão e a polícia deseja interrogar dois jornalistas em seguida a uma notícia publicada num jornal, desmentindo que o corpo apresentado no mês passado pelas autoridades da República Dominicana era o do dirigente revolucionário da extrema esquerda, coronel Francisco Caamano.

José Brea Pena, secretário para a indústria e Comércio, enviou uma carta ao presidente Joaquin Balaguer, resignando do seu posto, depois do Governo ter encerrado uma estação de rádio local, propriedade de Pena.

O Governo tomou, aparentemente, esta decisão devido à rádio ter transmitido a notícia do diário da tarde «Ultima Hora».

A Polícia informou desejar ouvir o director e o Chefe da redacção do «Ultima Hora» que publicou uma história na qual um homem, que se identificou como guerrilheiro, desmentiu que Caamano tivesse sido morto num recontro com forças governamentais nas montanhas no dia 16 de Fevereiro.

ANÉIS DE SATURNO: PERIGO PARA VÕOS

PASADENA (CALIFORNIA), 5 — (UPI-ANI) — Os anéis do Saturno parecem ser formados por matérias sólidas, possivelmente escórias e rochas, e não por gás, poeira ou gelo, como até agora se supunha — declaram dois radar-astrónomos do laboratório de propulsão a jacto, drs. Richard Goldstein e George Morris.

A sua tese resulta da primeira sondagem de radar, assestado sobre aquele grande planeta, que está a 1120 milhões de quilómetros da terra.

Nesta sondagem de radar, que se considera histórica, foi utilizada a antena de 64 metros da NASA, na estação de Goldstone, em pleno deserto do Mojave, Califórnia.

Goldstein e Morris projectaram flixes de radar (400 quilovátios) sobre Saturno e os seus anéis, mais de uma dezena de vezes, nos meses de Dezembro e Janeiro.

«Recebemos sinais reflectidos muito mais fortes do que esperávamos, dada a distância — anunciam na sua comunicação. «A sondagem permite afirmar que os anéis não são formados por pequenos cristais de gelo, poeira ou gás. Os ecos (do radar) revelam superfícies rugosas e duras, com material sólido de diâmetro duras, com material sólido de diâmetro superior a um metro — possivelmente muito superior».

Por isso mesmo, «os anéis de Saturno devem considerar-se um perigo extremo para qualquer nave enviada para dentro ou para perto desses anéis», que rodeiam o planeta de 50 000 a 140 000 quilómetros da superfície.

A NASA, com a colaboração do laboratório de propulsão a jacto, pretende enviar em 1977 uma sonda «Mariner», que passará para além de Júpiter e Saturno.

CALEIDOSCÓPIO

ALLENDE: «TRIUNFO EXTRAORDINARIO» — O presidente Salvador Allende afirmou num discurso televisionado que «a classe operária» havia dado ao seu Governo um «triunfo extraordinário» nas eleições de ontem. Resultados parciais das eleições para 150 lugares de deputados dão 53,6 por cento á oposição e 44,5 por cento á coligação esquerdista de Allende. (UPI-ANI).

MULHERES INDIGNADAS — Morreu hoje um soldado britânico devido a ferimentos de bala, após ser atacado por um grupo de mulheres indignadas no bairro católico de Falls Road, em Belfast. Um informador do exército descreveu a morte do soldado, de 19 anos, como «um dos incidentes mais bizarros da actual agitação». (R).

PERSEGUIÇÃO FRUSTRADA — Morreu um polícia e seis outros ficaram ontem gravemente feridos quando dois carros de patrulha chocaram um com o outro quando perseguiam na Sicília, dois homens procurados pelas autoridades, que fugiam numa motocicleta e conseguiram escapar aos guardas. (R).

CASAMENTO DE DIPLOMATA — O embaixador dos Estados Unidos na ONU John Scali, casou com Denise Saint Germain, antiga funcionária da Agência Central de Informação (CIA). Entre os convidados figuravam o secretário norte-americano de estado, William P. Rogers, o antigo embaixador na ONU George Bush, agora presidente da Comissão Nacional Republicana, e o adjunto do chefe do Estado Maior do Exército, general Alexander M. Haig Júnior (UPI-ANI)

VISITA SOVIETICA A UM PORTO SÉRIO — Um grupo de navios de guerra russos visita o porto sírio de Latakia durante seis dias, a partir de amanhã, informa a agência noticiosa TASS. Os navios, sob o comando do almirante Vitor Sysoyev, incluem o crusador «Usakov», o contra-torpedeiro «smetlivy» e um submarino. (UPI-ANI).

ARN AO MICROSCOPIO — Pela primeira vez, uma equipa de investidores israelitas e suiços da universidade Bar Ilan, perto de Telavive, conseguiu visualizar com um microscópio electrónico e fotografar ácido ribonucleico — mensageiro de uma célula animal.

Até hoje, só o «ARN-Mensageiro» das bactérias pode ser observado ao microscópio. O «ARN-mensageiro», que é dez vezes mais pequeno que a célula, é portador da informação genética que é transmitida pelo ácido desoxiribonuclrico e serve para a síntese das proteínas (F. P).

POLÍCIA DECAPITADO — No ataque a um posto da polícia tailandesa no distrito de Ban Phue, onde estão estacionadas dez esquadrilhas de Phantoms americanos, guerrilheiros comunistas decapitaram ontem um polícia e uma mulher e feriram nove membros das forças da ordem — anuncia um comunicado das forças de repressão anti-comunista. O ataque começou na noite de sábado para domingo com armas automáticas e granadas. (F. P).

Leia às segundas-feiras

motor

Edição de todos os desportos

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

SEDE: AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7 A 13 — LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS — 1972

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

1. Significativo e importante para todos nós, este ano de 1972. Na verdade, por um lado assistiu-se durante ele ao desenrolar de acontecimentos económicos e financeiros com larga incidência no quadro em que se desenvolve a nossa actividade e na disciplina que a rege; e, por outro lado, satisfeitas com larga abundância as condições para tal requeridas, pudemos levar a cabo o processo de incorporação e transformação que permitiu constituir o Banco Intercontinental Português.

Assim se concretizou um propósito que, arrancando da tradição herdada das duas Casas bancárias fusionadas, não se limitou a corresponder, com naturalidade, à fase do crescimento processado; significava, para além disso, a expressão de uma vontade determinada em prosseguir certo caminho na cena bancária portuguesa. A presença do Banco Intercontinental Português tem, a essa luz e no entendimento dos seus responsáveis, um significado preciso.

2. É por demais conhecida a conjuntura por que passaram em 1972 a economia do mundo ocidental e os seus mercados monetário e financeiro, bem como os reflexos de toda a ordem que aquela provocou na evolução económica e financeira portuguesa. Se, por um lado, os esforços programados e realizados desde o ano anterior conseguiram impulsionar significativamente o nível da actividade económica e o comércio internacional, lançando-os num caminho que se crê venha a ser, em 1973, de verdadeira expansão, por outro lado, não deixaram de continuar a mostrar-se preocupantes os comportamentos dos preços, apesar da relativa melhoria verificada em alguns sectores e para o conjunto dos países do mundo ocidental. Expansão e estabilidade reafirmaram-se, assim, a nível mundial, os parâmetros fundamentais das preocupações dos responsáveis pela política económica e financeira; responsáveis cujos esforços se tiveram de desenvolver no quadro ainda incerto e precário de processos e acordos de liquidações internacionais e de relações cambiais que, tentando reparar os estragos da crise de 1971, buscam a consolidação que permita o estabelecimento de um verdadeiro sistema monetário internacional.

3. Perante os dados disponíveis, crê-se ter a economia portuguesa metropolitana experimentado em 1972 uma taxa de crescimento excedendo a verificada no ano anterior. Como no geral dos países, a recuperação e expansão exigiram políticas persistentes dirigidas à incentivação do investimento e do acréscimo do produto; o que se, por um lado, plasma de certo modo as exigências feitas ao mercado financeiro e às condições em que este e o mercado monetário têm de viver, por outro, faz ou vê repetir, a nível nacional, o quadro em que se situa com generalidade a política económica e financeira dos dias que correm. Compreende-se assim que a alta dos preços constitua preocupação dominante dos responsáveis do País, que declararam ser objectivo basilar da sua política a luta anti-inflacionista «sem pôr em causa a indispensável dinamização do processo de crescimento económico».

No campo monetário prosseguiu a expansão do volume global dos meios de pagamento internos, em resposta ao ritmo de aumento das reservas de ouro e cambiais do Banco de Portugal, acompanhado por um natural crescimento do volume de crédito concedido pelo sistema bancário. Este continuou a beneficiar, em termos globais, da taxa de acréscimo verificada nos depósitos; o que, em face do comportamento do crédito concedido, tendeu a dar um sentido favorável à evolução da liquidez global do sistema.

4. Por tudo o que fica sumàriamente relembrado, compreende-se a atenção devotada aos mecanismos financeiros e ao mercado monetário no quadro das preocupações pela luta anti-inflacionista: não porque responsàvelmente se creia ser o fenómeno de tal natureza que baste situar naquele plano as terapêuticas capazes, nem porque se desconheçam ou subestimem os efeitos secundários indesejáveis do uso tradicional e indiscriminado de políticas monetárias estabilizadoras. Mas simplesmente porque, reconhecendo embora a natureza fundamentalmente real do processo e as exigências que ele faz a políticas dirigidas à expansão selectiva dos investimentos e da oferta, se tem de entender que o conjunto das providências por essa requeridas deve ser acompanhado de uma adequada disciplina das finanças e do crédito.

A essa disciplina se dedicou a série de diplomas, avisos e instruções que durante 1972 modelaram largamente o quadro em que se processou a actividade bancária, quadro do qual um dos elementos mais significativos foi constituído pelas providências objecto da comunicação feita, em Dezembro último, pelo Senhor Ministro das Finanças aos representantes da banca.

Injusto seria não realçar a importância das medidas formuladas ou deixar de ajuizar, à sua luz, do acréscimo de sacrifícios que a nova disciplina vem impôr à actividade dos bancos. Tem-se perfeita consciência de um e outro aspecto; e, por isso, se pode reflectir honestamente sobre a crescente responsabilidade da banca privada na execução da nossa política económica, bem como sobre os meios e providências necessárias a que a sua colaboração se efective sem inexigíveis perdas de mínimos legítimos de rentabilidade nas operações normais e permanentes. Sinceramente se manifesta desde já a certeza de que não nos faltarão, por parte dos responsáveis pela política monetária, os apoios, orientações e estímulos que legitimamente lhes possam ser apresentados como necessários a tornar efectiva uma sã e dedicada colaboração, cujo propósito lealmente aqui desejamos reiterar.

5. Ocioso se tornaria referir que, tendo sido 1972 o ano da criação do BIP, o seu primeiro exercício haveria de ser dominado pelas preocupações e os trabalhos suscitados pelo completar e aperfeiçoar do processo de incorporação, reorganizando-se as estruturas existentes e definindo as linhas de orientação a prosseguir à luz do pensamento a que obedeceu a constituição do Banco.

Mas se o reestruturar da Instituição, na nova dimensão das suas responsabilidades, e a consolidação do seu funcionamento, em todos os aspectos por que se revela, foram o objecto fundamental da nossa preocupação, não deixámos por isso de nos empenhar vivamente em prosseguir e melhorar o apoio aos nossos estimados Clientes, pretendendo enquadrá-lo, com o mínimo de sobressaltos e o máximo de eficiência, nas linhas de orientação aludidas. Nesse sentido e para além de outras iniciativas, procedemos à abertura dos primeiros centros de uma rede de Agências dispersas por todo o Portugal metropolitano: Valpaços, Coimbra, Funchal, Ribeira Grande e Arouca vieram assim juntar-se, nestes primeiros meses de existência do Banco, a Matosinhos, Porto e Lisboa, como concretização da promessa feita de tentarmos desempenhar o melhor possível as importantes funções que nos exige o crescimento económico e social do País. À data da publicação deste Relatório encontram-se já abertas novas instalações em Cascais e em Lisboa, na Av. Fontes Pereira de Melo, bem como completada a remodelação da Agência em Matosinhos. Dentro das autorizações que nos foram concedidas, abriremos brevemente em Lisboa uma outra Dependência.

6. Para além deste esforço, continuamos a prestar toda a atenção a iniciativas e empreendimentos com largo significado no desenvolvimento económico do País e em que a nossa colaboração poderia ser relevante, nomeadamente no campo de actividades dirigidas à exportação. Ser-nos-á permitida, no entanto, uma referência especial ao empreendimento da construção de uma importante fase da rede portuguesa de auto-estradas, empreendimento por cujo estudo e concretização o Banco, desde o início, havia assumido responsabilidades muito particulares.

7. Mais do que a obtenção de resultados imediatos da gestão programada, interessou-nos cumpri-la, em obediência às orientações que nos propusemos seguir e aos trabalhos para tal requeridos aos primeiros exercícios. Apesar disso, não podemos deixar de notar com desvanecimento que, ao fazê-lo, atingimos simultâneamente graus encorajadores no nosso processo de crescimento. Assim, os depósitos situaram-se na ordem dos 5,3 milhões de contos (mais de 2 milhões de aumento) e os resultados financeiros — exprimindo aquelas linhas gerais de orientação e uma conveniente reestruturação do activo — permitiram proceder às provisões tidas como desejáveis pela política consolidadora pretendida, uma vez efectuadas as amortizações convenientes.

Cônscio das dificuldades em que tenderá a viver a banca nos anos próximos, e atento ao real significado dos valores acima apontados, o Conselho de Administração entende que a disposição dos resultados deve obedecer àquela política de consolidação: nesses termos, propõe que, constituído o fundo de reserva legal, disposta a percentagem de 2 % para os fins do n.º 2.º do artigo 33.º dos Estatutos e atribuído aos Senhores Accionistas o dividendo de 7 % do capital subscrito, o saldo do exercício seja levado à conta de reserva.

8. O Conselho de Administração cumpre muito gostosamente o dever de exprimir às Autoridades monetárias do País e ao Governo do Banco de Portugal, sua Administração e Serviços o muito respeito e reconhecimento com que lealmente acompanha sinceros propósitos de colaboração. E deseja endereçar também às demais Instituições de Crédito uma palavra sentida de grata saudação, agradecimento e solidariedade. Aos nossos Clientes manifestamos o mais vivo agradecimento pelo apoio e incentivo que nos deram tão exuberantemente neste primeiro exercício.

Duas palavras de gratidão devem ainda ser aqui exaradas: ao Conselho Fiscal do Banco, pela diligente colaboração que nos vem prestando; e a todos quantos, com o seu trabalho e dedicação — e com uma indesmentível comunhão de propósitos e de esforços — têm ajudado a construir no Banco uma obra comum.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1973.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge de Brito — Presidente;
Prof. Doutor João Ruiz de Almeida Garrett,
Dr. António Manuel de Sousa Vieira,
Eduardo de Matos Castro,
Dr. Fernando Cruz,
Dr. Joaquim José de Paiva Corrêa, Administradores.

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	740 855 808$17		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	352 580 548$21		
Promissórias de Fomento Nacional	46 000 000$00	1 139 436 356$38	
Correspondentes no Estrangeiro	28 979 091$60		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	6 753 602$80		
Carteira de Títulos e Cupões	347 824 495$31		
Carteira Comercial	2 773 174 195$42		
Letras sobre o Estrangeiro	59 348 100$40		
Correspondentes no País	3 761 327$50		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 592 588 714$18		
Devedores e Credores	94 107 673$22		
Accionistas	20 000 000$00		
Empréstimos a mais de um ano	18 568 323$54		
Outros valores Realizáveis	300 134$20	4 945 465 658$17	6 084 842 014$55
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		31 308 007$71	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	39 715 200$20		
Amortização (a deduzir)	38 470 493$50	1 244 706$70	
Mobiliário e Material			
Custo	24 533 509$20		
Amortização (a deduzir)	7 743 702$60	16 789 806$60	
Imóveis			
Custo	94 454 381$60		
Amortização (a deduzir)	3 382 800$00	91 071 581$60	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	25 656 781$30		
Amortização (a deduzir)	24 034 979$90	1 621 801$40	142 035 904$01
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização		928 769 311$20	928 769 311$02
			7 155 647 229$58
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		839 302 306$60	
Valores Recebidos em Caução		2 130 565 574$85	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	642 172 252$51		
Devedores por Aceites	556 048 894$60		
Devedores por Créditos Abertos	1 444 489 911$30	2 642 711 058$41	
Outras Contas de Ordem		612 815 995$35	6 225 394 935$21
			13 381 042 164$79

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	2 494 030 486$01		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	3 599 100$60		
Depósitos com Pré-Aviso - Moeda Nacional	26 788 961$25		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	2 809 509 345$27	5 333 927 893$13	
Cheques e Ordens a Pagar	9 286 718$17		
Exigibilidades Diversas	6 848 101$47		
Correspondentes no País	158 097$17		
Correspondentes no Estrangeiro	875 802$90		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	20 014 543$32		
Devedores e Credores	32 938 384$11		
Accionistas	579 000$00	70 700 647$14	5 404 628 540$27
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Transitórias e de Regularização	928 937 024$69		
Mais-Valia da Carteira de Títulos	84 864 677$80		
Provisões Diversas	92 939 819$00	1 106 741 521$49	1 106 741 521$49
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	370 000 000$00		
Fundo de Reserva Legal	19 653 335$20		
Outros Fundos de Reserva	180 196 412$50	569 849 747$70	569 849 747$70
RESULTADOS			
Lucros e Perdas Resultados do Exercício	74 427 420$12	74 427 420$12	74 427 420$12
			7 155 647 229$58
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		839 302 306$60	
Credores por Valores Recebidos em Caução		2 130 565 574$85	
Garantias e Avales Prestados	642 172 252$51		
Aceites	556 048 894$60		
Créditos Abertos	1 444 489 911$30	2 642 711 058$41	
Outras Contas de Ordem		612 815 995$35	6 225 394 935$21
			13 381 042 164$79

O Chefe da Contabilidade
José Martins Lampreia

O Presidente do Conselho de Administração
Jorge de Brito

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO

Juros e Comissões a nosso cargo		111 529 632$56	
Contribuições e Impostos		6 976 707$06	
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	4 243 705$48		
Remunerações dos Empregados	42 019 817$56		
Encargos Sociais Obrigatórios	3 019 791$89		
Outros Encargos	1 653 319$00	50 936 633$93	
Despesas Gerais			
Publicidade	2 373 849$20		
Conservação de Instalações, Mobiliário e Material	893 618$00		
Outras Despesas	12 541 753$49	15 809 220$69	
Encargos Diversos		4 183 595$50	
Provisões e Amortizações			
Dotações para Provisões Diversas	52 190 000$00		
Dotações para Contas de Amortização	56 017 305$50	108 207 305$50	297 643 095$24
Saldo			74 427 420$12
			372 070 515$36

CRÉDITO

Juros e Comissões a nosso favor	255 777 506$47	
Resultados em operações Cambiais e sobre Títulos	110 985 730$39	
Rendimento de Títulos de Crédito	4 526 986$40	
Outros rendimentos, receitas e lucros	780 292$09	372 070 515$36
		372 070 515$36

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Dando cumprimento à lei e aos estatutos, apresentamos a seguir algumas considerações sobre a acção fiscalizadora que exercemos e o nosso parecer acerca do relatório, balanço, contas e propostas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1972, submetidos à vossa esclarecida apreciação.

Parece-nos cabido lembrar que o ano findo foi o primeiro da actividade do nosso Banco. Se procurarmos emitir um juízo de valor acerca dos progressos alcançados, diremos que o grande esforço realizado por quantos trabalham nesta Casa merece, no limiar do nosso parecer, uma referência de simpatia e de apreço.

No desempenho das nossas funções seguimos atentamente, ao longo do exercício, a forma criteriosa como foram geridos os negócios da Sociedade. As informações contidas no relatório do Conselho de Administração parecem-nos traduzir todos os requisitos de legalidade e de clareza.

Examinamos cuidadosamente, como é nosso dever, a contabilidade e verificamos que a sua estrutura está de acordo com as normas aprovadas. Os documentos que lhe servem de suporte — e que periòdicamente verificamos — patenteiam o que foi a actividade do nosso Banco e os princípios que a inspiram. As mutações qualitativas e quantitativas do património foram devidamente relevadas. Por outro lado, os elementos patrimoniais encontram-se justamente valorizados segundo os critérios valorimétricos estabelecidos na Lei e particularmente os fixados para a Banca.

Consideramos atentamente todos os elementos apresentados pelo Conselho de Administração. O balanço e a conta de lucros e perdas encontram-se correctamente elaborados e demonstram a verdade da situação financeira e patrimonial.

Em todas as verificações efectuadas sempre contamos com todas as facilidades e esclarecimentos da parte do Conselho de Administração.

Pelo exposto, somos de parecer:

1 — Que aproveis o relatório, o balanço e as contas relativas ao exercício de 1972;
2 — Que aproveis igualmente a proposta do Conselho de Administração quanto à aplicação do saldo da conta de lucros e perdas;
3 — Que seja tributado ao Conselho de Administração um voto de louvor pela acção desenvolvida no sentido da expansão do nosso Banco;
4 — Que sejam igualmente louvados todos os empregados pelo relevante esforço que realizaram.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1973.

CONSELHO FISCAL

Dr. Guido Lacombe, Presidente.
Prof. João Charters de Almeida,
Dr. Manuel Jorge Roquette Ricciardi

DL/ DESPORTOS — FRANÇA - PORTUGAL

FRANÇA, 1 - PORTUGAL, 2

ALLONS, ENFANTS

por NEVES DE SOUSA—texto—e JOSÉ TEIXEIRA-fotos nossos enviados especiais

PARIS — Foram necessários 47 anos para Portugal chegar a território francês e arrancar a primeira vitória futebolística em casa gaulesa. Não há dúvida, portanto, que se bateu mais um «record»: e isso será a nota inicial de alegria do adepto que gosta de futebol e também não simpatiza nada com os puros triunfos morais.

Aconteceu que, desta feita, a equipa de José Augusto (mesmo sem Rui Rodrigues) conseguiu pôr em «polvorosa» o entusiástico público do Parque dos Príncipes: uma mancha de multidão em que imperava o português saudoso, de lágrima ao canto do olho, a espreitar as «estrelas» do Benfica salpicadas por outros nomes sonantes e (mesmo) por mais duas ou três vedetas de outros clubes. E, a satisfação com que todos sairam do novo estádio parisiense, o entusiasmo que colocaram em redor do rectângulo (a dar uma labareda contagiante aos companheiros de rei-Eusébio) ficam, indelevelmente, como das mais bonitas coisas que têm sido presenciadas em torno da «equipa de todos nós».

Para começar, perguntará o leitor: ganhámos bem? Também para principio de conversa: ganhámos, sim senhor. Só que Deus (aqui, o árbitro...) escreveu direito por linhas tortas: tanto o tento francês como o golo vitorioso da nossa rapaziada foram logrados em falta. O tento tricolor resultou de um afastamento de bola sofrido por Freitas quando se preparava para afugentar o esférico: nada seria admissível, excepto um «livre» contra os franceses. Já o golo em cabeçada de Eusébio foi uma resultante de nítido fora-de-jogo de dois portugueses: o chutador-mor e o seu parceiro de camisola e predicados, o fino Artur Jorge. Mas o juiz belga, que fizera olhos de mercador à falta de Molitor sobre Freitas (desprezando a bandeirola erguida de um dos seus auxiliares) voltou a ficar de bem com a consciência ao não anular o golo derivado do prodigioso salto da «pantera», que resultou (afinal) na tangencial vitória sobre os escolhidos por Boulogne.

Digamos desde já que o jogo foi dificílimo para os portugueses que, desfalcados (por vontade do seleccionador) do excelente Rui Rodrigues, ainda sofreram a tremenda contrariedade da lesão de Humberto mal o ponteiro rodara oito minutos. Todo o esquema planificado entre insónias por José Augusto e Peres Bandeira caiu pela base: e tivémos de suportar a colocação da dupla Freitas-Quaresma na faixa central mais recuada do terreno.

Valeu, realmente, que o cigano belenense tivesse feito um reencontro com a sua antiga posição para Freitas se sentir menos trémulo e infinitamente menos desastrado do que quando estava a tombar desamparado. Depois, seguros os cordéis do centro, entraram os laterais a ganhar coragem: e foi bonito de ver o modo como tanto Artur como Adolfo dobravam o seu guarda-redes José Henrique nas tais saídas a destempo em que Zé Gato foi pródigo durante uma hora.

Consentido o tento tricolor, a turma das quinas (alicerçada no excelente trabalho de pés de Toni, Pavão e Simões) principiou a pontar o jogo, a fazer entrar em dubadoira os duros e «altarrões» franceses que, se outra virtude não tinham, se revelavam excelentes lutadores de «catch». Chegou o empate inevitável quando um derrube (agressivo) a Abel, no centro da grande área, não tinha mézinha diferente para o cicatrizar. A partir daí, recomposto o ânimo e a confiança, o «onze» nacional começou a rolar sobre o adversário: e se o tento do triunfo, alcançado embora em circunstâncias insólitas, só apareceu no momento do travar do relógio, a culpa não pertenceu a uma linha avançada em que Nené correu imenso, Abel deu bem o corpo ao manifesto, Dinis tentou recuperar-se psicologicamente, Artur Jorge burilou a canivete pedaços de futebol do mais fino quilate e, sobretudo, aquele espantoso Eusébio que está sempre a dar a alma ao criador e também sempre a ressuscitar para entre os vivos, para (e desta vez ante a mais exigente plateia crítica do Mundo) dar nova achega ao seu excepcional prestígio de rematador, de patrão do «team», de jogador verdadeiramente genial. Enfim: de «prima dona» de um espectáculo em que os tenores e os baritonos também possuem óptimo gabarito.

E aí temos a rapaziada de Portugal a caminho do ataque aos castelos que ficam à beira da estrada que conduz a Munique. Irlanda do Norte e Bulgária esperam por nós: pois até lá iremos, não já (e apenas) com onze ou doze jogadores de primeiro plano mas (e isso é importantíssimo) com um «plantel» à disposição de José Augusto que até permite a veleidade de esquecer momentaneamente um dos grandes do futebol europeu.

Evidentemente que um triunfo sobre a França não equivale (sequer) a um empate contra a Alemanha ou a Inglaterra ou a Holanda: mas é infinitamente melhor que quando, no tempo das vitórias morais, nós regressámos a casa com o cabaz cheio de golos e o triste sorriso dos contentinhos da vida. O tempo mudou, sem dúvida: Portugal já não é hoje o vizinho pobre da alta roda do futebol.

Parque dos Príncipes: o empolgante Adolfo numa das suas arrancadas pela extrema

O MONTE DAS PERDIZES EM SERVIÇO

. Promovidas pelo Clube Português de Tiro a Chumbo realizaram-se no «stand» do Monte das Perdizes, no Monsanto, as provas de treino em Fosso Olímpico (para as três categorias), Skeet Olímpico e Voo para a Taça de Portugal.

As classificações e resultados obtidos são os seguintes:

. FOSSO OLÍMPICO — **1.ª categoria** — 1.º, Armando Marques, 22/25; 2.º, eng.º José Matos, 20/25; e 3.º, dr. Gustavo Carinhas, 16/25.

2.ª categoria — 1.º, eng.º José Matos, 20/25; 2.º, Humberto Piçarra, 19/25; e 3.º, Nuno Moreira, 25/35.

3.ª categoria — 1.º, Humberto Piçarra, 19/25; 2.º, Fernando Terenas, 18/25; e 3.º, D. Diogo Sobral, 15/25.

SKEET OLÍMPICO — 1.º, eng.º José Matos, 23/25; 2.º, Eduardo Mendia, 18/25; e 3.º, Fernando Terenas, 25/35.

VOO (treino para a Taça de Portugal) — 1.º, Palhavã Pinto, 18/19; 2.º, Fernando Rosa, 17/19; 3.º, Armando Marques, 12/13; 4.º, Bernardo Simões, 9/10; e 5.º, Mário Chaves, 9/10.

PROVA DE TREINO — 1.º, Palhavã Pinto, 14/14; 2.º, Gilberto Cotta, 13/14; e 3.º, Fernando Rosa, 13/14.

FUTEBOL

O Vitória a caminho de Londres

O Vitória de Setúbal parte esta tarde para Londres, onde defronta, na quarta-feira à noite, a turma inglesa do Tottenham. A propósito do Tottenham, os «Spurs» derrotaram o Norwich na final da Taça da Liga, por uma bola a zero, impressionando sobremaneira o técnico Pedroto que assistiu ao jogo.

Cem adeptos do Vitória acompanham a equipa nesta sua difícil deslocação à pátria do futebol, onde se joga o futuro do futebol português a nível de clubes nas Taças europeias deste ano, pois o Vitória é o único sobrevivente. Além de Pedroto, médico dr. Gaston de Sousa e do dirigente José Luís, que se encontram já na capital britânica, segue viagem Francisco Nascimento e José Fortes Faria (dirigentes), José Lima (massagista) e 16 jogadores: Joaquim Torres e Vaz (guarda-redes); Rebelo, Conceição, José Mendes, Carlos Cardoso, Carriço, João Cardoso (defesas); Octávio, Câmpora e José Maria (médios) e Vicente, Arcanjo, Jaconto João, José Torres e Guerreiro (avançados).

O jogo é transmitido directamente pela Eurovisão, para Portugal, iniciando-se às 20 e 20 horas.

FUTEBOL PARTICULAR

Diversas equipas aproveitaram o dia de ontem para realizar encontros particulares, mantendo, assim, em actividade os seus atletas. Avultam entre estes jogos e por se tratar de equipas de primeira diviisão os realizados no Barreiro e em Guimarães. Resultados: Barreirense, 2-União de Tomar, 2 e Vitória de Guimarães, 1-Beira-Mar, 3.

RESERVAS

Na última jornada do campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, verificaram-se os seguintes resultados: Santa Iria,, 0-Sporting, 1 (golo de Moniz); Talaíde, 3 (golos de Jorge Teixeira-2 e José Ramos)-Belenenses, 0; Pero Pinheiro, 2 (Luís e Russo)-Atlético,3 (Rui-2 e Pedras).

JÚNIORES

Prosseguiu o campeonato nacional de júniores, segunda jornada. Resultados:

. 1.ª SÉRIE: Vieira-Vila Real, 0-0; Mirandela-«Os Limianos», 4-3; Gil Vicente-Guimarães, 3-1.

2.ª SÉRIE: Aliados-Boavista, 0-3; Serzedo-Leixões, 0-2; Foz-F. C. Porto, 0-6.

3.ª SÉRIE: Marco-Valonguense, 2-0; Gafanha-Sanjoanense, 3-3; Lamego-Avanca, 0-0.

4.ª SÉRIE: C. Senhorim-Covilhã, 1-0; St.ª-Combad.-União de Coimbra, 1-1; Gouveia-Guarda, 0-3.

5.ª SÉRIE: Leiria-«O Elvas», 0-3; Académica-Torres Novas, 5-2; Marrazes-Campomaiorense (adiado).

6.ª SÉRIE: Sporting, 1-Atlético, 0; Oriental, 1-Benavente, 2;

. 7.ª SÉRIE: Belenenses, 2-Sesimbra, 0; Barreirense, 1-Cuf, 0;

. 8.ª SÉRIE: Vila Real, 4-Serpa, 2; Olhanense, 0-Lusitano de Évora, 0 e Vitória de Setúbal, 2-Calipolense, 0.

JUVENIS

Igualmente na segunda jornada, a Taça Nacional de Juvenis conheceu como resultados de ontem:

. 1.ª SÉRIE: Chaves-Régua, 3-0; Mirandela-Bragança, 2-0.

2.ª SÉRIE: Vianense-Braga, 1-0; Guimarães-Varzim, 2-1.

3.ª SÉRIE: Leça-Leixões, 0-2; Pedras Rubras-Perosinho, 2-2.

4.ª SÉRIE: Progresso-Oliv. Douro, 3-0; F. C. Porto-Freamunde, 5-0.

5.ª SÉRIE: Paivense-Arrifanense, 0-0; Sanjoanense-Águeda, 1-1.

6.ª SÉRRIE: Guarda-«Os Repesenses», 3-1; P. do Castelo-Gouveia, 2-0.

7.ª SÉRIE: Académica-Anadia, 7-1; Lousanense-Sp. Coimbra, 3-1.

8.ª SÉRIE: Tomar-Covilhã, 0-0; Castelo Branco-Abrantes, 2-2.

9.ª SÉRIE: Marinhense-Santarém, 2-2; Leiria-Lisboa e Marinha, 1-2.

10.ª SÉRIE: Almeirim-Eléctrico, 2-1; Portalegrense-U. Sport, 5-0.

11.ª SÉRIE: D. Sávio-Santa Iria, 2-0; Loures-Benfica, 0-1.

12.ª SÉRIE: Carcavelos-Sintrense, 3-0; «Os Belenenses»-Atlético, 1-0.

13.ª SÉRIE: Sporting-Montijo, 3-1; Olivais-Sarilhense, 1-2.

14.ª SÉRIE: Sesimbra-Barreirense, 1-0; C. U. F.-Amora, 0-1.

15.ª SÉRIE: Moura-Vit. Setúbal, 1-5; Lusit. Évora-Despertar, 0-3.

16.ª SÉRIE: Aljustrelense-Portimon., 1-1; Farense-Olhanense, 2-0.

Henrique marca o golo do triunfo dos juniores sportinguistas sobre o Atlético

ALHINHO

O recurso da Académica contra a inscrição de Alhinho, na Federação de Futebol, como jogador do Sporting, foi indeferido pelo Conselho Superior de Justiça. Por isso, e agora sem recurso, Alhinho pode considerar-se jogador dos «leões», perfeitamente inscrito e com a sua situação legalizada.

III DIVISÃO

Na jornada de ontem, as quatro zonas conheceram a movimentação seguinte: Zona A: Limianos-Avintes, 0-0; Vianense-Vizela, 2-2; S. Pedro Cova-Régua, 0-3; Desp. Aves-Valpaços, 3-0; Chaves-Freamunde, 3-0; Vila Real-Lourosa, 0-1; Sp. Lamego-Esposende, 7-1; e Torre Moncorvo-Leça, 0-2.

Zona B: Ovarense-Vilar Formoso, 5-0; Valecambrense-Desp. Gouveia, 1-1; Febres-Alba, 1-0; Naval-Acad. Viseu, 1-0; Mangualde-Ala Arriba, 1-1; Feirense-Desp. Cast. Branco, 1-0; Anadia-Marialvas, 0-0; e Mortágua-Paços Brandão, 0-3.

Zona C: Alverca-Elvas, 1-0; Casa Pia-U. Santarém, 2-0; Marrazes-Odivelas, 0-0; Vilafranquense-G. Alcobaça, 1-2; Amiense-Torriense, ad.; Cartaxo-Alhandra, 3-3; Almeirim-Portalegrense, 0-0; e Campomaior-Bombarralense, 1-1.

Zona D: Amora-União Sport, 1-1; Vasco da Gama-Estoril, 3-5; Juventude-Lusitano V. R., 1-2; Paio Pires-Costa da Caparica, 3-1; Luso-Desp. Beja, 3-2; Esperança-Estrela V. N., 1-0; Moncarapachense-Lus. Évora, 2-4; e Silves-Aljustralense, 3-0.

TOTOBOLA

FRANÇA - PORTUGAL	2
Braga - Gil Vicente	X
Sanjoanense-Covilhã	1
Espinho - Oliveirense	1
Varzim - Académica	1
Salgueiros - Vilanov.	1
Tirsense - Famalicão	X
Olhanense - Oriental	1
Almada-Marinhense	1
Seixal - Peniche	X
Caldas - C. Piedade	1
Sintrense - Tramagal	1
Sacaven - Nazarenos	X

DL/DESPORTOS

FUTEBOL DE II DIVISÃO

A ACADÉMICA A ANDAR PARA TRÁS

A oito jornadas do fim do campeonato, não parece possível a Académica perder o comando da Zona Norte da Segunda Divisão. Mas aquilo que se assemelhava a facilidades, dado o avanço conseguido na primeira volta, está agora a ser comprometido por perdas de pontos sucessivas dos estudantes.

Nas três últimas jornadas a Académica apenas ganhou um ponto, em casa, contra o Espinho, o que é muito pouco. De qualquer modo, como os seus mais directos (?) adversários não aproveitam e como o campeonato caminha para o seu termo, os ganhos arrecadados devem chegar para a carestia de agora. Mas que surpreende esta «débacle» dos estudantes, disso ninguém tenha dúvidas. Interessante, também, é a luta pelo segundo lugar, que dá direito aos jogos de passagem. E, aí, o Varzim reforçou a sua candidatura ao superar o guia. O Braga empatou em casa, com o Gil Vicente, ficando o lugar em leilão. Mais próximos dele estão os bracarenses (28 pontos), mas ronda nas imediações o trio Varzim, Fafe e Gil Vicente.

Ainda na Zona Norte, convém verificar o estado a que chegaram os últimos da classificação, com a dúvida a manter-se inalterável até final. Tirsense (16 pontos), União de Lamas (17), Penafiel (17), Vilanovense (18), Salgueiros e Famalicão (19) e mesmo Espinho (20), Sporting da Covilhã e Oliveirense (21), terão de lutar e sofrer muito para fugir à despromoção. Arrumada a questão do primeiro lugar aqui se centra o fulcro da questão. A dar maior entusiasmo aos oito jogos que restam.

O OLHANENSE DE VENTO EM POPA

Para o velho Olhanense ontem foi o dia das rosas: venceu, em casa, o seu mais próximo adversário (o Oriental), enquanto o Marinhense escorregou em Almada e o Portimonense perdeu com o Torres Novas. Melhor que isto não é possível e como consequência destes três resultados o Olhanense foge aos seus perseguidores. Leva, já, quatro pontos de avanço sobre o Oriental, cinco sobre o Marinhense e seis à frente de Portimonense e Sintrense, numa arrancada que lhe dá enorme favoritismo na sua zona.

Lá no fundo da tabela o Seixal continua a enterrar-se cada vez mais, ainda que, ontem, tenha conquistado um ponto, em casa.

Os resultados de ontem na 22.ª Jornada da Segunda Divisão foram:

Zona Norte: Fafe, 4-Penafiel, 0; Sanjoanense, 2-Covilhã, 0; Riopele, 0-Lamas, 0; Espinho, 3-Oliveirense, 1; Salgueiros, 1-Vilanovense, 0; Tirsense, 0-Famalicão, 0; Braga, 1-Gil Vicente, 1 e Varzim, 1-Académico, 0.

Zona Sul: Portimonense, 2-Torres Novas, 3; Seixal, 1-Peniche, 1; Caldas, 4-Cova da Piedade, 0; União de Leiria, 2-Sesimbra, 1; Sintrense, 3-Tramagal, 1, Sacavenense, 0-Nazarenos, 0; Olhanense, 2-Oriental, 1 e Almada, 4-Marinhense, 3.

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ACADÉMICA	22	15	4	3	41-11	34
Sp. de Braga	22	10	8	4	30-15	28
Varzim	22	11	5	6	19-16	27
Fafe	22	9	7	6	28-19	25
Gil Vicente	21	9	6	6	30-23	24
Sanjoanense	22	7	8	7	16-19	22
Riopele	22	7	8	7	14-18	22
Oliveirense	22	6	9	7	24-25	21
Sp. Covilhã	22	8	5	9	21-31	21
Sp. Espinho	22	7	6	9	22-22	20
Famalicão	22	6	7	9	19-23	19
Salgueiros	22	8	3	11	16-22	19
Vilano Vense	21	5	8	8	14-18	18
Penafiel	22	5	7	10	14-25	17
Un. de Lamas	22	3	11	8	9-22	17
Tirsense	22	5	6	11	19-29	16

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	22	15	4	3	44-17	34
Oriental	22	12	6	4	30-13	30
Marinhense	22	11	7	4	33-17	29
Portimonense	22	11	6	5	40-16	28
Sintrense	22	11	6	5	31-24	28
Un. de Leiria	22	11	5	6	34-18	27
Sesimbra	22	8	6	8	24-26	22
Almada	22	8	6	8	31-33	22
Peniche	22	6	7	9	19-27	19
Caldas	22	4	10	8	19-24	18
C. Piedade	22	5	6	9	17-28	16
Tramagal	22	6	6	10	23-41	18
Sacavenense	22	6	4	12	22-38	16
Torres Novas	22	5	6	11	21-30	16
Nazarenos	22	5	5	12	18-37	15
Seixal	22	3	6	13	20-37	12

Almada-Marinhense: como no jogo, aqui a vantagem é do futebolista da Outra Banda

RÂGUEBI

AGRONOMOS E ENGENHEIROS EM EVIDÊNCIA

O campeonato nacional de râguebi, que vai na décima terceira jornada, apenas se realizaram duas partidas, pois as restantes foram adiadas. A sensação, nestes dois jogos, partiu de Agronomia, que conseguiu derrotar a Académica, ainda candidata ao título, por 6-3 e com absoluta justiça. Mancha na manhã tranquila: cenas pouco edificantes entre dois praticantes da bela modalidade, Varandas, da Académica e Albergaria, de Agronomia, que se travaram de razões, o que não é habitual.

No outro jogo, o Técnico derrotou sem apelo nem agravo os universitários do Porto, por 44-6. A imagem, que publicamos, é exactamente deste jogo, vendo-se um avançado do Técnico a correr com absoluta determinação e liberdade para a linha de ensaio dos portuenses.

As equipas e os autores dos pontos:

AGRONOMIA — P. Lince (2); Arruda, Pires Moura, Ernesto e Neves Martins; Belo e Freitas; J. Albergaria, Camarate e Campelo (4); Martins e Alho; Setra, Aguiar e Didelet.

CDUP — Técnico: vantagem para o «engenheiro» na jogada, para os lisboetas na partida

ACADEMICA DE COIMBRA — Byrne; Gomes; Varandas, Maleitas e Castanheira; Redondo e Costa; Vilela, Tony (3) e Vasco Lince; Graham e Corsan; V. Pereira, Mário Rui e Luís Carlos.

TECNICO — Paixão; Gonzalez (4), Tobé (4), Rui Lince, Freire (8); Ribeiro e Cortee Real (4); Nicolau (4), Raul (12) e Carlos; Serralha e Ramalho; Goulão, Duque e Viegas (8).

C. D. U. P. — J. Vareta; Barbosa, Sérgio (6), Bessa e Marco; Armindo e Baleiras; Costa Pereira, Faria e Pina. Rocha e Paulo Jorge, Campilho, A. Vareta e Pinto de Sousa.

ATLETISMO

Como sempre, Carlos Lopes

A história repete-se em cada jornada de corta-mato a nível de seniores: Carlos Lopes ganha à vontade, segue-se o benfiquista Aniceto Simões e depois alinha-se uma plêiade de sportinguistas com a ordem a variar indiscriminadamente. Ontem no campeonato nacional o terceiro foi Fernando Mamede, o quarto Morujo Júlio, o quinto Manuel Oliveira e o sexto Armando Aldegalega. Na imagem, o retrato da vitória de Lopes, um campeão apto a mais altos voos em confronto com os melhores atletas estrangeiros.

NOTICIAS E FACTOS

TÉNIS: o clube Law Tenis da Foz, escolheu o seu novo presidente da Direcção, dr. Francisco Matos.

AMARANTE: o Grupo Desportivo de Amarante está a comemorar os seus 50 anos de existência, levando a efeito um recheado programa de festividades.

HÓQUEI EM CAMPO: realiza-se em Abril, na Inglaterra, a «Taça dos Campeões». O nosso representante será, uma vez mais, o Ramaldense que, para o efeito, já solicitou subsídios ao Ministério da Educação Nacional e à Câmara Municipal do Porto. Os primeiros adversários do campeão português, serão os conjuntos vencedores dos campeonatos da Irlanda e da Grã-Bretanha. Esperemos que a turma de Ramalde repita a magnífica série de exibições efectuadas no ano transacto.

BRIDGE: efectuou-se nas salas do Hifen-Clube, ao longo de várias sessões, o campeonato regional do Sul de equipas mistas, a que concorreram 12 formações. A equipa constituída por Maria Beatriz Monteiro dos Santos, Maria de Lourdes Uva Barbosa, Jorge Monteiro dos Santos e Francisco Calheiros, sagrou-se vencedora deste campeonato, revalidando, assim, o título que havia alcançado na época passada.

CICLISMO: com os principais ciclistas do Benfica a competir em Espanha, quatro lesões classificaram-se nos primeiros lugares da prova de preparação para profissionais da Associação de Ciclismo do Sul. Firmino Bernardino ganhou destacado, com 3. 14. 41 horas, seguido de Francisco Miranda, Vítor Rocha e Leonel Miranda, com 3.18.40 horas.

ANDEBOL: prosseguiu o Campeonato Metropolitano com a disputa da 20.ª jornada. Resultados: Atlético, 13-F. C. Porto, 23; Académico, 15-Benfica, 16; Progresso, 14-Belenenses, 16; Campo de Ourique, 13-Sporting, 21; Técnico, 20-Beira-Mar, 15; Almada, 25-Vitória de Setúbal, 21. A partida Progresso-Belenenses foi interrompida a 14 minutos do final por avaria no sistema de iluminação do recinto. Após esta jornada a classificação ficou como segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING	20	17	1	2	403-253	55
«Os Belene.»	19	16	1	2	434-266	52
F. C. Porto	19	16	1	2	450-284	52
Benfica	20	12	3	5	408-364	47
Académico	20	10	3	7	301-345	43
V. Setúbal	20	10	1	9	317-349	41
Almada	19	10	—	9	333-317	38
C. Ourique	20	6	1	13	336-371	33
Técnico	20	6	—	14	324-420	32
Progresso	19	4	2	13	279-354	29
Beira Mar	20	4	1	15	257-323	29
Atlético	20	—	—	20	239-444	20

Firmino Bernardino, do Sporting, primeiro no Ciclismo de ontem, recebe felicitações. Apetecidas, por certo

DL/GERAL

Dizem os leitores

Motoristas mal humorados

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta que transcrevemos na íntegra:

No passado dia 23, pelas 20 horas aproximadamente, precisei de utilizar um táxi. Estava na Praça de Alvalade com uma criança de dois anos ao colo e só ao fim de meia hora de espera consegui transporte. Quando entrei no táxi e pedi que me transportassem para Benfica, concretamente para a Rua Dr. José Baptista de Sousa, o motorista mostrou-se indignado. Tentei explicar-lhe que a rua que pretendia era logo a seguir à segunda Circular e que, portanto, não seria muito grande o problema de apanhar a estrada de Benfica.

Posto isto o motorista fez questão de não pôr o contador a funcionar alegando o seu baixo ordenado e dizendo que eu é que devia saber o preço que costumava pagar pela deslocação. E depois de eu me ter recusado a tal, o motorista pôs o carro em andamento, seguindo como se fosse em competição. De tal modo que já na 2.ª circular teve de fazer uma travagem tão violenta, para evitar chocar com os carros da frente, que eu fui projectado, com o bébé, contra o banco dianteiro. Felizmente não houve outras consequências, a não ser a tensão nervosa com que cheguei a casa.

Casos como este descambam, por vezes, em consequências trágicas ou pelo menos graves. Além de que será de perguntar se o problema do baixo ordenado dos motoristas de praça é coisa com que os clientes tenham a ver e de resolver e se, ainda por cima, somos obrigados a correr estes riscos devido ao mau humor (talvez justo mas não contra os clientes) de alguns desses motoristas.

Embora não deixe de assinar esta carta, gostaria, porém, que o meu nome não fosse publicado, pois acho que isso seria particularizar o assunto e o que eu pretendo é que o assunto seja encarado duma maneira generalizada, visto que o que aconteceu comigo, acontece a outros milhares de utentes, estou certo. Obrigado. do.

OFICINAS NAS RUAS

O nosso leitor José Luis da Cunha, de Lisboa, dirige-nos a carta que passamos a transcrever:

«Com os meus cumprimentos, tomo a liberdade de expor um problema que me parece de interesse ser divulgado para ver se se tomam medidas a seu respeito.

Trata-se da existência de garagens de automóveis onde os consertos dos veículos é feito... na rua. Situadas em lugares indevidos, normalmente em ruas de movimento, transformam os passeios em que se encontram em verdadeiras oficinas, com barulhos irritantes de motores, de pancadas, ocupando indevidamente lugares públicos, etc.

Um exemplo é o que se passa na rua onde moro, metade da qual está ocupada com carros que deviam estar obrigatoriamente dentro da oficina que lá existe.

Assim é fácil fazer negócio. E lembrarmo-nos que andam agora as autoridades tão empenhadas a multar quem tem de estacionar em sítios proibidos por necessidade imperiosa (e a retiraar os automóveis de reboque) enquanto outros fazem suas as ruas sem qualquer incómodo nem respeito!

Não sei se a legislação prevê estes casos. Cuido que não a avaliar pela sua frequência e desfaçatez pois amigos meus queixam-se do mesmo. Com efeito, estas mini-oficinas proliferam pela cidade, que o negócio deve render, mal situadas, mal apetrechadas, mal servidas».

A erosão da praia da Caparica

A propósito da carta do sr. eng. Virgílio de Lemos, sobre a defesa da Costa da Caparica, publicada no nosso jornal de 23 de Fevereiro, pede-nos o sr. eng. Daniel Vera-Cruz a publicação do seguinte esclarecimento:

«Naquela carta é feita referência a um artigo da minha autoria, publicado na «Técnica» n.º 401 de Outubro de 1970 e, mais tarde, sob a forma de Memória pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Dado que aquela referência, por muito sucinta, pode criar entre os leitores do «Diário de Lisboa» uma ideia menos exacta sobre a índole e as finalidades do artigo referido, permito-me fazer alguns esclarecimentos.

1) O título do artigo é «EROSÃO DE PRAIAS — PANORAMA GERAL — Situação em Portugal», e não «EROSÃO DE PRAIAS EM PORTUGAL»;

2) A sua publicação seguiu-se a visitas de estudo feitas pelo autor aos Estados Unidos da América e à Holanda, para troca de impressões com especilaistas daqueles países sobre os métodos de defesa e criação artificial de praias, tendo em vista a sua aplicação nos estudos do alargamento da praia de Copacabana, na altura em curso no Laboratório Nacional de Engenharia Civil;

3) Visava-se com aquela publicação, fundamentalmente: chamar a atenção para a importância multifacetada das praias, logo para a necessidade de as preservar; apresentar os vários métodos de aplicação possível na defesa de praias; mostrar que a escolha de um ou outro método depende, em cada caso, de uma análise dos agentes locais actuantes sobre a praia, e que a escolha acertada da solução pressupõe, consequentemente, o conhecimento tão completo quanto possível daqueles agentes; realçar que o conhecimento daqueles agentes implica uma demorada campanha de observações e medições locais; apontar os invonvenientes de uma solução baseada em incompleto conhecimento daueles agentes e, portanto, justificar as campnhas de observações em grande escala e a longo prazo em curso nos EUA e na Holanda;

4) O autor do artigo analisa sumàriamente aspectos da erosão de praias em Portugal, expõe pontos de vista pessoais sobre os problemas envolvidos, e procura dar sugestões para o estabelecimento de um esquema geral de programa de observação de agentes e processos costeiros;

5) Nenhuma referência específica é feita no artigo ao problema da erosão da praia da Caparica, nem qualquer crítica é feita à solução adoptada para a combater».

Viver no século XIX

Do nosso leitor António Lourenço da Silva, de Casa Velha, Soure, recebemos, com pedido de publicação, a carta seguinte:

Na verdade, é deveras desolador verificar o aspecto caótico em como se encontra o lugar da Casa Velha, pertencente à freguesia de Soure e concelho do mesmo nome, do qual dista apenas 2 km.

A sua população, essencialmente agrícola, merece, na verdade, muito mais do seu Município a que, como toda a gente, paga as suas tributações.

Aquela população, onde não chega a luz eléctrica, uma estrada digna desse nome, nem a água canalizada, vive como se vivia no século XIX, se não no século XVIII.

Os seus habitantes, que trabalham arduamente de sol a sol para obter a dura sobrevivência, aspiram, lógica, humana, social e civilizadamente, ao progresso da sua terra, com a dotação de uma estrada asfaltada que a ligue à sede do concelho (em substituição da de macadame existente em estado intransitável) e da luz eléctrica.

Este é o desejo comum de gente humilde e ordeira que, impacientemente, espera ver satisfeitos os seus naturais anseios, dado que se tornam já fastidiosas as promessas vãs e quimeras dos dirigentes municipais».

Viver em Corroios

Um nosso leitor, morador em Corroios, escreve-nos sobre diversos problemas locais:

Não quero falar-lhe, senhor director, da dificuldade que muitas vezes existe em chegar a esta pequena povoação que dentro em pouco estará seguramente «colada» a Lisboa, a Almada, ao Monte da Caparica. Não quero também falar-lhe da dificuldade que se manifesta quando alguém quer arranjar uma casa em razoáveis condições de preço. Não lhe quero falar da famigerada estrada que atravessa a localidade e que tantas vítimas entre os moradores tem feito.

Do que quero, na verdade falar, hoje, é de um sistema de esgotos que provindo do Laranjeiro desemboca praticamente dentro de Corroios, enchendo de um desagradável (pode imaginar?) odor toda a zona habitada, já, hoje, por um grande número de pessoas. Argumentar-se-á, é certo, com a pobreza da Câmara do Seixal. Argumentar-se-á com o facto de ser uma-zona em permanente crescimento. Mas isso não basta.

Porque na mesma localidade encontra-se aberta, atravessando os blocos residenciais mais recentemente construidos, uma ribeira que uma certa direcção-geral, ou qualquer outro gabinete que nunca visitou o local, não permite seja coberta pelos próprios empreiteiros que teriam, certamente, o maior empenho em proceder desse modo. Para que esta necessidade que todos sentem se pudesse efectivar, parece que bastaria um conjunto de estudos que previsse diversos factores e que soubesse dar futuro a uma povoação que pode vir a ser muito mais.

Porque na verdade onde existem amplos espaços abertos, nitidamente de vocação para jardins, mas que irão ser aproveitados para mais e mais construções, não há futuro, nem planificação, nem interesse pelo bem-estar do próximo. O que aqui existe é o mais puro egoísmo, os interesses de um certo número de gananciosos. Por isso aqui fica o meu protesto.

Quero ainda referir o problema originado pela falta de telefones, já que o único posto público existente é num café que fecha, como é óbvio, durante a noite, ficando a maioria das pessoas sem qualquer hipótese de telefonar. A verdade é que muita gente que já pediu telefone, há muito mais de um ano, ainda não possui aparelho em casa, muito embora exteriormente já alguma coisa esteja feita.

Termino chamando ligeiramente a atenção para as condições de subida de preço das casa que, quase diariamente, pode ser verificada nesta localidade, tanto como em outras: os empregados ganham praticamente o mesmo, os terrenos custam praticamente o mesmo, os materiais também. Só que o preço de um andar sobe de maneira que todos nós sabemos.

Porquê? Responda quem souber.

E isto para não me referir mais demoradamente ao problema da falta de energia eléctrica que tão frequentemente se faz sentir, com a consequente falta de água. Para não referir a falta de árvores e espaços verdes a prometer uma feliz asfixia a quantos caiam na asneira de para aqui vir construir as suas casas.

20 CARROS ROUBADOS

POR DIA EM LISBOA

ALARMES DESDE 350$00

MONTAGEM GRÁTIS

FENÍCIA - CASA DOS PNEUS, LDA.

Rua da Prata, 132 — Telefs. 32 16 45 - 32 42 97
LISBOA-2

APOLO 70 — Avenida Júlio Dinis, 10 — LISBOA

MONTAGENS E VENDAS:

Avenida Miguel Bombarda, 122-B — Telef. 779424
LISBOA

A C. P. INFORMA:

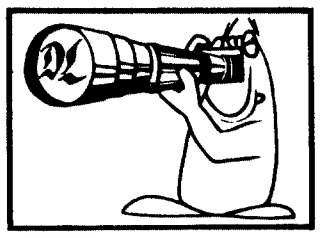
HORÁRIO DOS COMBOIOS

Serviço especial, de 2.ª classe, para transporte de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro, de Castelo Branco a Hendaye, às terças e sextas-feiras de 2 de Janeiro a 30 de Março de 1973.

CASTELO BRANCO	P.	20-12
Lardosa	P.	20-46
Castelo Novo	P.	21-03
Penamacor	P.	21-28
Fundão	P.	21-45
Tortosendo	P.	22-09
Covilhã	P.	22-20
Belmonte	P.	22-46
Guarda	C.	23-35
	P.	1-32
	C.	2-13
Vilar Formoso	P.	2-32
	C.	2-35
Fuentes d'Oñoro	P.	3-00
	C.	6-25
Medina del Campo	P.	6-46
	C.	13-22
Irun	P.	13-35
	C.	14-40
Hendaye	P.	14-40
Paris-Austerlitz	C.	22-30

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 30$00 Correio $50
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 166



CONVÍVIO DOS "DRAGÕES DO NIASSA"

Elementos do Batalhão de Cavalaria 1879, mais conhecido por «Dragões do Niassa», vão reunir-se, no dia 11, a partir das 11 e 30, num almoço de confraternização, na Quinta de S. Vicente. Os interessados deverão contactar com Octávio Neves (tel. 668112) ou José Francisco Machado (tele. 661908)

DL/GERAL

Como o País comemora o Carnaval

De norte a sul do País, o barómetro do humor carnavalesco subiu como já não acontecia — dizem os entendidos — desde há muitos anos. Assistiu-se, assiste-se mesmo, a uma tentativa de ressurgimento de uma tradição quase morte — a da **cégada**. Houve quem usasse a imaginação com muito acerto e brilho.

30 MIL PESSOAS EM TORRES VEDRAS

Trinta mil pessoas acorreram a Torres Vedras para gozar um Carnaval que já tem nome feito e que todos os anos prima em oferecer algo de diferente. A sigla dos torreenses **«Aqui é o reino da paródia»**, estendeu-se em ecos dominadores e, quer de automóvel, quer de autocarro, de combóio, de carroça, de bicicleta ou de burro, os foliões precipitaram-se em magotes, inundando desde sapbado as ruas e estabelecimentos da vila, concentrando-se para assistir ao corso e à batalha de flores e render homenagem a suas magestades D. Kunkanékoito e D. Kunkanéknove. O corso, que se iniciou por cerca das 15 horas de ontem, repete-se hoje.

OVAR- MUITA OMAGINAÇÃO

Ovar deu o grito da imaginação. Além do corso e da batalha de flores, assistiu-se às idas e vindas, no meio de alegra pandemónio de novos e velhos, crianças e adultos, das máscaras denominadas «gigantões» e «cabeçudos», «foliões dos condores», «panchitos», «pinguins», «colibris», «aranhas», «traquinas», «galos», «catitas», «lavados do Diabo», «caipiras», «ratinhos» e «pindéricos».

Amanhã o programa repete-se, dando-se no final do dia a classificação dos vários grupos que participam nos cortejos, a quem serão atribuídos prémios segundo as melhores máscaras e fantasias.

CALDAS DA RAÍNHA: CARNAVAL BRASILEIRO

Caldas da Rainha virou-se para o samba. Mas houve corso, que os caldenses não gostam de ficar atrás de ninguém. Neste, tomaram parte mais de quinhentos figurantes festidos por três costureiras da cidade: Arminda Amaro, Rita Aaramago, Carmita Barreiros e Manuela Cruz, que tratavam dos atavios, a título gracioso, desde há meses. Muita gente de fora, muita alegria, muito comes e bebes, enfim, a cidade toda entregue ao Carnaval.

Amanhã voltará a haver corso, fazendo-se ainda a apresentação da escola de samba da Nazaré constituída por 120 elementos. De resto o samba foi e continuará a ser nota acentuada **do Carnaval nas Caldas.**

RIO MAIOR: O LEÃO ESTEVE LÁ

As gentes de Rio Maior querem um Carnaval como os melhores. Talvez ainda o não tivessem conseguido, mas de qualquer modo, aquilo animou e chegou mesmo a ter momentos de enorme euforia. Claro que o tema de fundo foi o «leão», aquele que dizem andar lá por montes e vales tirando a vida a porcos e ovelhas. Também se organizou o corso e soltou-se uma vaquita para «pega de caras», que assustou alguns «ousados» pegadores.

Hoje e amanhã, Rio Maior continua o seu Carnaval, repetindo o programa.

MONCARAPACHO: AGUENTAR TRADIÇÃO

Moncarapacho aguentou muito bem a tradição do seu Carnaval. Rei Momo teve ambiente e as pessoas, das quais alguns milhares eram forasteiros, divertiram-se à grande. Sendo o mais antigo e pitoresco dos carnavais algarvios, a experiência supre a falta de meios e o artesanato local dá-lhe um tom específico que os visitantes admiram.

Os festejos prosseguem hoej e amanhã com bailes de horário consecutivo.

LOURES: CARNAVAL SALOIO

Na região de entre Sintra e Mafra, uma localidade resolve chavar as atenções para as suas festas carnavalescas: Loures. **«Carnaval Saloio»** muito animado e cheio de fantasia, a que assistiram mais de dez mil pessoas. O cortejo durou até cerca das 19 horas. Os festejos continuam hje e amanhã, a par dos bailes habituais.

ESTREMOZ: VOLTA DO REI MOMO

Rei Momo, que dir-se-ia ter-se divorciado das gentes do Estremoz, voltou a li e agora em grande estilo. O cortejo foi de arromba, com vinte e cinco carros e aguerrida batalha de flores entre os vários grupos. Não faltaram os milhares de forasteiros a engrossar as falanges de apolo e o rio de alegira que inundou a cidade.

O corso repete-se amanhã, pensando-se que o número de visitantes, idos de Lisboa e de vários pontos do Alentejo vai aumentar largamente.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO SEM PRECONCEITOS

A imaginação vestiu de gala o Carnaval de Vila Real de Santo António. Muito turista (contavam-se vários milhares entre nacionais e estrangeiros) pode apreciar, juntamente com o povo da vila, o magnífico desfile que durou quase toda a tarde e em que não faltaram belos carros alegóricos que mostravam motivos bem algarvios: o «canhão» o «moínho», «o gato e a televisão» (uma excelente «charge» televisiva), «a casa de campo», etc. Cabeçudos e rancho folclórico para animar ainda mais e muita juventude metida na festa, pois as raparigas locais resolveram mostrar, oa lado dos rapazes, que Carnaval é festa que deve começar na gente moça e sem preconceitos. De Espanha, viajou para Vila Real uma multidão de curiosos que bem acabaram por divertir-se, o que quer dizer que V.R. de Santo ANtónio soube já dar fama ao seu Carnaval e torná-lo conhecido também além-fronteiras.

LISBOA E ARREDORES: NADA DE FICAR AQUÉM

Lisboa e arredores não ficaram aquém. A capital, embora não fizesse cortejo, nem batalha de flores, animou-se com a quadra como não podia deixar de ser. As casas regionais mantiveram a tradição, fomentando bailes e divertimentos de toda a ordem e os locais de diversão pública encheram-se de foliões desejosos de «dar à perna», mesmo que o ritmo não seja o mais perfeito. Nos arredores, em Queluz, Amadora, Cacém, Algueirão, Belas, Moscavide, Sacavém, Sintra, etc., todo o mundo fez das suas e os bailes duraram até alta madrugada. A linha dos estoris foi, naturalmente, a mais animada, Em Cascais, «Os Vapores do Rego» funcionaram a alta pressão, mantendo ao ritmo de um «samba danado» so milhares de foliões que enceram o pavilhão gimnodesportivo do «Dramático» que desta feita, ao invés do seu nome, foi casa de humor e muita alegria. Juventude a rodos e a visita inesperada do antigo presidente do Brasil, Juscelino Kubitchek, que teve chamada ao estrado e saudação especial.

No Casino do Estoril, o costume: muita máscara e muita música. Hoje e amanhã, Cascais e Estoril continuarão as suas hoemnagens a sua alteza o Rei Momo. No «Dramático», o samba aguenta o ritmo.

SETÚBAL: IMPROVISAÇÃO

Mes mo sem festejos organizados, que não se sabe porquê, faltaram este ano às tradições, surgiram nas ruas e em recintos públicos de Setúbal muitos motivos de alegria que, embora improvisados, ainda resultaram, dando grande animação às ruas da cidade. Assistiu-se a autênticos desfiles de máscaras infantis, muito a rigor, que proporcionaram espectáculo atraente.

ARDINAS FOLGAZÕES JOGAM À BOLA

Amanhã de manhã, no campo do Palmense, à Palma de Baixo, os ardinas da Praça do Chile cumprem uma tradição de longos anos, jogando futebol «a reinar» e almoçando, em seguida, num restaurante famoso pela boa mesa e pela boa pinga.

O pretexto é o dia de Carnaval, mas a razão última é o desejo de convivência humana, que ainda não se perdeu de todo. Foram constituídas duas equipas, exclusivamente por vendedores de jornais da Praça do Chile e arredores, havendo a anotar que o mais novo dos alegras folgazões tem 34 anos e o amsi velho 66(!).

O encontro principia às 10 horas e as duas equipas já estão formadas, com números e tudo, para mais fácil identificação dos valentes futebolistas por parte de quantos se dicidirem assistir ao «emocionante» jogo de bola. Temos assim, que o «team» representativo do «Diário de Lisboa» deve entrar em campo com: n.º 1, Feijão (66 anos); 2, Mo Pilho (42); 3, Totina (34); 4, Lelé (45) e 5 Ratinho (45); 6, Figueiredo (61); 7, Bexigas (47) e 8 Ratão (44); 9, Mineiras (63); 10, Manecas (42) e 11, RENTE (36). Pelo «Diário Popular», os ardinas apresentam: 1, Firmino; 2, Augusto; 3, Pequelé; 4 Cobeno e 5 Cadete; 6, André; 7, Casadinho e 8 Mo Miúdo; 9, Príncipe; 10, Lili e 11, Pombo. Como suplentes estão convidaods A. Rota (com o número 13) e Miúdo (14). Massagista ao garrafão é o Pai do Menino.

Atenção a um facto: o «team» do «Diário Popular» não indicou a idade dos seus representantes. Isso pode fazer parte de um palno táctico fonesto para a equipa do «Diário de Lisboa». Quem nos diz a nós que os adversários não se apresentam com alguns jogadores «centenários», com menos forças nas pernas mas maior vontade de saír antes dos 90 minutos para atacar, mais cedo, a boa mesa na Quinta de S. Vicente?

De qualquer modo depois do jogo os Ardinas almoçam no restaurante da Quinta de S. Vicente, a convite das administrações dos dois jornais representados, sendo então distribuídas as taças em disputa: «Manuel Brito», para os vencedores e «José da Costa-Lelé». para os vencidos.

Os nosso votos são por uma confraternização total e bem alegra e que os ardinas di Chile continuem por muitos anos e bons a reunir-se bssta maneira. Sinal de que estarão de pé e ainda não perderam a alegria de conviver, Nem que seja uma só vez ao ano, em dia de festejos convencionados.

CARNAVAL TRÁGICO 48 MORTOS NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 5 — O Carnaval do Rio começou no sábado mas já fez quarenta e oito morots — 15 assassinados e 29 vítimas de acidentes de viação. 3 155 pessoas foram aj jospitalizadas.

Apesar deste triste balanço, o Carnaval prossegue alegra até ao delírio. Ontem à noite foi a vez do desfile das quarenta escolas de samba que se prolongou pela madrugada.

O Carnaval na "Candonga"

O Carnaval começou ordeiramente, sendo por isso fraco o movimento das entradas nos calabouços do governo cívil. Mas a venda ilicita de entradas para o Entrudo de um cinema da Rua dos Condes foi o motivo de uma das poucas prisões efectuadas. Cerca das 21 e 30 de ontem foi detido, naquela rua, um indivíduo de 37 anos, natural de Lisboa, que vendia a preço especulativo bilhetes para o cinema aos foliões que passavam. E devia ser grande a procura pois que lhe foram encontrados ainda por vender 91 entradas.

Um passeio curto

Apenas uma hora o passeio do jovem Eugénio, de 18 anos, sem residência nem profissão que se lhe conheça, que numa motorizada comemorava o seu entrudo. A moto pertencia ao sr. Manuel Simões que lhe não dera qualquer autorização nem sabia do passeio. Este ter-se-ia, talvez, feito sem qualquer problema não fosse o condutor esquecer os sinais de «trânsito proibido», chamando a atenção de um polícia, ao passar na Rua da Atalaia. E foi mandado parrar, coisa que não fez no momento, mas após algum tempo de perseguição. A motorizada tem a matrícula LSB43-24 e fora roubada cerca das 8 horas na Rua da Cintura.

Um marido e duas mulheres

Armação de Pêra — Na sede do Grupo Cénico da Sociedade Recreativa Progresso de Pêra haverá no sábado e no domingo um espectáculo de teatro amador, que está a despertar grande interesse e cujo programa inclui: «Um Marido e Duas Mulheres», comédia em dois actos;» Um Serão Familiar», comédia em um acto e uma «Mulher dos Diabos», comédia em um acto.

Informação económica

A CNUCED faz recomendaçoes sobre o comercio de cacau

Nações Unidas, (F.P.) — Um relatório estabelecido pelo secretariado da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), de acordo com as resoluções da conferência de Santiago do Chile, indica poder-se melhorar bastante a comercialização do cacau aos níveis da produção, transporte e consumo. Assim recomenda que as bolsas que tratam o cacau, sobretudo Londres e Nova Iorque, mas também Paris, Hamburgo, Amsterdão, tenham regulamentação análoga à aplicada nos Estados Unidos pois, diz o relatório, esta permite atenuar a influência da especulação.

Quanto à produção o relatório recomenda que os governos que ainda a não pratiquem, adoptem uma política de stabilização dos preços ao produtor campanha por campanha, e de melhoramento de armazenagens. Deve-se tentar desenvolver a capacidade de transformação do cacau, nos países produtores, com o duplo objectivo de reduzirem os gastos de transporte e de armazenagem, além da vantagem de se adicionar o valor de transformação ao do produto cru.

A respeito dos países consumidores o relatório recomenda que adoptem regulamentações que proíbam a designação de chocolate em produtos contendo substitutos do cacau e se proceda ao abaixamento ou supressão de direitos para os produtos derivados do cacau.

BALANCO

SALÁRIOS E PREÇOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Para estabelecer uma revisão de preços nos materiais de construção, o Gabinete de Planeamento dos Ministérios das Obras Públicas e Comunicações publicou índices ponderados de salários praticados na construção civil em Agosto de 1972. Constituindo a base 100 os salários praticados em Março de 1968 verificaram-se por distritos os seguintes aumentos: Aveiro, 66,4%; Beja, 49,7%; Braga, 78,5%; Bragança, 68,9%; Castelo Branco, 53,9%; Coimbra, 65,1%; Évora, 75,6%; Faro, 90,%; Guarda, 83%; Leiria 86,7%; Lisboa, 71,5%; Portalegre, 110,9%; Porto, 74,8%; Santarém, 78,,8%; Setúbal, 79,4%; Viana do Castelo, 76,6%; Vila Real, 70%; Viseu, 86%.

Por outro lado, o referido Gabinete registou índices de custo relativos aos seguintes materiais, tendo por base os preços praticados em Março de 1968. Até Agosto de 1972 ter-se-iam verificado as seguintes alterações; produtos cerâmicos vermelhos, 63,6%; azulejos e mosaicos, 8,7%; manilhas de grês, 9,2%; cimento de saco, -0,6%; tubagem de fibro cimento, incluindo juntas, 8,9%; aço em varão el perfilados, -7,2%; chapa de aço macio, 25,3%; madeira de pinho em vigas ou tábuas, 33,3%; madeiras especiais ou exóticas, 10,3%; explosivos-13,1%; betumes, 1,6%; fio de cobre nu, 19,5%.

PETRÓLEO VENEZUELANO

Caracas, (ANI) — Venezuela só aumentará o preço do petróleo bruto (está a exportar três milhões de barris por dia) na próxima semana, depois de serem conhecidos os aumentos aplicados pelos produtores árabes para compensarem a desvalorização do dólar.

O ministro venezuelano das finanças, Luis Enrique Roberto, declarou que os novos preços só então serão anunciados, ao abrigo do acordo de 1 de Janeiro de 1972 entre os produtores e as companhias petrolíferas.

OS PREÇOS DE RETALHO EM FRANÇA

Paris, (FP) — Os preços de retalho mantiveram-se eslian Bulmer, que afirmou: «o mês de Janeiro, enquanto que na Alemanha e na Suiça aumentavam 1%, na Bélgica 0,9% e na Inglaterra 0,6%, — anunciou Giscard D'Estaing.

O índice dos preços do mês de Janeiro é o primeiro a ser conhecido após a aplicação das medidas anti-inflacionistas decididas pelo ministro da Economia e Finanças nos fins do ano passado. Tal resultado, inusitado, é «evidentemente encorajador», confessou o ministro.

Muitos peritos continuam porém cépticos em relação à política de preços do governo, que classificam de «eleitoral«. Por outro lado, a «subida zero» de Janeiro é mais um contributo para a subida de D'Estaing, cuja estrela, a crer nas sondagens, brilha já bem alto.

A LÃ INGLESA ESTÁ CARA

Bradford, Inglaterra (ANI) — O preço excessivamente alto a que a lã chegou está a causar preocupações na indústria inglesa de lanifícios, confessou um dirigente deste sector, Wilian Bulmar, que afirmou: «o facto não é, a longo prazo do interesse quer dos produtores quer dos utilizadores».

Não obstante, Bulmer mostrou-se optimista quanto às perspectivas comerciais de lã no ano em curso, dado que há uma procura extremamente boa dos lanifícios tanto interna como externamente.

bolsa de lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	462$	–
Cons 3 %	502$	502$	–
Cons 3 1/2	–	582$	–
Centenários	–	1.302$	–
Tes 5 % 57	1.012$	1.012$	–
Tes 5 % 59	–	1.012$	–
Exter 1ªs	–	632$	–
Extern 1ª c	–	634$	–
Extern 3ª s	–	725$	–
Extern 3ª c	–	730$	–
Caut 3ªs	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	900$		910$
C M L 5 3/	–	1.020$	
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	–	980$	–
C P 5.5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	955$
Metr 5 3/4 %	995$		995$
Tur 5 3/4		1.035$	–
C P 63/4	1.030$	1.026$	1.030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	940$	–
G 5 % 63	–	940$	–
G 5 % 64	–	940$	–
G 5 % 65	–	940$	–
G 6 % 67	–	–	950$
G 6 % 69	–	950$	–
G 7 % 71	1.040$	1.035$	1.050$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	750$
H E D 6 %	960$	–	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	950$
H E Z 5 % 57	–	810$	
H E Zéz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	–	740$	–
N Elec 6 %	–	–	–
Termoel 5 %	745$	–	750$
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	950$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	855$	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	980$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	860$	–
Sacor 7 %	1.026$	1.024$	1.026$
Sacor 5 % 54	–	955$	–
Sacor 5 % 60	–	880$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	–	940$
U Fabril 68	950$	–	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	
Rev 5 % 57	–	–	
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %		550$	–
Sonefe 5	–	–	–

AcÇÕES

De Bancos

Agricultura	6.000$	–	6.000$
Algarve	3.100$	3.080$	3.100$
Alentejo	2.450$	2.400$	2.450$
Angola	5.400$	5.350$	5.400$
Borges&Irmão	8.200$	8.100$	8.200$
Crédito Predial	5.950$	5.930$	5.950$
EspíritoSanto	16.900$	16.900$	16.950$
Fomento	5.650$	5.650$	5.700$
F.&Burnay	73.000$	72.000$	74.000$
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	–	6.600$	6.800$
N.Ultramarino-c.	9.950$	9.900$	10.000$
Pinto&SottoMayor	19.600$	19.500$	19.700$
Portugal-n.	5.500$	5.400$	–
Portugal-p.	–	8.900$	9.100$
P. Atlântico	16.450$	16.400$	16.500$
Totta&Açores	8.950$	8.950$	9.000$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	23-2-73	1-3-73	2-3-73
GERAL	273,1	278,5	279,5
METROPOL	283,6	290,5	290,7
ULTRAM	196,3	190,6	197,0

De Seguros

Alentejo	580$	580$	590$
Bonança	–	22.000$	25.000$
Império	45.000$	44.000$	46.000$
Mundial	2.900$	2.870$	2.900$
Soberana	8.100$	8.100$	8.200$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.180$	1180$	1 181$
C P E n	–	1.170$	–
E Beiras	–	1.830$	1.840$
G Elec c	345$	344$	345$
H E A A	–	167$	169$
H E N P	–	–	290$
H E S E	–	1 700$	1.800$
U E P	180$	180$	181$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.330$	1.330$	–
Ag Incomáti	2.000$	1.950$	2.100$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	2.420$	2.420$	–
Alg Angola	290$	–	295$
Ang Agric	–	–	–
Boror	–	–	–
Boror Com	–	–	80$
Buzi	94$	92$	94$
Cabinda	–	140$	150$
Com Lobito	695$	690$	700$
D A T 100	2 300$	2.300$	2.350$
H E Revue	–	–	500$
I do Princ	–	–	500$
Moçambique	350$	350$	380$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	400$	400$	405$
Zambézia		70$	80$

Diversas

Ag.Lx.-ant.	860$	850$	860$
Ag.Lx.—34	850$	830$	860$
Ag.Lx.—36	–	–	–
Cel.Guadiana	–	5.400$	5.700$
C.Leiria-p.	18.500$	18.100$	19.000$
C.Tejo-p.	50.500$	50.000$	51.000$
F. Ramada	1.400$	1.400$	1.405$
Fornos Eléctricos	288$	287$	289$
P.Celulose	6.600$	6.500$	6.700$
Siderurgia-p.	7.450$	7.410$	7.500$
Siderurgia-n.	4.220$	4.200$	4.220$
Socel	5.000$	4.950$	5.000$
Cidia	9.450$	9.400$	9.500$
C.U.F.	3.450$	3.420$	3.500$
Intar	600$	600$	610$
Nitratos	1.250$	1.250$	1.300$
Petroquímica	1.250$	1.250$	1.300$
Sacor	5.100$	5.080$	5.100$
Tab.Portugal	7.200$	7.200$	7.800$
Tabaqueira	–	11.500$	–
U.F.Azoto	850$	850$	–
Empor	–	430$	490$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colónias	–	1.450$	1.550$
Nacional Navegação	–	–	4.300$
Navegação(Col.)	–	2.000$	2.200$
P. Pesca	1.000$	1.000$	1.050$
Matur	3.000$	3.000$	3.100$
R.Marconi	2.250$	2.250$	–
T.A.P.	1 400$	1.380$	1.400$
Compal	–	700$	–
Salvor	–	1.750$	1.800$
Penina	2.700$	2.600$	2.700$
Grão-Pará	1.980$	1.980$	–
Lisnave	15.600$	15.600$	15.800$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
FIDES	–	207.80	214.00

COTAÇÕES

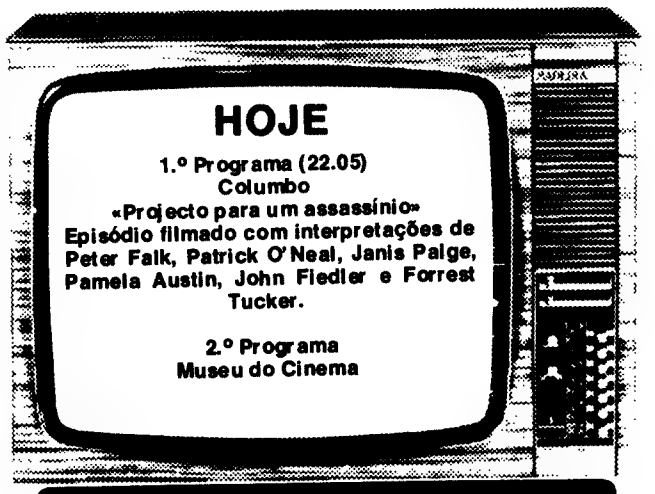
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$60	9$00
América		
Dollars de 1 a 2	24$30	25$20
Dollars de 5 a 20	24$70	25$60
Dollars de 50 a 1000	25$00	25$90
Argentina Peso Novo	–$–	–$–
Austria Schiling	1$20	1$26
Bélgica Franco	$61,5	$65
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá Dólar	24$30	25$20
Dinamarca Coroa	3$90	4$30
Espanha Peseta	$42	$46
França Franco	5$35	5$70
Holanda Florim	8$55	8$95
Inglaterra Libra	61$50	64$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	–$–	–$–
Noruega Coroa	4$05	4$40
Suécia Coroa	5$45	5$85
Suiça Franco	7$65	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	610$00	660$00
Inglaterra 1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra	70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 326045
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Alvin Show»
13.00 Feminino Singular
13.45 A Família Partridge
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo á noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Momento desportivo
20.15 Desenhos animados
20.45 Variedades
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Columbo
23.25 Telejornal — 4.ª edição
23.35 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 A Família Partridge
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

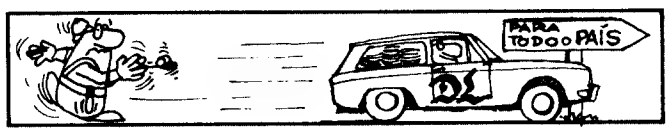
12.30 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O sr. Rossi.
14.15 Logo á noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Gala Real de Variedades - realizado no Palladium de Londres
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Totó Rico e Pobre».
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Linus (desenhos animados)
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Os Protectores»
22.25 Tempo Internacional
22.50 TV Cube
23.25 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental e o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	8º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	10º
FARO	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima **18º**

Viseu
Mínima **1,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,5º
Atmosfera	11,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.25	3,9 m	10.04	0,6 m
16.45	3,8 m	22.17	0,6 m

DIA 6

4.58	4,0 m	10.39	0,6 m
17.17	3,9 m	22.52	0,6 m

DIA 7

5.32	4,0 m	11.14	0,6 m
17.51	3,9 m	23.30	0,6 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo e vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 8.02
OCASO ÁS _ 19.35

DIA 5 DIA 11 DIA 18 DIA 26

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiario
16.05 Falcão-Programa Juvenil
16.30 Convivio-Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa pelo serviço de informação pública das forças armadas
19.10 Música portuguesa.
20.00 Diário sonoro.
20.30 19.º Episódio do folhetim «El-Rei D. João II»
20.50 O pianista Winifred Atwell
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile.
22.20 O homem e a sociedade — pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados — por Beatriz da Conceição.
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 Junção — (Entra o MF 1 de Lx) — sinal horário de um dia para o outro, (Cont.)
00.30 Diário Sonoro.
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho
02.00 Música para a sua noite de carnaval.
06.00 Sinal horário — música de fim de festa.

2.º Programa

16.00 3.º acto da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing)
16.35 Concerto em Fá Maior para Piano e Orquestra (Menotti)
17.10 Quarteto em Mi Bemol Maior OP: 20 n.º 1 (Haydn)
17.30 Solos de Cravo.
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, musica e sonho — por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 O Harpista Nicanor Zabaleta
20.30 Ciclo de melodias — Às 7 primeiras canções do Ciclo «A Viagem de Inverno» (Schubert)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, realizado no Teatro Nacional de S. Carlos em que colaboram os cantores Evelyn Lezar, e Thomas Stewart. Direcção do maestro Silva Pereira.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
21.25 Ópera: «O Principe Igor» (Borodine)
01.00 Fecho.

Rádio Clube

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Variando para agradar.
23.30 PBX.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
17.00 Noticiário
18.00 Apontamento Regina
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00
Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1
__ Toda a noite __

ALFAMA
Nacional R. São João da Praça, 26 Tle. 863632
ALTO DE S JOÃO
Carrondo Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
ALVALADE
Cartaxo Av. da Igreja, 21-C (Tele. 776358)
Nova Lisboa R. Guilherme Suggia, 12 (Tele. 727721)
AREEIRO
João XXI Av João XXI 16-A (Tele. 726462)
ARROIOS
Nunes Rua Angela Pinto, 32 (Tele. 497556)
BAIXA
Barral R. Augusta, 225 (Tele. 361534-5)
BELEM
Ramisio Rua dos Jerónimos, 14-C (Tele. 631699)
BENFICA
Lisboa Rua Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
BOA HORA
Sepol Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 681958)
CAMPOLIDE
Pátria Calçada dos Mestres 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tele. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa, 33 (Tele. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia Rua Pascoal de Melo 90 (Tele. 44438)
GRAÇA
Santo António Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tele. 862333)
LAPA
Carrasco R. Presidente Arriaga, 39 (Tele. 667460)
LUMIAR
São Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tele. 780704)
MADRAGOA
Nunes Simões Rua do Quelhas, 1 (Tele. 661275)
OLIVAIS
Nova Rua E, 1, Lote 469, Olivais Sul (Tele. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 72835-720703)
RATO
Janeiro Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Tele. 661453)
REGO
Universitária Rua Alfredo Gameiro 29-D (Tele. 778953)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais Av Luís bivar (Tele. 44324)

TURNO E-2
__ Até às 22 horas __

AJUDA
Teles Rua João de Barros, 2 (Tel. 638249)
ALCÂNTARA
Nogueira Rua da Creche, 2 (tele. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente Rua Lopes, 120 (Tele. 843381)
ARCO DO CEGO
Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (Tele. 47088)
ALVALADE
Brisalia Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tele. 722358)
Aviz Av. de Roma 56-B (Tele. 715370)
AREEIRO
Galeno Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tele 774920)
ARROIOS
Matos Rua Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional Rua do Salitre, 7 (Tele. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas Av. da República, 27-A (Tele. 533688)
BAIRRO ALTO
Viríatas Rua da Misericórdia, 135 (Tele. 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça Norte, 11-A (Tele. 311216)
BENFICA
Sousa Estrada de Benfica, 429 (Tele. 780627)
CAMPOLIDE
Gomes Rua Rodrigo da fonseca, 101-A (Tele. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tele. 790942)
SANTA CATARINA
Modelar Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tele. 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (Tels. 768343-764629)
XABREGAS
Salter Rua de Zabregas 63-65 (Tele. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, AV. Comb.G. Guerra, 166 (Tele. 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tele. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tele. 2432034)
OEIRAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tele. 2430090)
PAREDE
Aisir Av. Gago Coutinho-Bº das Caixas de Previdência (Tele. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Tele. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa Av. Sabóia, 29-B (Tele. 260085)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tele. 280141)
Cascais R. Conde de Monte Real-Bº Caixas (Tele. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P 28 de Maio, 3-A (Tele. 935518)
Carmele R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Tele. 933613)
S. Jorge R Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tele. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Tele. 971121)
QUELUZ
André, R. de Goa, 21-A (Te (Tele. 950043)
Queluz Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tele. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (tele. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia Est. de Mem Martins, 285 (Tele. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tele.980456)
SINTRA
Misericórdia L..dr Gregório de Almeida, 2 (Tele. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tele. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 9 (Tele. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tele 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Tele. 224141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim A.Aguiar, 259 (Tele. 2273012)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P 5 de Outubro, 18 (Tele. 270254)
MOITA
União Moitense Av dr Teófilo Braga (Tele 239025)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tele. 230370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (tele 22216)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (tele. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. Constituição (do) ; R. da Constituição, 93. Ferreira de Carvalho, R. do Bonjardim, 354. Oriental, R. do Bonjardim, 727. Padrão, Largo do Padrão., 342. Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. Lidador (do) R. do Lidador, 171. Parente, Rua das Flores, 114. Sousa Soares, R. de Santa Catarina, 141. Vitória, R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); Universal, Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); Adriana, Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
5.ª Semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho - Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
«O ÚLTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.20
(Grupo D-18 anos)
Um filme de Sergio Corbucci «O CÂNTICO DA NAVALHA» Adriano Celentano e Claudia Mari. (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c. m.) Taris (c.m.) Zero em comportamento Atalante. (Metro: Alameda).

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
58.ª Semana. Record de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS» - Massimo Raveri - Florinda Bolkau - Eastmancolor.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana de êxito - Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Purcell na comédia colorida sobre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM» um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas Só à noite no «Foyer» Novo Jorge Fontes e a sua Guitarra.

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Um festival de gargalhada como nunca se viu, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «AS GRANDES MANOBRAS», um desfile de garotas de estalo.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Frankie Howerd e Julie Ege «OS ALEGRES DIAS DE POMPEIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Jean Gabin num filme de Michel Audiard «OS SONHOS DE UM VELHO MARINHEIRO»

ROYAL (Tel. 865037)
Hoje às 21.30
Maiores de 15 anos - CARNAVAL nos maiores salões de Lisboa v. vai divertir-se e dançar até o sol nascer. Música pelo melhor conjunto de baile «Os 6 de Portugal» - Na tela «NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» e «DUAS GAROTAS YEYÉ»

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana. Technicolor. Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»

APOLO 70

15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D - 18 anos
11.ª Semana. Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen. Technicolor.
Hoje às 24.00
Sessão especial de carnaval Grupo D (18 anos) - «A VELHA CASA SOMBRIA» de William Castle
Hoje às 24.00 - Sessão especial de Carnaval - (Grupo D - 18 anos) «O GATO MIOU 3 VEZES» de Jacques Tourneur

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.30
Grupo D (18 anos)
«ATÉ À MATERNIDADE» em compelto «UM AMOR PARA CAROLINA»
Amanhã às 18.30 «O CAMPEÃO DO FATO CINZENTO» (Metropolitano: Arroios-Chile)

CASINO (Tel. 2642/264949)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
«THUNDERBIRD SEIS»

POLITEAMA (Tel. 326305)
21.45
(Grupo A-6 anos)
Novo grande êxito de Franco Franchi e Ciccio Ingrassia «CONTINUAM A CHAMAR-LHES OS 2 PILOTOS MAIS MALUCOS DO MUNDO». Uma paródia à pirataria aérea.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15
(Grupo A-6 anos)
Carnaval infantil 1973 Filmes de Walt Disney, atracções, palhaços, brindes e valiosos prémios. 5 horas de total alegria. 21.30 (Grupo B-10 anos) Cantinflas em «OS 3 MOSQUETEIROS»

S. JORGE (Tel. 54151)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Alegria no carnaval «COM JEITO VAI NA PÂNDEGA» Amanhã o mesmo espectaculo às horas habituais

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
Grupo D - 18 anos
16.ª Semana. Colorido. A estreia do ano Liza Minnelli «CABARET» (adeus Berlim)
Snack-Bar «Pub The Flag», o melhor encontro gastronómico.

LYS (Tel. 48560)
(Grupo D-18 anos)
«A ESTÁTUA» e «MORAL PRIVADA».
Às 18.30 «A ESTÁTUA»
Amanhã 3 espectáculos (Metropolitano: Intendente)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo A-6 anos)
Technicolor. Um filme de Walt Disney «O D. QUIXOTE DO OESTE»

EDEN (Tel. 320768)
21.45
(Grupo D-18 anos)
«OS NOIVOS DE MINHA MULHER» Alfredo Landa (o delicadinho) Esperanza Roy. Technicolor-Color.

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
O «Western» mais divertido do ano! «LIMONADA JOE». A qualidade e o humor do cinema checo. (Colorido-Real de Oldrich Lipsky).

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
O mais ousado filme de Otto Preminger «AMANTES DESCONHECIDOS» - Technicolor. Hoje às 00.30 Sessão especial de Carnaval (Grupo D - 18 anos) «A REBOLONA» com Ugo Tognazzi

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (10 anos)
«A mantilha de Beatriz»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»
TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«El Empatre»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é comigo»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«A metralhadora»
CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Sua Excelência»
JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«Sem um adeus» e «Flor do cacto»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Explosão de garotas»
MAYER
21.30 (18 anos)
«O Amante»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
15.30 - 18.30 - 21.30 (6 anos)
«Thunderbird Seis»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Doutor tenha maneiras»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Cinderela em Paris»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Os Botenyks»
ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Colina dos sarilhos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (14 anos)
«A cama dos comuns»
COLISEU
21.30 (14 anos)
Grande companhia de circo internacional
PALÁCIO DE CRISTAL
21.30 (14 anos)
O Circo do Coliseu dos Recreios de Lisboa

PORTO/Cinemas

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A guerra entre homens e mulheres»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Nem sempre se pode ganhar» e «Devagar, não corra»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
«Limonada Joe»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A Grande Bronca»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Noite sem fim»
JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»
S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Eu não quebro.. rebento»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Com jeito vai.. na pândega»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Vamos ter sarilho»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Suspeita»
OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Os dois pilotos mais malucos do Mundo»

COIMBRA

AVENIDA
21.00 (10 anos)
«Chega-lhe amigo»
TIVOLI
21.30 (14 anos)
«O diamante cor-de-rosa»
GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

EXCURSÕES C. P.
INVERNO/PRIMAVERA 73
Neve na Serra / Carnaval
Amendoeiras floridas / Páscoa

Peça o programa geral em distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. Rua Vítor Cordon, 45 Lisboa-2.

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marão e s/conjunto «Matinees» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Americo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazare À 1.00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco tipicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FRAGATA REAL Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa João Quiróz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabra **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?,º E 4.º
TELEF 65453 1/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Desapareceu um "Caravelle" prōximo da Madeira

MADRID, 5 — (F.P.) — Um «Caravelle» da Companhia Aérea Espanhola «AVIACO» despenhou-se no mar próximo da Madeira quando iniciava, a sua descida a noite passada no Funchal.

O aparelho que não levava nenhum passageiro transportava apenas três tripulantes. O «Caravelle» deixara o aeroporto de Madrid ontem às 21,15 h.

N.R. — Em contacto com a Direcção Geral da Aeronáutica Civil fomos informados que seguirá esta tarde para o Funchal uma comissão de inquérito que irá tentar apurar em que condições desapareceu o «Caravelle» da «AVIACO», que se dirigia ao Funchal para levar de regresso à Espanha passageiros que estavam em viagem de excursão na Madeira. O desaparecimento deu-se cerca da 1 e 30 (hora de Lisboa) e o tempo estava bom. A comissão de inquérito é constituída pelo comandante José Manuel Graça Reis; o piloto-aviador inspector António Retorta; o oficial Mário Beirão e o meteorologista eng.º Clemente Pinto da Silva.

Oscar «Urso Corredor», um dos índios que se revoltaram em WoundedKnee (Joelho Ferido), parece disposto a bater-se pelas suas convicções (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Proposta do Governo americano aos militantes Indios

WOUNDED KNEE, (DAKOTA DO SUL), 5 — (R.) — Funcionários federais esperam hoje saber se 200 peles-vermelhas militantes, que ocupam o histórico colonato de Wounded Knee, aceitaram uma oferta governamental de os deixar partir sossegadamente, sem qualquer acusação ser formulada contra eles.

A oferta foi feita ontem durante um Conselho de Paz numa tenda erguida à beira da denominada zona desmilitarizada que separa os índios Oglala-Sioux, que ocuparam na terça-feira, à noite, a vila, e os agentes federais, fortemente armados, que a cercam. Ralph Erickson, alto funcionário do Departamento de Justiça que se acha no local, declarou que o Governo dera aos peles-vermelhas a possibilidade de partir sem serem acusados de crime, enquanto se aguarda a apreciação do caso por um grande júri federal.

Os índios devem partir entre as 8 e as 18 horas locais (16 de hoje e 2 de amanhã em Lisboa) de hoje. Erickson classificou-o como «prazo crítico e crucial» e disse que, embora o Governo não tivesse qualquer espírito de vingança, tinha a obrigação de fazer cumprir a lei. Nos termos da oferta, os peles-vermelhas terão de abandonar as suas armas e darem os seus nomes a funcionários federais. Se a sua partida for ordeira, nenhumas acusações seriam apresentadas.

Um informador do departamento de Justiça disse mais tarde que advogados, representando os índios no conselho, não deram qualquer resposta directa à oferta feita pelos dois causídicos federais que assistiram à reunião, mas combinaram outra sessão de negociação para as 10 horas locais (18 de Lisboa) no «Tepee» (tenda de conselho dos peles-vermelhas).

O informador disse: «Continua de pé a oferta tal como a fizemos. Qualquer índio que queira partir entre as 8 e as 18 horas tem a liberdade de o fazer». Acrescentou que mulheres e crianças não precisariam de se identificar nas barreiras estabelecidas nas estradas em redor do colonato.

Wounded Knee é uma mão cheia de edifícios isolados na parte Sul da reserva índia de Pine Ridge e o local de um massacre em 1890, quando o Exército americano dizimou 140 homens, mulheres e crianças peles-vermelhas no último recontro sangrento das guerras com os índios. Os índios cercados, comandados por membros do Movimento dos Índios Americanos (MIA), pretendem chamar a atenção do Governo, de uma maneira geral, para a sorte dos seus compatriotas em todo o país. Um dos seus chefes, Ronald Camp, declarou ontem a jornalistas que preferiam negociar a morrer.

Durante o conselho de paz no «tepee» pedaços da discussão podiam ser ouvidos por jornalistas que aguardavam no exterior.

«O homem vermelho está a viver de promessas... algumas delas devem ser cumpridas», foi ouvido um dos índios dizer.

"Tourada": O sindicato dos toureiros não desiste

O secretário de Estado da Informação e Turismo recebe hoje a direcção do Sindicato Nacional dos Toureiros, que lhe vai pedir que tome providências no sentido de impedir que «Tourada», a canção da dupla Tordo-Ary, não seja a representante de Portugal ao Festival da Canção da Eurovisão, que se realizará no Luxemburgo no próximo mês de Abril. Não será a única diligência a tomar pela direcção do referido Sindicato, já que está previsto um encontro com o ministro das Corporações.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

THE KOREAN KITTENS

- MIKE AND JO RICARD
- THE THURANOS
- JULIO CESAR
- THE JAN ARNTZ DANCERS

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 50$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

Vaga de assaltos

PORTO, 5 — Apesar das medidas de repressão à criminalidade, recentemente adoptadas pela Polícia Judiciária, com a criação de uma brigada externa, os gatunos continuam a operar em diversos pontos da cidade, no mais completo à vontade.

A confirmá-lo mais cinco assaltos, neste fim-de-semana, às seguintes firmas: Electro-Rádio Alegria, na Rua da Constituição, 1311, donde foram roubados três gravadores e outros artigos no valor de alguns milhares de escudos; Fag-Portuguesa (Rolamentos), cuja secção de contabilidade foi toda remexida; Monterroso Companhia («Stand» de Artigos Eléctricos), na Rua do Campo Alegre, 594; Samo,, de Jaime Pinto de Moura (Mobiliário Metálico), também na Rua do Campo Alegre, 312 e «Promotex» - Produtos e Máquinas Têxteis, Lda.ª, igualmente na mesma Rua, no n.º 606.

A situação dos armazēns Grandella revela preocupações

Estão publicados o relatório e contas da administração e o parecer do concelho fiscal do exercício de 1971 da firma Estabelecimentos Grandela, S.A.R.L.

Lê-se no referido documento:

«Este é o primeiro relatório do conselho de administração desta sociedade, que, com início em 1 de Julho de 1971, resultou da transformação de Grandella, Lda., em sociedade anónima da responsabilidade limitada. Todavia, o presente relatório abrange o exercício de 1971, desde Janeiro. Infelizmente, não obstante o aumento do capital e a política de saneamento de despesas, o exercício encerrou as suas contas com um prejuízo de 186 497$30.

«E as perspectivas quanto ao futuro não são manifestamente animadoras.»

Diz-se que a sociedade teve de suportar, a partir de Abril, um aumento de vencimentos para os seus empregados de comércio, como já sucedia com os empregados de escritório e isso traduz-se — acentua-se em novos encargos da ordem dos 5 500 contos anuais», o que absorve e quase duplica o montante dos lucros nos exercícios anteriores». E acrescenta: «Em contrapartida, a subida do preço das mercadorias na origem, apesar da reduzida margem de lucro bruto acrescentada no preço de venda ao público, provocou uma regressão nas vendas, o que faz ficar o lucro bruto muito aquém dos encargos gerais da empresa. Como demonstração deste facto, aponta-se que no 1.º trimestre de 1972 o montante de vendas em relação a igual período de 1971 desceu cerca de 2500 contos, o que é suficientemente significativo.»

Quanto às providências adoptadas: «As medidas tomadas por este conselho de administração, desde o estudo dos stockes até uma melhor racionalização do trabalho, limitando ao mínimo o pessoal, mostram-se insuficientes perante a conjuntura actual — que se agravará com uma nova revisão de vencimentos em 1973 —, pelo que se entende que não é prudente ou aconselhável permitir qualquer distribuição de resultados (os relativos ao ano de 1970).

«Quanto à situação financeira da sociedade, também se julgam úteis alguns esclarecimentos. Embora o confronto entre o activo disponível e realizável, de uma parte, e o passivo, de outra parte, dê a noção aparente de uma posição de tesouraria com um certo desafogo, a verdade é totalmente outra. Com efeito, o valor de inventário das mercadorias determinado ao preço do custo está além do respectivo valor real em muitos casos.

«Por outro lado, há necessidade de um stock mínimo, que imediatamente altera o significado do fundo de maneio.

«Finalmente, a desmobilização de stobs não é correspondente às necessidades de tesouraria.

«Tudo isto impõe que se procure uma consolidação da situação financeira da empresa, afastando que se distraiam quaisquer disponibilidades para dividendos. Nesta conformidade, propõe-se que seja aprovado o presente relatório e, bem assim, as contas e balanço do exercício de 1971.

Quanto ao saldo, de 2 926 712$72, apresentado pela conta «Ganhos e perdas», é proposta a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 150 000$00; fundo de reserva livre, 2 750 000$00; conta nova, 26 712$72.

NOTAS VÁRIAS

QUARTEL-GENERAL NO CABO

A convite do ministro da Defesa da República da Africa do Sul, seguiu hoje, por via aérea, àquele país, em representação do titular da pasta da Defesa, o almirante E. Ferreira de Almeida, secretário-adjunto do S. G. D. N., a fim de assistir, no dia 8, à inauguração do Quartel-General Marítimo, na Cidade do Cabo.

ARTÉRIAS VEDADAS

A fim de se proceder a rebaixamento de colector, vão ser vedados ao trânsito de veículos, a partir de amanhã, o troço da Rua dos Navegantes, entre as Ruas da Bela Vista à Lapa e de Buenos Aires, por um período de 25 dias, e a Rua Prof. Mira Fernandes, por um período de 20 dias.

MERGULHADORES DE PENICHE

No âmbito do programa das II Actividades Nacionais do Mergulho Amador, providas pelo Serviço de Exploração Subaquática do Secretariado para a Juventude, foi hoje inaugurada a Casa-Abrigo de Peniche, construída por aquele departamento. Com a presença de numerosos jovens, houve exercícios de mergulho na zona Berlengas-Cabo Carvoeiro, seguindo-se uma reunião sobre temas relacionados com o alargamento das actividades de mergulho e sessões de recreio e convívio.

ANTIGOS ALUNOS DA E.I.M. DE CASTRO

Com várias cerimónias que terão início às 15 horas, os antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro, reunem-se pelo 13.º ano consecutivo, num encontro de confraternização. À noite haverá um jantar, num restaurante da capital, seguido de baile.

NAUTICAMPO-7

Na Feira Internacional de Lisboa, é aberto ao público na sexta-feira, com a presença do Chefe do Estado, o Nauticampo-7, que visa criar oportunidade de contactos dos industriais e comerciante com os consumidores, oferecendo simultaneamente aos visitantes a possibilidade de escolher os seus equipamentos de recreio e desporto. Integradas no certame, estão previstas provas desportivas, tais como regatas de vela e prova de motonáutica, além de um colóquio e conferências sobre temas da especialidade.

Coutadas extintas

Deixou de vigorar o regime de concessão de coutadas para as propriedades «Besteiros, Besteirinhos e Cardeira» (n.º 549), no concelho de Ponte de Sor, e «Corte de Messangil e anexas» (n.º 956), nas freguesias de Vale de Vargo e Aldeia Nova de S. Bento.

A extinção foi decretada através de duas portarias do Ministério da Economia.

Exclusivo

INQUIETAÇÕES NA AMÉRICA LATINA

OS MILITANTES PERUANOS

. . . . . LIMA — No primeiro andar do palácio do Governo, em Lima o general Graham Furtado ocupa um gabinete que, pela austeridade e pequena dimensão, constrata com as grandes salas luxuosamente decoradas do edifício presidencial. Chefe de um dos mais importantes organismos da revolução peruana, o COAP (Comité dos Conselheiros da Presidência), o general Graham Furtado conservou os gostos de um homem do Estado-Maior. O COAP é uma espéciede gabinete privado do presidente. Os treze oficiais que o constituem têm por missão verificar se a política elaborada nos ministérios está de acordo com os objectivos da Junta. Mas faz mais do que verificar: pela influência que lhe atribuem, aquele comité surge como um dos «cérebros» da «revolução» peruana.

O seu chefe conta com mais de trinta anos de serviços prestados ao Exército. A idade, porém, não lhe roubou a capacidade de se indignar, nem de se entusiasmar... Fala, traçando, no papel, grandes riscos a lápis. E eis o que afirma do Peru actual, após quatro anos de profundas transformações:

. «A característica do nosso país é ser dependente e subdesenvolvido. Claro, conseguimos vencer a dependência directa em relação ao estrangeiro, mas subsistem alguns enclaves de imperialismo. Para os reduzir, precisamos, é certo de agir com prudência. Temos a nossa estratégia, mas não lha revelarei, porque, assim, deixaria de ser uma estratégia. E a partida é difícil de jogar. Como rejeitámos, desde o primeiro dia, capitalismo e comunismo, nenhum dos dois blocos tem interesse em nos auxiliar».

Sobre os êxitos da revolução:

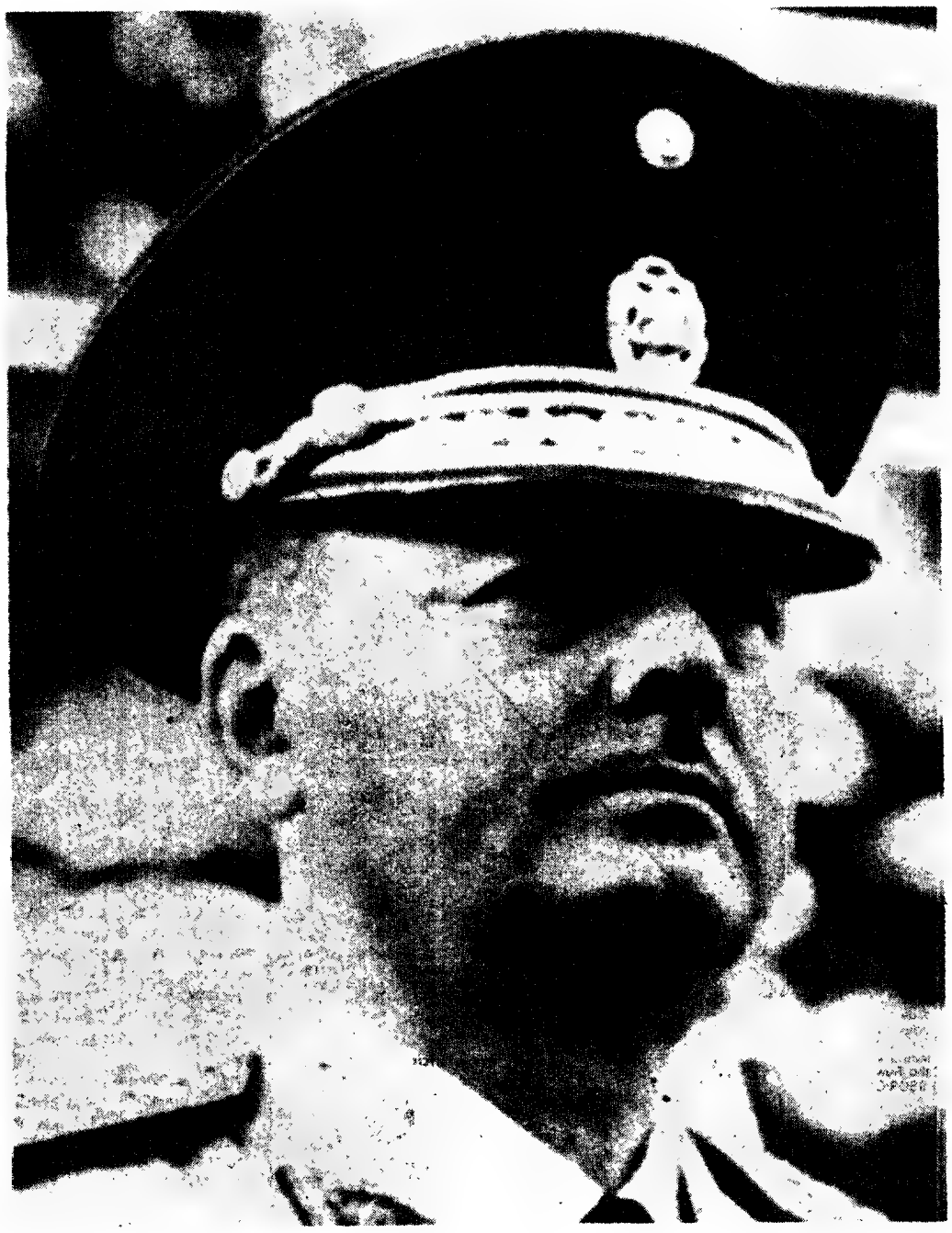
. . «Se é necessário dar número, dir-lhe-ei que nos encontramos a 20 ou 30 por cento dos nossos objectivos. Tem tudo de ser mudado neste país. Não basta transformar as estruturas, é o homem que tem de ser modificado. Quando as convicções dos peruanos se tiverem modificado, então, sim, poderemos afirmar que a revolução se fez. Durante mais de quatrocentos anos, o nosso índio foi explorado, maltratado. A vida dele valia menos do que a de um animal. Imagine que esforços são necessários para que ele reconquiste a sua dignidade!»

Sobre os métodos da revolução:

Seria muito fácil a revolução suprimindo as verdades. É mais difícil fazê-la sem efusão de sangue, sem presos políticos, consentindo que continuem a existir os partidos e os jornais da oposição, como se verifica no Peru».

Sobre a possibilidade de conduzir, a par, progresso económico e progresso social:

«Nós poderíamos reforçar a nossa economia, deixando para mais tarde as transformações sociais. Mas a experiência mostra que em tal tipo de desenvolvimento é o sector económico mais avançado que enriquece, enquanto os sectores mais atrasados perdem ainda mais terreno. Não temos o direito de pedir ao povo que se sacrifique, à espera de um progresso futuro. As pessoas só dispõem de uma vida; é desde já que devem colher os frutos do desenvolvimento e serem chamadas a participar. A termos de escolher, damos prioridade ao social em relação ao económico, porque a nossa revolução é humanista. A sua finalidade é o homem e a sua dignidade. Quando falamos de socialismo libertário, isso significa que queremos um socialismo diferente daquele que, hoje em dia, tem tal designação».



General Juan Velasco Alvarado (Presidente do Perú)

Sobre o Exército, «nova casta» e o seu papel no futuro:

. «Os militares não podem continuar a ter os privilégios de que gozavam sob os regimes anteriores! Por quanto tempo se manterá o Exército no poder? Não estabelecemos o limite. Mas porque motivo uma tal pergunta, após quatro anos de revolução? O Exército regressará aos seus quartéis, à medida que o processo se for cumprindo».

Como lembrança de despedida, o general Graham oferece-nos o «Livro Azul da Revolução Peruana», recolha de citações do presidente Velasco. De Tubac-Amaru (1) cujo retrato decora todas as repartições públicas, afirma-nos que «ninguém sofreu mais do que ele, salvo Jesus Cristo», quando foi martirizado na Plaza-Mayor de Cuzco, pelo ocupante espanhol. O chefe do COAP fixou nas paredes do seu gabinete uma única citação que vem a ser esta:

. «Deus concedeu-nos a serenidade para aceitar aquilo que não conseguimos modificar.

«A coragem para modificar o que está dentro da nossa capacidade.

«E a sabedoria para medir a diferença que vai de uma a outra».

Um outro general. Rosto largo, nariz achatado, olhos fundos, sob a testa alta, o general La Vera Velarde chefia, em Huaraz, na Serra do Norte, o comité encarregado de reconstruir e «reabilitar» a zona atingida pelo tremor de terra de 31 de Maio de 1970. Tarefa imensa. Morreram, naquele dia, sessenta mil pessoas, quinhentas mil viram-se sem abrigo, desaparecerem culturas inteiras, foram destruídos os sistemas de irrigação, as escolas, os centros de saúde. Huaraz mostra, ainda hoje, os traços daquela curta convulsão: campos de lama onde as crianças caminham de pés descalços, uma maçaroca de milho na mão, por vezes o seu único alimento. Abarracamentos provisórios ao lado de casas de terra e palha, que resistiram ao sismo, ou foram poupadas pelas avalanches. Como falta a água as índias lavam a roupa em córregos cheios de terra. Trabalham com a roca e o fuso à beira de estradas cheias de buracos, onde os Dodges das equipas de reconstrução dançam pouco confortáveis valsas.

Um general se sucedeu a outro. Com o primeiro, planificou-se muito, demasiado talvez. O segundo, de há um ano a esta parte, veio para acelerar as coisas. De Huaraz, afirma-nos, o Governo pretende fazer «uma cidade funcional, dispondo de autênticos serviços sociais e educativos, e de numerosos alojamentos populares». As primeiras casas construídas (paredes brancas, telhados de telha) têm o ar de mansões provençais. Quando comparadas com as antigas casamatas, sem água nem electricidade, onde os porcos circulavam à vontade, o contraste é impressionante. O general La Vera Velarde afirma que será necessário «educar o povo», para o ensinar a viver neste novo universo.

Educação: palavra fundamental no Peru dos nossos dias. No coração de Huaraz, um dos centros de saúde construídos com o auxílio do UNICEF, que fornece o material, forma o pessoal de muitas das escolas, jardins de infância, postos sanitários, reconstruídos pelo Governo peruano. Aquele centro funciona, simultâneamente, como dispensário, creche e fulcro» de educação familiar. «Ensinamos às mães a administrarem o seu orçamento, a alimentarem a família e ensinamos aos pais a paternidade responsável», afirma a jovem promotora do centro, protótipo do que deve ser repetido por todo o país.

O general La Vera Velarde expõe, ainda, alguns dos aspectos da política governamental na região. O solo de Huaraz foi «socializado», a fim de se conseguir uma partilha equitativa entre os construtores individuais e evitar toda a especulação imobiliária em detrimento dos mais pobres. Alguns dos créditos concedidos por organismos internacionais servirão para criar cooperativas industriais, porque se trata de fazer da zona devastada um exemplo do Peru de àmanhã», solidário e participacionista», segundo o vocabulário oficial.

O sistema de propriedade social, que será, em breve, codificado, deverá encontrar aqui

Continua na pagina dois

3

POLÍTICA/HISTÓRIA

INQUIETAÇÕES NA AMÉRICA LATINA

Continuação da pagina um

a sua plena aplicação: sistema de autogestão, que exigirá custosos esforços de adaptação, numa área cujos habitantes só conheceram, até hoje, uma agricultura primitiva, devido a um regime de chuvas irregular, à erosão dos solos e a um sistema feudal de propriedade da terra. E onde os índios das comunidades indígenas, espoliados, desde sempre, das suas terras, se mostram desconfiados das novidades.

O Estado esforçar-se-á por melhorar os solos, por ampliar a irrigação, por explorar as fontes termais cujas águas ferventes brotam entre 3000 e 4000 metros de altitude, e por fazer das lagoas e glaciares centros de turismo andino. Tentará, sobretudo, criar uma indústria «à chinesa» em vez de «à brasileira», isto é, uma indústria de tipo artesanal, que utilize o «capital humano» que, nas «sierras», é superabundante. Serão as cooperativas camponesas, as sociedades agrícolas de interesse social fundadas no âmbito da reforma agrária, a investir uma parte dos lucros na exploração dos recursos do subsolo, na criação de fábricas de mobiliário ou de outras pequenas indústrias.

CHARLES VANAECKE

. . 1) Descendente de um chefe inca, Tupac-Amaru fomentou em 1778, uma revolta armada dos índios, contra as tropas espanholas. É considerado como o percursor da independência do Peru.

Encontros interamericanos

. Estarão os Estados Unidos a ponto de perder a América Latina? Esta pergunta, formulada de uma maneira que parecerá, sem dúvida, um pouco abrupta, é, no entanto, claramente posta na imprensa americana. É verdade que as relações entre Washington e os seus parceiros latinos do hemisfério ocidental raramente pareceram tão más e tão ambíguas.

Em 11 de Fevereiro, em Bogotá, na Colômbia, a reunião do Conselho Económico e Social da Organização dos Estados Americanos (CIES), terminou pela condenação quase unânime dos Estados Unidos. **«Satisfaremos todos os nossos compromissos para favorecer o vosso desenvolvimento...»** O efeito desta mensagem pessoal do presidente Nixon aos congressistas de Bogotá foi anulado pelo receio de ver os Estados Unidos adoptaram novos direitos de importação. Charles Meyer, assistente do secretário de Estado para os Assuntos Interamericanos, desenvolto e demissionário, teve de enfrentar um novo protesto colectivo e ouvir queixas repetidas à saciedade há quatro anos a esta parte.

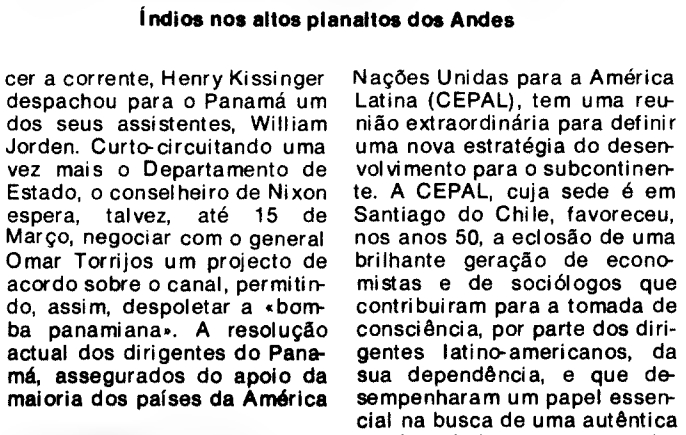
A última desvalorização do dólar é, sem dúvida, um novo golpe desferido, a prazo médio, nas economias dos países em vias de desenvolvimento, a começar pelos da América Latina. A maior parte dos dirigentes do subcontinente alinharam imediatamente a sua moeda (o cruzeiro brasileiro foi valorizado de 3 por cento e o bolívar venezuelano poderia imitá-lo), e hoje, põem em realce que a sua contribuição de 1972 (700 milhões de dólares, segundo os cálculos), para a redução do défice da balança de pagamentos dos Estados Unidos, mereceria um tratamento preferencial na hipótese de Nixon decidir levantar novas barreiras às importações.

Esta reacção ilustra perfeitamente uma das contradições permanentes das relações entre o Norte e o Sul das Américas: desejosos, na sua maior parte, de se libertarem de uma influência norte-americana, julgada excessiva e demasiado exclusiva, estes dirigentes jogam, na ocasião, com uma solidariedade interamericana contestada para defender as difíceis posições comerciais com que se debatem.

FIDEL CASTRO NO PANAMÁ?

Porém, a ambiguidade não está acantonada no domínio das relações económicas e comerciais. Em 15 de Março inaugura-se no Panamá uma sessão especial do Conselho de Segurança das Nações Unidas, consagrada à América Latina. O governo de Washington tentou, sem êxito, opor-se a uma reunião em que tem fortes probabilidades de ser colocado, sem consideração, no banco dos réus, desde logo pelo Panamá, potência convidante, que faz tenção de levantar a questão do **«enclave colonial do canal»**, e, depois, por outras nações americanas como o Chile, o Perú, o Equador, até mesmo o México e a Venezuela, que dispõem, todos eles, de sólidos argumentos.

Cuba — representada ou não por Fidel Castro — bem poderia utilizar esta tribuna inesperada para fazer revelar aos olhos de todos a ruptura do seu isolamento diplomático e para tomar a direcção de uma virulenta ofensiva anti-americana. É duvidoso, em qualquer hipótese, que o encontro do Panamá contribua muito para a melhoria do clima que reina actualmente no seio dos diferentes organismos do O.E.A.



Índios nos altos planaltos dos Andes

Fidel Castro e o presidente Nixon

Para tentar, sem dúvida, vencer a corrente, Henry Kissinger despachou para o Panamá um dos seus assistentes, William Jorden. Curto-circuitando uma vez mais o Departamento de Estado, o conselheiro de Nixon espera, talvez, até 15 de Março, negociar com o general Omar Torrijos um projecto de acordo sobre o canal, permitindo, assim, despoletar a «bomba panamiana». A resolução actual dos dirigentes do Panamá, assegurados do apoio da maioria dos países da América Latina, e o seu desejo de não perder o benefício de uma reunião que prepararam cuidadosamente, tornam improvável um tal acordo, salvo no caso de Washington aceitar fazer sérias concessões sobre o exercício da soberania na zona do canal.

Outro encontro, outra provação em perspectiva para Washington: em Quito, no Equador, em 23 de Março, a Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina (CEPAL), tem uma reunião extraordinária para definir uma nova estratégia do desenvolvimento para o subcontinente. A CEPAL, cuja sede é em Santiago do Chile, favoreceu, nos anos 50, a eclosão de uma brilhante geração de economistas e de sociólogos que contribuiram para a tomada de consciência, por parte dos dirigentes latino-americanos, da sua dependência, e que desempenharam um papel essencial na busca de uma autêntica solidariedade propriamente latino-americana, e já não unicamente interamericana.

O argentino Raul Prebish, que foi, também, secretário-geral da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), ornou-se deste ponto de vista, reclamando com paixão uma **«revisão pungente»** das relações comerciais entre o Norte e o Sul. Esta voz respeitada, e algumas outras menos conhecidas, não pregaram completamente no deserto. Em Viña del Mar, em Maio de 1969, a CECLA (Comissão de Coordenação Económica da América Latina) — à qual os Estados Unidos não pertencem e delegam um observador às suas reuniões — adoptava, pela primeira vez, um programa comum perfeitamente coerente, que serve hoje de referência a todos os governos latino-americanos. A CEPAL faz uma nova partida. O seu secretário executivo é, agora, Enrique Iglesias, antigo director do Banco Central de Montecideu, partidário convicto, também ele, de uma colaboração eficaz entre nações latino-americanas, que enfrentam, em graus diversos, as mesmas dificuldades face ao colosso norte-americano.

. Em Bogotá ontem, no Panamá ou em Quito amanhã, o tom é o mesmo e o ambiente é conhecido. Por ter, desde 1968, praticado um imobilismo excessivo relativamente à América Latina, considerada como uma zona secundária na medida em que as «crises quentes» não eram previsíveis, Nixon tem hoje que fazer face a vários compromissos. Em certo sentido, a Casa Branca passou de um extremo ao outro. À «boa vontade» às vezes desordenada, no desejo proclamado de tudo planificar e de tudo coordenar de John Kennedy, sucedeu a política do «deixa andar», não menos prejudicial, de Nixon, que nunca esqueceu, ao que parece, os tomates com que apanhou na América do Sul, quando era vice-presidente dos Estados Unidos.

Para responder ao «desafio cubano», numa altura em que Havana esperava ainda tornar-se a montra socialista das duas Américas, Kennedy lançara a espectacular «Aliança para o progresso». A Aliança foi abafada por uma burocracia demasiado pesada, paralisada pela incapacidade da maioria dos Governos latino-americanos para aplicar realmente as reformas de estruturaa previstas, vazias, de facto, da sua substância para o prosseguimento paralelo de uma exploração capitalista sem travões nem controlo. Lyndon Johnson, herdeiro do plano de Kennedy, contra-assinou, com desenvoltura, em Abril de 1967, em Punta del Este, um programa de auxílio à América Latina ainda mais ambicioso e irrealista do que o da Aliança, condenado à morte por Nixon em 1968.

A BASE DE GUANTANAMO

De qualquer maneira, visto de Washington, o «perigo cubano» está afastado. Nada obriga a Casa Branca a definir uma política a longo prazo com a América Latina. É o pragmatismo e o «olho por olho», condenado no Sul, que são a regra. O acordo americano-cubano sobre a pirataria aérea e marítima é disso o último exemplo. A acalmia com Cuba e a normalização total das relações com o Governo de Havana são reclamadas com insistências pelos sectores cada vez mais numerosos e variados dos Estados Unidos. Assim, o benefício diplomático da retomada de relações eventual com Havana corre o risco de escapar a Washington.

E não são já somente os democratas que preconizam um tal reatamento. Os liberais do Partido Republicano acabam de lhes seguir as pisadas: doze congressistas republicanos, entre os quais Paul McCloskey, assinaram uma petição neste sentido no fim de Janeiro. As principais sociedades americanas tomadas pelo Governo cubano desde 1959, agitam-se e esperam finalmente levantar a questão das indemnizações a favor de uma regularização geral. (A agência federal encarregada de estudar os **«processos cubanos»** acaba precisamente de terminar os seus estudos: oito mil sociedades ou particulares tinham depositado «reclamações», representando **«partes»** da ordem dos 3 biliões de dólares).

Outras questões delicadas deveriam, por certo, ser reguladas na perspectiva de uma normalização: base militar aero-naval de Guantamano, quota açucareira, estatuto dos refugiados cubanos. Porém, Washington não pode já ignorar os outros factores económicos ou estratégicos.

Depois dos «anos negros» a economia cubana, segundo a opinião dos peritos norte-americanos, manifesta sinais de recuperação certa. A colheita do açucar da próxima safra poderia atingir 5 milhões de toneladas. Os acordos de cooperação concluídos entre Havana e Moscovo, em Janeiro, são excepcionalmente favoráveis para os cubanos, que se encontram praticamente libertos do serviço da sua muito pesada dívida externa até ao ano 2 000. A ajuda técnica soviética deveria permitir a extensão da exploração das minas de níquel de Nicaro e de Moa, passando a produção actual de 36 000 toneladas a 130 000 toneladas por ano.

Ao nível da segurança, o general E. Stewart, chefe dos Serviços de Informações da **Defense Intelligence Agency** (DIA) declarou, no princípio de Fevereiro, perante uma subcomissão do Congresso que **«a ameaça militar cubana não tinha aumentado»**. Segundo o general, os voos de reconhecimento dos U-2 mostravam que não havia actualmente em Cuba **«armas estratégicas soviéticas»** e que as **«forças convencionais cubanas estavam organizadas para a defesa»**.

Porém, o general Stewart recordou, também, que as **«facilidades acordadas às instalações militares soviéticas em Cuba»**, assim como **«as visitas cada vez mais nomerosas dos submarinos e dos aparelhos de reconhecimento soviéticos ao longo das costas americanas»** continuavam a ser **«muito preocupantes»**. O interesse de Washington por uma negociação global do problema cubano não é, portanto, inexistente; merecia, sem dúvida, uma outra «aproximação», do que aquela que foi recordada em Janeiro por Nixon e que retoma as «condições» levantadas há oito anos para uma eventual normalização.

O desfasamento entre a posição relativamente tímida da Casa Branca e as outras nações americanas, foi ilustrada de uma forma espectacular por uma inesperada oferta de José Figueras, presidente da Costa Rica, que, falando em San Juan de Puerto Rico, por ocasião do 120.º aniversário do nascimento de José Marti, herói nacional cubano, «Don Pepe», considerado, no entanto, como um dos mais bravos anticastristas do continente, propôs os seus bons ofícios para o diálogo entre Washington e Havana.

A Imprensa norte-americana que fala a propósito dos próximos encontros interamericanos não prejudicou tudo: os Estados Unidos e a América Latina têm concepções cada vez mais diferentes das suas relações.

MARCEL NIEDERGANG

Ruínas pré-Incas, nos Andes bolivianos

VETERANOS DO VIETNAME

WASHINGTON — «Sempre que vejo uma notícia no jornal sobre um assassínio, leio para ver se foi cometido por um veterano do Vietname».

Quem se exprime nestes termos é Jerome R. Johns, sargento do Exército americano aposentado, o qual está convencido de que, caso não lhes sejam dadas oportunidades substancialmente melhores, muitos veteranos do Vietname tornar-se-ão responsáveis por elevada percentagem dos crimes de morte cometidos nos Estados Unidos.

Convém esclarecer que Johns não está a tentar, com esta sua afirmação, convencer alguém a fazer seja o que for. Efectivamente, o autor entrevistou-o em virtude de ele ter manifestado o desejo de falar do anunciado corte do financiamento do seu projecto urbano de controlo de roedores e insectos em East Orange, Nova Jersey.

Johns, que conta 35 anos, é director do programa, financiado em grande parte por subsídios federais, e que se encontra condenado ao abrigo do novo orçamento de Nixon. Recentemente, deslocou-se a esta cidade a fim de tentar convencer as autoridades federais.

Todavia, o autor sentiu-se mais impressionado com as coisas que ouviu depois da entrevista.

Johns, antigo pára-quedista e soldado de carreira, costumava treinar os recrutas da infantaria chegados ao Vietname.

«A nossa missão específica consistia em ensinar estes jovens de 17 e 18 anos a matar. O que quero dizer é que ninguém os estava a ensinar em Fort Dix (um campo de treino de Nova Jersey) nem noutros locais onde se supunha que o fizessem; por isso, essa tarefa era nossa. Minha.

«Costumava dizer-lhes que, quantos mais matassem, mais depressa regressariam à pátria e viveriam com grande prosperidade. Era muito simples. Estava a programar estes jovens para matarem.

«Mas ninguém os está a «desprogramar», e é por essa razão que não me surpreende ao ler que Mark Essex e outros ex-combatentes assassinam pacíficos cidadãos.

«É também por esse motivo que, sempre que leio notícias acerca destes assassínios e tentativas de homicídio, procuro inteirar-me se se trata de veteranos do Vietname».

Johns não é de modo algum

Continua na pagina seis

europeia seguros

av. fontes pereira de melo, 6 – telf. 537440-563887/8/9/0 – telex 1701 – apart. 1969 – lisboa 1

TELE FOTOS

Em busca de apoio moral, político, diplomático e, sobretudo, militar, Golda Meir foi, mais uma vez, aos Estados Unidos. Esta visita revestia-se de especial importância devido à presente ofensiva diplomática por parte do Egipto e dos EUA. O incidente com o avião civil líbio derrubado por caças israelitas sobre o Sinai, veio perturbar o clima que se começava a gerar.

Imagem da greve que paralisou os caminhos de ferro ingleses. Um passageiro potencial olha para o quadro vazio das partidas da estação londrina de Waterloo.

Um isqueiro ultramoderno foi apresentado na feira internacional de Frenkfurt. O que o aparelho tem de revolucionário é que funciona com um disparador recarregável com a luz do Sol, ou mesmo com luz eléctrica (não com electricidade). O preço é de aproximadamente seis mil escudos.

Exclusivo

POLÍTICA
ECONOMIA

O PETRÓLEO DA ARÁBIA SAUDITA

● Por WILLIAM J. COUGHLIN

JEDDAH (ARÁBIA SAUDITA) — O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, xeque Ahmad Zaki Yamani, declarou que qualquer tentativa por parte das nações consumidoras de petróleo, tais como os Estados Unidos, os países da Europa Ocidental e o Japão, no sentido de formarem um grupo contra os países árabes produtores de petróleo poderia conduzir ao fracasso dos acordos de participação recentemente concluídos e, possivelmente, à nacionalização.

O ministro esclareceu que quaisquer diligências dos consumidores de petróleo para formar um grupo destinado a fazer frente à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) «afectariam seriamente os interesses dos consumidores».

Yamani fez estas declarações numa entrevista concedida ao «The Los Angeles Times». Alguns dias antes, num discurso proferido na Universidade Abdul Aziz, desta cidade, afirmara ter esperança de que fosse possível evitar uma confrontação directa entre nações consumidoras e nações produtoras de petróleo.

O ministro acrescentou, porém: «Se desejam a guerra, terão a guerra. Serão elas que a começarão. Afirmo que não desejamos um conflito e que a nossa política se baseia na cooperação. As situações económicas relacionadas com a energia nunca são no interesse do consumidor — são sempre no interesse do produtor.

«Todavia, tão-pouco interessa aos produtores entrarem em guerra declarada com os países ocidentais», acrescentou.

As declarações de Yamani na entrevista que concedeu foram proferidas em tom muito mais moderado do que o adoptado perante uma assistência exclusivamente constituída por árabes na universidade.

Yamani declarou ao «Times» que apreciara a decisão da Administração Nixon de permitir que a Arábia Saudita invista na distribuição de petróleo nos Estados Unidos.

Interrogado sobre se a maneira descuidada como a decisão fora revelada durante o depoimento de um funcionário do Departamento de Estado perante uma comissão do Congresso lhe suscitava dúvidas quanto à fidelidade da Administração a essa política, respondeu: «Acho que o Governo dos Estados Unidos não tem outro remédio senão enveredar por esse caminho.

«Os senhores precisam de petróleo», disse. «Ou o obtém com uma certa estabilidade e a garantia de um fornecimento contínuo ou têm de dar a início a um programa de emergência a fim de encontrar outras fontes de fornecimento, o que constitui um fardo financeiro extremamente pesado para a vossa economia.»

. Segundo ele, um tráfego nos dois sentidos não só ajudaria a balança de pagamentos dos Estados Unidos como contribuiria para que este país evitasse o fardo financeiro resultante do desenvolvimento de novas fontes de energia.

O xeque Yamani revelou que a Arábia Saudita preferiria estabelecer os seus próprios mercados de venda nos Estados Unidos, mas não rejeita a possibilidade de investir em companhias já existentes.

Embora tenha declarado, durante a visita que fez o ano passado aos Estados Unidos, que o seu país estava interessado em investir no sector da energia (minas de carvão ou empresas nucleares) rejeitou esta possibilidade nas declarações que fez nesta cidade.

«Vamo-nos limitar à operação da venda do petróleo bruto», disse.

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita revelou que a participação do seu país na produção e distribuição não excluiria um papel, no futuro, para as companhias petrolíferas americanas nesta parte do mundo.

Segundo ele, elas desempenharão «um papel muito importante na exploração de outros jazigos petrolíferos, especialmente em países como a Arábia Saudita e Abu Dhabi.»

. O ministro disse ser possível que ainda faltem 5 ou 10 anos para que se verifique um investimento significativo nos Estados Unidos pela Arábia Saudita.

Interrogado sobre se a Arábia Saudita e outras nações da O.P.E.C. que recentemente assinaram acordos de cooperação se contentariam com 51 por cento no capital das companhias petrolíferas ou poderiam exigir mais, Yamani respondeu: «Depende das companhias petrolíferas. Se provocarem qualquer disparidade com o seu consentimento, então terão de pagar também o respectivo preço. A nossa política é muito clara, e consiste em conservá-las connosco, com um lucro significativo.»

. O ministro afirmou que, se as companhias petrolíferas respeitarem o acordo de participação de harmonia com o respectivo texto, a Arábia Saudita procederá do mesmo modo.

Todavia, prosseguir, qualquer diligência no sentido de organizar um bloco das nações consumidoras de petróleo é susceptível de afectar todo o acordo. Semelhante alteraçao na estratégia do petróleo, disse, significa que «o Ocidente tem de pagar o respectivo preço.»

«Um país tão moderado como a Arábia Saudita não poderá desempenhar o mesmo papel a que se está agora a assistir no mundo do petróleo», declarou o ministro. «A atmosfera de triste confrontação contrasta com a atmosfera de cooperação, e estou certo de que alguns produtores de petróleo desejariam que os consumidores formassem uma organização ou frente como aquela de que se fala.»

. Embora não mencionasse esses países, Yamani referia-se possivelmente a nações como a Líbia e o Iraque, que nacionalizaram companhias petrolíferas estrangeiras.

Interrogado sobre se as recentes diligências do Xá do Irão no sentido de conseguir um maior controlo das actividades estrangeiras no sector do petróleo punham em causa os acordos de participação, Yamani respondeu: «Trata-se do controlo que um Governo pode exercer neste negócio e o ganho financeiro que pode obter.»

. Tendo-lhe sido perguntado, em seguida, se a nacionalização poderia alcançar estes objectivos mais depressa do que a participação, o ministro do Petróleo saudita referiu-se nestes termos aos acordos de participação: «É uma medida acertada, melhor do que a nacionalização, porque podemos conservar as companhias petrolíferas junto de nós. Porém, a nacionalização poderia contribuir para um maior rendimento financeiro ou um controlo mais forte. Isto poderia ser adaptado ao presente arranjo.»

. Todavia, quando lhe perguntaram se a nacionalização continuava a ser uma possibilidade na Arábia Saudita, o ministro respondeu negativamente. Rejeitava-a totalmente? «Penso que sim. Penso que sim.»

. O xeque Yamani revelou que uma decisão sobre novas concessões petrolíferas no território da Arábia Saudita poderia ser dada a conhecer no decurso das próximas semanas. Segundo ele, a Mobil Oil, a Occidental Petroleum e um grupo de companhias americanas juntamente com uma companhia japonesa apresentaram uma proposta relativamente às duas zonas em questão.

Interrogado acerca das enormes reservas financeiras que se espera o seu país acumule como resultado do acordo de participação, que se calcula ande pelos 20 000 milhões de dólares nos anos 80, o xeque Yamani declarou estar convencido de que serão muito úteis

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

O FUTURO DO CAM

● **PHNOM PENH — O futuro do Camboja não está nem nas mãos do doente e auto-nomeado marechal de campo Lon Nol, que é relutantemente apoiado por Washington, nem nas do príncipe exilado Norodom Sihanouk, que é apoiado com uma quase igual relutância por Hanoi e Pequim.**

Os chefes nominais das duas forças aparentemente em luta pelo controlo da terra dos Khmers, já se destruíram uma à outra e a si próprias. Nenhuma delas é particularmente relevante para o destino da extensa massa de povo cambojano. Ambas se tornaram já anacronismos, dado que ambas representam uma classe minúscula, corrupta e semi-feudal que já passou de moda.

É este o julgamento dos observadores melhor informados e mais astutos da cena cambojana, incluindo tanto os diplomatas neutrais como os interessados e uma infinitesimalmente pequena «intelligentzia» cambojana politicamente consciente. Estes homens e mulheres explicam as suas considerações nos termos que se seguem.

Sihanouk, o deus-rei, abdicou como monarca por forma a transformar-se, por sua vontade, no dirigente constitucional do país a que continua a chamar «reino do Camboja». Porém, foi deposto em Março de 1970, porque não só havia perdido totalmente a confiança do povo urbano de Phnom Penh como tinha, também alienado um amplo sector das massas camponesas.

Os imitadores de Sihanouk não têm, desde então, fortalecido substancialmente a sua posição, apesar dos miseráveis resultados obtidos pelos homens que lhe sucederam. A classe urbana opõe-se fortemente à sua restauração, embora os camponeses sejam ainda movidos por lealdades feudais e a esperança de que ele acabaria com a inflação e as destruições ocasionadas pela guerra.

«Porém, o improvável regresso de Sihanouk poderia durar muito pouco tempo», observou um bem informado diplomata europeu. «Quando o povo descobrisse que ele pouco podia fazer pela inflação, carências e sofrimento, seria varrido de cena... e ele pouco ou nada poderia fazer por estas colinas».

Sihanouk é, em qualquer eventualidade, o protagonista de um improvável regresso. Aliás, já deu mostras da sua própria consciência quanto às precárias esperanças das suas próprias opiniões.

Tem prometido repetidas vezes regressar ao solo camboja-

brevemente em Portugal

gurmevit

contra "OS KILOS" a mais

no desenvolvimento do seu país.

Interrogado, por fim, sobre se as nações árabes consideram essas reservas uma arma económica para ser utilizada de futuro na confrontação israelo-árabe, retorquiu: «Uma arma é uma vantagem a menos que seja utilizada para cometer um suicídio. Um Governo sensato, como aquele que existe na Arábia Saudita, não se suicída.»

MBODJA

Por ROBERT S. ELEGANT

no, o qual nem sequer tocou durante quase três anos, apesar de afirmar dirigir a sua maior parte. Na última promessa a este respeito, há poucos

dias ainda, acrescentou que se fixaria em França se voltasse e sentisse que não era desejado.

Ameaçou, também, continuar a sua luta armada até 1976, «último ano do mandato de Richard Nixon, que não poderá ser renovado». Afirmou dolorosamente que espera que os Estados Unidos mantenham o seu rival no poder até aquela data.

«As declarações de Sihanouk muito dificilmente insuflam confiança ou esperança», observou um professor cambojano. «Ao fim e ao cabo, ele é tão brilhante como extravagante, e, de certa maneira,, verdadeiro. A sua própria avaliação sobre as suas possibilidades é, creio-o bem, realista».

Entretanto, sob as ordens de Lon Nol, uma série de impotentes primeiros ministros não fez quaisquer progressos quanto à consolidação da autoridade do Governo da República de Khmer ou ao ataque sequer dos mais prementes — embora mais superficiais — problemas sociais e políticos.

Lon Nol, é, ele próprio, quase totalmente ineficaz depois de um golpe maciço sofrido o ano passado. Sirik Matak, um dos membros da família real que é relativamente eficiente, recusou juntar-se ao Governo.

O irmão mais novo de Lon Nol, é um elemento disruptivo que fez até uso de estudantes rebeldes contra os primeiros ministros de seu irmão.

O regime de Lon Nol está rápidamente a concentrar o descontentamento devido a medidas como as do fuzilamento dos estudantes manifestantes. Está igualmente a promover a sua própria destruição de uma forma clássica: é tão perfeitamente corrupto como impressionantemente ineficiente.

Alguns exemplos dão uma ideia da extensão da corrupção.

Um antigo ministro do Comércio, um íntimo de Lon Nol, vendeu a maior parte da colheita de arroz dos últimos anos aos inimigos de Phnom Penh, os vietcongues, ocasionando uma tremenda escassez deste cereal. Agora é «conselheiro de Estado».

Os soldados feridos têm de pagar largos subornos para serem admitidos nos hospitais militares. Uma vez admitidos, têm de pagar os seus próprios remédios a preços inflacionados... e lutar para evitar que as enfermeiras vendam as roupas da cama onde repousam.

Tanto Sihanouk como Lon Nol são tragicómicos — trágicos para os cambojanos e cómicos para os estrangeiros. Sendo ambos egotistas supremos, estão completamente desligados das realidades acerca do seu atrasado país.

Porém, a própria sociedade cambojana actual é o problema principal, pois, é dominada por uma minuscula e antiquada classe dirigente.

Phnom Penh é quase a última cidade da velha Ásia que existiu até aos últimos anos da década de 50. É habitada por intelectuais, homens de negócios, profissionais e aristocratas afastados das zonas rurais.

O próprio Sihanouk é um grande obstáculo tanto para a paz como para o progresso. Está a representar a queda do deus-rei, contra o atraso de um país que, quer queira quer não, deve entrar na era moderna. Como Lon Nol, ele é tanto o produto como o símbolo de uma classe dirigente que não pode mudar... mesmo que o desejasse, o que não acontece.

Contudo, a mudança social e política terá lugar... embora devagar. Lon Nol e os seus sucessores conservarão provàvelmente o poder durante algum tempo — largamente porque se encontram em Phnom Penh, a capital, embora a autoridade de Phnom Penh sobre as zonas rurais seja mínima.

O futuro pertencerá aos rebeldes, independentemente de qualquer acordo de paz, a menos que os Estados Unidos apoiem as forças de mudança.

Devido a razões de ordem própria, é improvável que os

Príncipe Sihanouk

Estados Unidos o façam. Washington nunca se mostrou ansioso em derrubar o **status quo**... embora frágil e inviável. Agora, os Estados Unidos estão particularmente relutantes em se envolverem mais profundamente nos assuntos internos do Camboja.

Essa fraqueza, é, também, uma força. Os Estados Unidos não estão empenhados com Lon Nol como o estão com Nguyen Van Thieu no Vietname do Sul.

Pequim, entretanto, manifesta pouco interesse numa mudança radical no Camboja. Nem uma nem outra das grandes potências quer fazer da área um novo campo de batalha de importância.

Dentro em breve, a sorte do Camboja será determinada pela apatia destas superpotências. Com o decorrer do tempo, uma modificação lenta, acompanhada de luta política e militar, criará o novo Camboja. Esse futuro será desenhado pelos cambojanos que apoiam... nem Sihanouk nem Lon Nol.

A luta tem prosseguido no Cambodja. Na foto, um grupo de soldados procede à retirada dé um ferido, durante um recontro sangrento perto de Phnon Penh.

REGRESSO Ā PĀTRIA

Por PETER JENKINS

...WASHINGTON — Felizmente, o presidente Nixon enganava-se ao afirmar, há dois anos, que os norte-vietnamitas «têm sido, sem dúvida, os mais bárbaros no tratamento de prisioneiros de qualquer nação em toda a história».

...É para lamentar que não tenhamos assistido ao fim da política baseada nos prisioneiros de guerra. Nixon foi incapaz de resistir à tentação de interpretar uma mensagem de agradecimento pelo primeiro regresso de cativos como uma manifestação de apoio à sua pretensão de ter terminado com honra a guerra do Vietname.

..Durante os últimos anos, os prisioneiros têm sido descaradamente utilizados como peões na política americana. O receio pela sorte dos prisioneiros constituía a justificação mais emocional para a continuação do conflito; o desprezo por eles era a acusação mais grave de que eram alvo aqueles que teriam contribuído para que regressassem mais cedo à pátria acabando mais cedo com a intervenção dos Estados Unidos no Vietname.

..É certo que os prisioneiros chegaram com honra e dignidade, mas nunca houve verdadeiramente dúvidas de que a retirada americana da Indochina teria assegurado a sua libertação. Jamais foram uma razão válida para se prosseguir a guerra. A sua aparência física contrasta com a das criaturas miseráveis que foram simultâneamente libertadas das prisões do presidente Thieu.

..O contraste é flagrante entre a preocupação do público em rodear os prisioneiros de honrarias e presentes e a indiferença desse mesmo público por outras baixas da guerra, muito mais numerosas ainda que menos fascinantes e dignas da atenção dos órgãos de Informação.

...Existe mais de um quarto de milhão de jovens cuja recompensa por servirem o seu país é estarem desempregados.

...A taxa de desemprego entre veteranos de idade inferior a 30 anos é de 8,6 por cento, duas vezes a média nacional. Entre os jovens negros que lutaram, a taxa é de 9,5 por cento.

..O presidente vetou recentemente um projecto de assistência sanitária destinado a veteranos de guerra. Tão-pouco utilizou os fundos aprovados pelo Congresso para programas especiais de educação dos jovens soldados regressados da guerra. As suas últimas propostas de orçamento ignoram todos os programas sociais destinados a ajudar os negros, os pobres e os que têm uma educação deficiente. Foram os negros, os pobres e os que possuem uma educação deficiente que fizeram mais do que o seu dever lutando numa guerra que não era a nossa.

A razão principal que leva o Congresso a mostrar-se tão esquivo relativamente ao plano presidencial de auxílio à Indochina com vista à reconstrução do país é o facto de o contribuinte dar a impressão de lhe ser absolutamente contrário. Um senador afirmou que está a receber cem cartas por dia de protesto contra a ideia de conceder «ajuda ao inimigo». A verba que está a ser objecto de debate pela administração são 7500 milhões de dólares durante um período de cinco anos, com 2500 milhões destinados ao Vietname do Norte. Estes fundos, porém, teriam de ser retirados de projectos nacionais. As pessoas afirmam, e com certa razão, que a reconstrução deveria começar em casa.

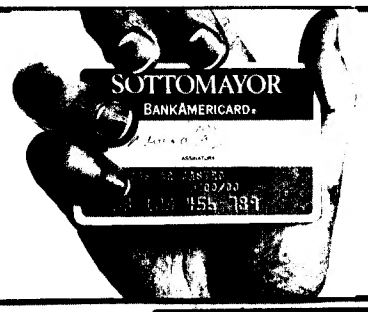
...Não nos surpreende que a opinião pública rejeite a amnistia dos desertores e dos que fugiram às suas obrigações militares. Mais de três milhões de americanos lutaram no Vietname e 50.000 perderam a vida neste país. Eles e suas famílias não têm pressa de reabilitar os 60.000 (aproximadamente) que se recusaram a servir o seu país

...A atitude do presidente relativamente ao auxílio ao Vietname e à amnistia deve ser incompreensível para muitos americanos. Recusou o perdão dos que se opuseram à guerra e, todavia, está disposto a perdoar a Hanói. Chama ao auxílio para a reconstrução da Indochina um «investimento na paz», que na realidade é, na medida em que o seu objectivo principal é dar a Hanói um incentivo para respeitar os acordos a que se chegou e trabalhar pacificamente em prol de soluções políticas. Porém, se o Congresso se recusar a aprovar os fundos, Nixon terá de reconhecer que foi o principal culpado, dado que nada fez no sentido de encorajar um sentimento de generosidade uma ver terminada a guerra.

...As suas palavras sobre a amnistia foram desnecessariamente duras e erradamente decisivas. Não disse «agora», o que teria sido bastante razoável: disse «nunca». Quando foi interrogado, durante uma conferência de Imprensa, sobre as medidas que previa para curar as feridas do país, Nixon observou que «são precisos dois para curar feridas», atacando os que o criticam.

..«Paz com honra» foi transformado num «slogan» vitorioso. Os Estados Unidos não ganharam a guerra do Vietname, mas Nixon ganhou a sua guerra contra os que o criticam. Parece ser essa a mais importante compensação para a Casa Branca.

compre na BAIXA
compre melhor



QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO

CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

GALERIA
SÃO
DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS,
30-32

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS
O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 35

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

ARTIGOS
ORIENTAIS
«CASA CHUNG»
R. dos Douradores, 133
(Esquina St.ª Justa)
LISBOA — Telef. 369655

JOGUE
NO
CAMPIÃO

VETERANOS DO VIETNAME

Continuação da pagina três

um militante desenfreado com ideias sobre «retirada», «porcos» e brancos. Todavia, compreende o perigo de treinar um indivíduo para resolver os seus problemas premindo o gatilho, especialmente quando é repatriado e enfrenta problemas que não deveriam aguardá-lo.

O problema principal, como é evidente, é o emprego. A despeito dos programas que surgem aqui e ali, os veteranos do Vietname não têm muitas oportunidades no mercado de trabalho.

Dêem emprego aos diminuídos físicos» soa bem, diz Johns, que se aposentou após 14 anos de serviço depois de ter sido ferido num joelho. «Mas quando o patrão olha para um homem em perfeitas condições físicas e eu me apresento com um braço e uma perna...».

Não, ao próprio Johns não falta qualquer membro, mas conhece o desespero de muitos veteranos que já não podem dizer o mesmo. Na realidade, também ele experimentou grandes dificuldades para conseguir um emprego antes de arranjar uma ocupação em East Orange, que agora corre o risco de perder.

Johns serviu-se das suas economias para se matricular num curso de desenho, depois de ter lido notícias nos jornais em que se prometiam ordenados de 10 000 dólares por ano a desenhadores. Tendo terminado um curso de nove meses, no qual (segundo os seus instrutores) fez um trabalho excelente, foi em busca de emprego.

Um funcionário da secção de pessoal de importante empresa manifestou dúvidas de que Johns soubesse o que estava a fazer, até o desafiar a esboçar um desenho esquemático do telefone que se encontrava na sua secretária.

«Fez um belo trabalho, se me é permitido dizê-lo», afirmou Johns, «e ele ficou impressionado, tendo-me perguntado quando poderia começar. Em seguida, falou-me do ordenado: cerca de 60 dólares por semana, imagine!»

. Johns diz que muitos dos ex-combatentes estão a experimentar as mesmas dificuldades, frequentando cursos de treino que a nada conduzem, ou sendo recusados como mercadoria defeituosa.

«Não tenho dúvidas acerca do que vai acontecerm alguns destes indivíduos que eu programei serão recusados por qualquer patrão rico e vão matá-lo logo ali».

Como impedi-lo?

. «Tal como eu o programo para matar, eu — ou alguém como eu — terei de programá-lo para não matar. Nã estou a falar em andar de psicólogo para psiquiatra e deste para pasicólogo. Estou a falar de uma coisa verdadeira, por exemplo:

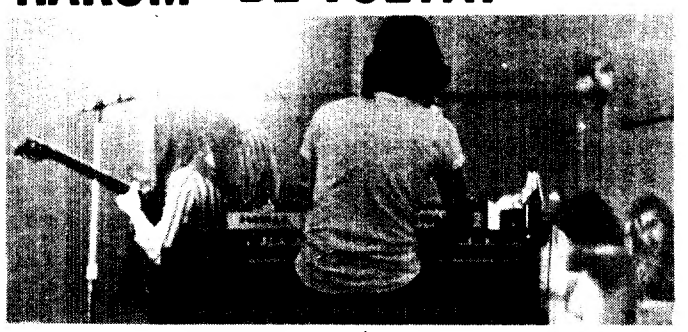
. «O que é que você foi? Um condutor de tanque. Pois bem, sabe conduzir um camião pesado? Muito bem, vou telefonar à companhia X e ver se podem arranjar-lhe um emprego imediatamente.

«Se isso não acontecer, muitas pessoas vão sofrer. Os «tipos» importantes dirão que devem ser as drogas tomadas no Vietname. Foi Jerome Johns quem ensinou estes homens a matar, e ninguém lhes está a dar a oportunidade de aprenderem algo mais».

WILLIAM RASPBERRY

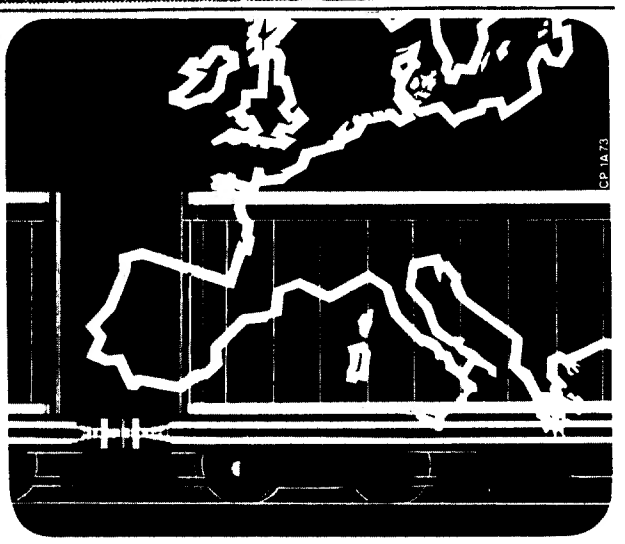
"PROCOL HARUM" DE VOLTA?

. Os «Procol Harum», que há uma semana obtiveram estrondoso êxito em Cascais nos dois concertos que realizaram nessa vila, declaram-se extremamente satisfeitos com a recepção entusiástica do público português e afirmaram o seu desejo de voltar. Pois parece que isso se confirma, ou seja, que os «Procol Harum» actuarão de novo em território português. Nada está, ainda, assente, mas fala-se com insistência em dois espectáculos, no Porto e na Madeira. Caso se confirme a hipótese ora aventada, estamos em crer que o êxito de há uma semana se repetirá. Na foto, um momento da actuação dos «Procol» no Pavilhão dos Desportos de Cascais.



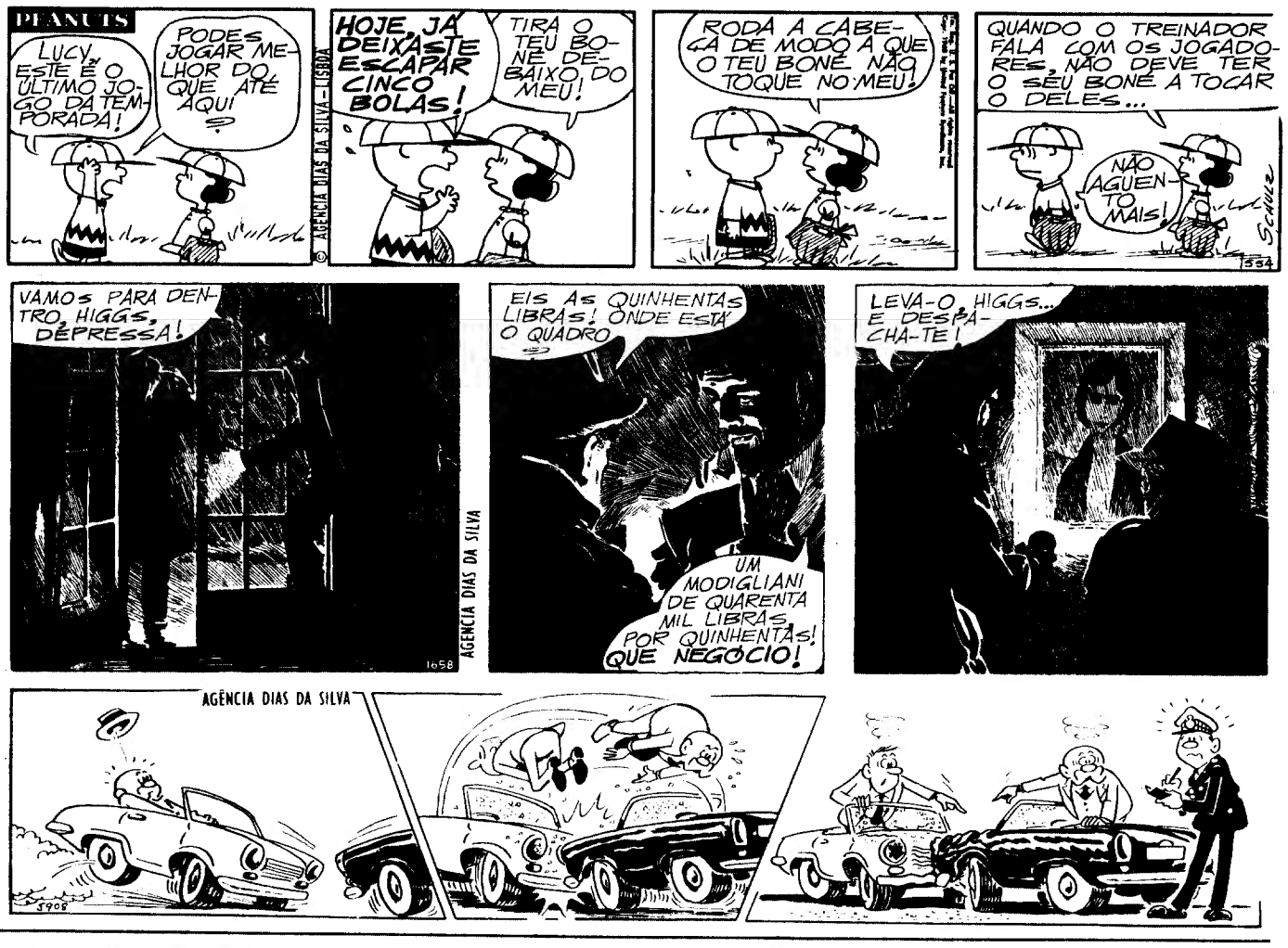
Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

Consulte o seu Transitário
ou os
Caminhos de Ferro Portugueses
Lisboa — Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento Telef.: 22 7 55



AS ENFERMEIRAS ACODEM A TUDO

Em plena greve dos hospitais londrinos, aqui vemos uma devotada enfermeira substituindo as empregadas de limpeza que não compareceram ao trabalho.



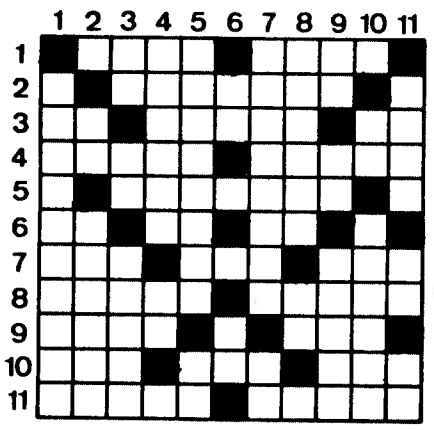
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10359

HORIZONTAIS:

1 Crisol. Ponta.
2 Artigo definido. Sinceridade.
3 Sua Majestade. Limpei com vassoura. Nome de Buda na China.
4 Sela pequena e rasa. Girar.
5 Espécie de macaco da América.
6 Em a. Preposição latina que designa movimento. Batráquio.
7 Iramão do pai. Olé. Pronome pessoal.
8 Cofres. Ave galinácia da África Ocidental.
9 Fronteira. Nome de mulher.
10 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Título do soberano da Tunísia. Acreditei.
11 Mastiga sem engolir. Arejar (Bras.).



VERTICAIS:

1 Firmaram.
2 Pronome pessoal. Desvairada.
3 Quarto. Nota musical. Vagares.
4 Vira do avesso. Em partes iguais.
5 Guarnecidos de arames. Bário (s.q.).
6 Doutor. Ferro. (s.q.).
7 Untaram. Satélite de Júpiter.
8 Pateta. O mesmo que uma (ant. e pop).
9 Cério (s.q.). Nota musical. Domina.
10 Nota musical. Domina.
10 Nota musical. Pegara.
11 Habite. Pronome reflexo. Distar.

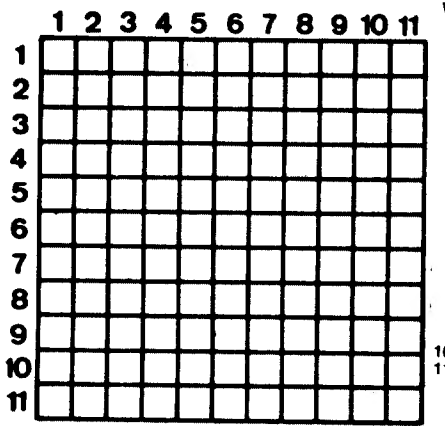
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6515

HORIZONTAIS:

1 Recua. Rio de Portugal.
2 Era Cristã. Papas de mandioca. Viração.
4 Cidade da Colombia. Borrifa.
5 Organização das Nações Unidas. Utensílios domésticos. Pelos de certos animais.
6 Desejei. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
7 Estudante.
8 Nesse lugar. Cobrir. Item.
9 Equipar. Tremor de terra.
10 Turco nobre que, nas cidade da Palestina, desempenhava as funções de juíz. Planta anonácea da ilha de São Tomé.
11 Érbio (s.q.). Apelido. Guardar segredo.



VERTICAIS:

1 Bronco (fig). Nome de vários rios da Alemanha.
2 Cidade da Galileia onde Jesus operou o seu primeiro milagre. Encolerizar.
3 Compare. Fogueira. Dois mil em romano.
4 Espécie de tambor indígena. Tempo do verbo estar.
5 Ave da família dos láridas. Bicar.
6 Caixão funerário. Abreviatura que se usa em música.
7 Sua Senhoria. Planta do pé.
8 Serra de Portugal. Vareira.
9 Compaixão. Prender com as gavinhas. Nome de astro.
10 Mãe de Ismael. Soluça.
11 Larvas das feridas dos animais. Levar a sirga a reboque.

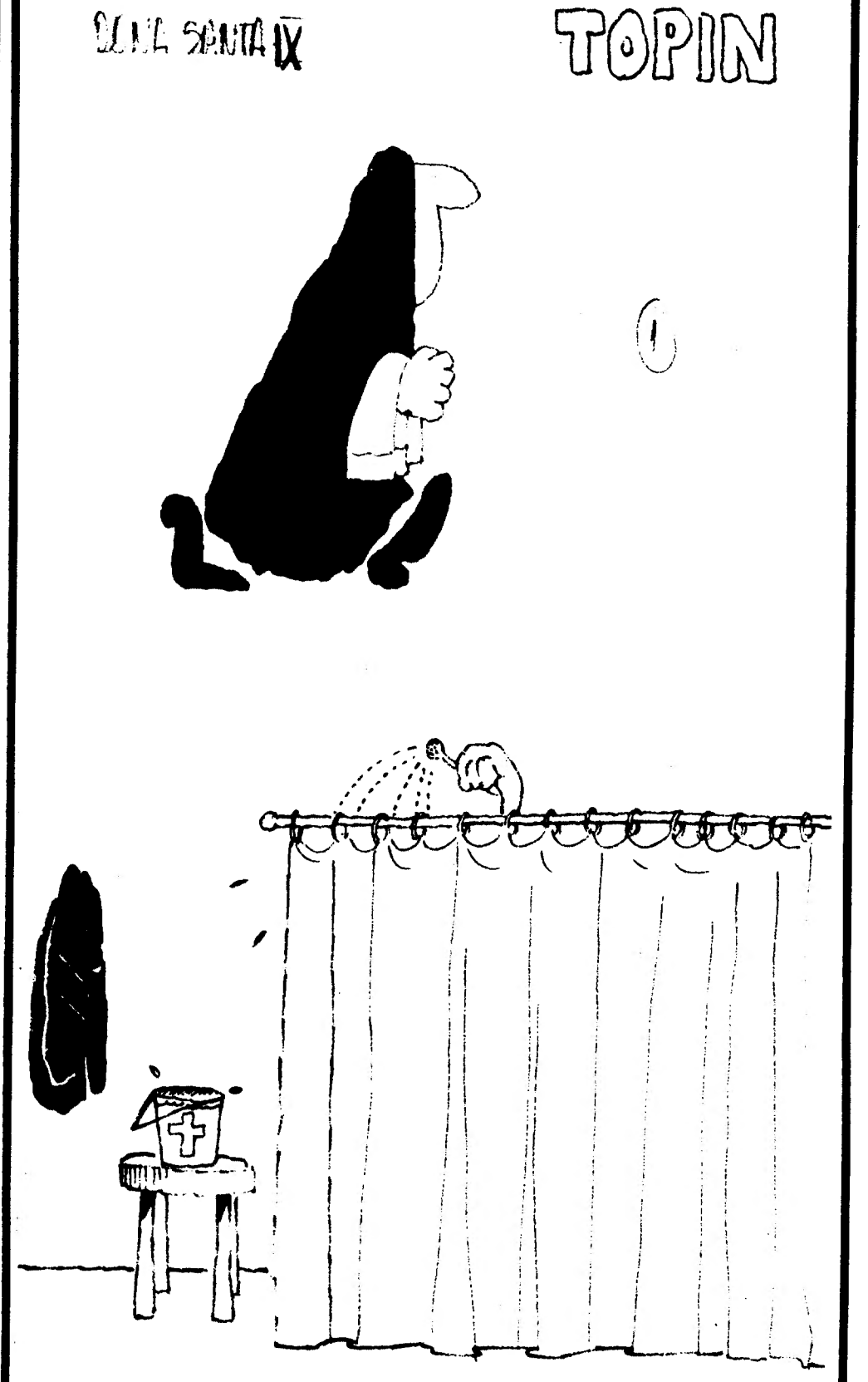
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10358

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Par. MAUS. Tu.	1 Poste. TODOS.
2 Opera. Copia.	2 Api. Lais. Ri.
3 Sisa. Ni.	3 Resvala. Ras.
4 VIZINHOS.	4 Raiva. Pego.
5 Elava. Aarão.	5 Ma. Zara. Co.
6 Alar. Traça.	6 Bi. SÃO.
7 tia. Aso. S.or.	7 Cu. Nato. Rer.
8 Os. Si.	8 Sonhar. Id.
9 Recorda.	9 Pioras. Ais.
10 Orago. Tui.	10 Ti. Sacos. UM.
11 Siso. Crismo.	11 Uai. Oaristo.

Provérbio: MAUS VIZINHOS TODOS SÃO UM.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6514

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Sara. Fita.	1 Sabor. Barra.
2 Avô. Rum. Rol.	2 Avisa. Areal.
3 Bi. Coral. Si.	3 Ro. Sinta. Um.
4 Ossada. Alta.	4 Caveira.
5 Raivar. Siar.	5 Rodam. Me.
6 Nem. Aca.	6 Murar. Arena.
7 Bati. Ama. Am.	7 Ma. Amola.
8 Arar. Rodada.	8 Lascada.
9 Re. Amela. Oc.	9 Ir. Lia. Eu.
10 Rau. Ena. Eça.	10 Tosta. Adoça.
11 Alma. Tuas.	11 Aliar. Maças.



PELO MUNDO

ACORDO NO IRAQUE

As grandes companhias petrolíferas ocidentais e o Governo iraquiano chegaram finalmente a acordo sobre a nacionalização da Iraq Petroleum Company, que se verificou em Junho do ano passado após longa disputa.

As companhias associadas na IPC concordaram em pagar ao Governo iraquiano a quantia de 141 milhões de libras para liquidação dos direitos em atraso e, por seu turno, o Iraque cobrirá todas as indemnizações pedidas pela companhia com o fornecimento de 15 milhões de toneladas de petróleo.

A IPC começou a trabalhar no Iraque em 1925 com um capital de 50 000 libras que aumentou para 83 milhões de libras. Esse capital era controlado pela BP, Shell, Compagnie Françaises des Petroles e por um grupo americano de que faziam parte a Standard Oil e a Socony Mobil Oil. Os restantes cinco por cento pertenciam à Fundação Gulbenkian.

O acordo foi anunciado por Rádio Bagdad pelo presidente Hassan Al Bakr, que o classificou de «vitória alcançada pelo povo iraquiano contra as companhias monopolistas».

SUBSTITUIÇÃO DE CARTÕES

A substituição dos cartões dos cerca de 14,6 milhões de membros do Partido começou na URSS — lembrou a «Pravda», órgão do Comité Central do PCUS. Essa operação, provavelmente a mais importante depois de Kruchtchev, durará perto de dois anos, de Março de 1973 até fins de 1974.

A substituição dos cartões de membro do Partido foi decidida no 24.º congresso do PCUS, em Abril de 1971, «a fim de reforçar a disciplina interna e aumentar a craveira ideológica dos comunistas». As modalidades de aplicação foram aprovadas no plenário de Maio de 1972.

UM PARAÍSO PARA OS HOMENS DE NEGÓCIOS

Uma das renovações urbanísticas mais importantes de Londres nos últimos anos abrange a romântica zona de St. Katharine junto da Torre de Londres. Ao longo do histórico Tamisa, os enormes armazéns da época victoriana, as docas abandonadas e os novos edifícios estão a ser integrados num complexo comercial internacional que beneficiará dum hotel, de apartamentos e salas de conferências, um abrigo para iates e, na devida altura, residências e escolas.

O local é ideal para qualquer desenvolvimento urbanístico, ficando precisamente junto da célebre ponte levadiça da capital, a Tower Bridge, e da própria Torre de Londres onde cada vez maior número de visitantes podem reviver a história e as lendas de terror do passado, quanto a Torre funcionava como prisão. Um pouco mais afastada fica a «City» de Londres, a célebre «milha quadrada» que é o centro financeiro da Grã-Bretanha.

Em 1969 o Conselho da Grande Londres encarregava um grupo de urbanistas de pôr esse plano em acção. O plano mais relevante do projecto original, o Centro Britânico de Exportação situado por detrás dum armazém com uma extensão de 23.000 metros quadrados, foi agora motivo de alteração para dar lugar a um Centro Comercial Internacional com 115.000 metros quadrados que ficará ligado a outros empreendimentos semelhantes, incluindo as monumentais torres gémeas de Nova Iorque.

O que fora anteriormente um projecto exclusivamente nacional passou então a internacional. Alguns dos apartamentos previstos serão obviamente destinados a curtas visitas de homem de negócios vindos do estrangeiro. O hotel foi ampliado e as salas de conferências planeadas terão uma capacidade para 2.000 pessoas, estando prevista também a construção de um cine-teatro, em princípio junto ao rio.

São sem dúvida o género de modificações inevitáveis onde quer que se procure, com projectos bastante dispendiosos, restaurar zonas abandonadas de cidades industriais. Surgem no início com a promessa de se criar uma comunidade variada, acabando por fim, em parte devido ao custo elevado da construção, aos interesses dos urbanistas nos possíveis lucros e das autoridades locais nas contribuições das rendas, por sofrerem pressões que dão origem a um produto final bastante diferente do sonho original.

Mas tanto não acontece com este projecto das Docas de St. Katharine e Londres não terá oportunidade de vir a ter outro desenvolvimento idêntico de que possa vir a gostar tanto e do qual tenha tanto orgulho. Tudo leva a crer que os novos edifícios, ladeando as três zonas de água e de rio e dentro da orientação de misturar o antigo com o novo, virão a constituir uma das melhores modificações do aspecto da cidade. Pelo menos, os arquitectos contratados deram já provas de grande talento noutros trabalhos, tendo concebido grandes edifícios com estilo e formas definidas.

O hotel, originalmente planeado com uma capacidade de 776 camas, foi ampliado agora para 836 e encontra-se já em construção e a conversão do edifício Victoriano da «Casa de Marfim» em 36 apartamentos, lojas e um restaurante nas caves abauladas vai iniciar-se em breve. Julga-se que essas caves tenham sido construídas por prisioneiros durante as guerras napoleónicas e posteriormente utilizadas para alojar os presos enquanto aguardavam transporte para a Austrália.

Conservar-se-ão as colunas de ferro fundido, elementos característicos desses armazéns, assim como as belas arcadas de tijolo. Esta fase do projecto deve estar concluída até ao próximo verão, enquanto o hotel será inaugurado em Março, o que permitirá a companhia gozar do subsídio especial do Governo de 1.000 libras por cada quarto, o mais importante incentivo concedido temporàriamente para fomentar a construção de alojamentos turísticos quer na capital quer noutras partes do país.

Entretanto está concluída a primeira secção destinada a escritórios que foi adquirida depois de se ter iniciado o projecto, e as fases seguintes, incluindo o edifício principal que estava programado para o anterior Centro Britânico de Exportação situado por detrás da fachada de um célebre armazém de Telford, ficarão concluídas durante os próximos cinco anos.

Seguir-se-ão outras secções, entre elas o complexo destinado a conferências, o cine-teatro, o complexo desportivo e habitacional, constituindo este último um conjunto de 50 casas pequenas para pescadores, 200 apartamentos para homens de negócios, 24 estúdios, 140 arranha-céus e 300 prédios de apartamentos do tipo que actualmente os britânicos consideram como prédios de habitação. O custo de todo o projecto, calculado em Novembro de 1969 em cerca de 22 milhões de libras, elevou-se agora para 30 milhões, mas este aumento não só cobre o próprio alargamento do projecto como também a inflação e as dificuldades de construção em torno das três zonas de água.

St. Katharine era originalmente o nome de um hospício fundado em 1148 pela rainha Matilde que no final do século XVIII asilava mais de 3.000 pessoas, possuindo além do seu próprio edifício casas de caridade e uma escola. No entanto, esse hospício passou para Regent's Park em Londres, em 1822 e, após a demolição de mais de 1.100 casas, as docas abriram quatro anos mais tarde, com caves para armazenar vinho e cargas que incluíam chá da China e marfim de África.

Até o célebre veleiro, o «Cutty Sark», atracou ali, apesar das docas nunca terem tido o êxito desejado, em parte pelas restrições em relação ao tamanho dos barcos que ali podiam chegar, apesar da existência de boas correntes. Com efeito, os elegantes iates que virão a constituir um aspecto pitoresco da nova St. Katharine, com mais de 240 amarras em pontões salientes, poderiam ocasionar outro tipo de problemas, pois enquanto os iates entram nas docas, o trânsito para o hotel terá que esperar.

Mas este ponto foi realçado em 1969, tendo-se afirmado que os carros deveriam ter prioridade, caso contrário os táxis recusar-se-íam a levar visitantes para o centro comercial. Por conseguinte, foi sugerido que a ponte não deveria permanecer aberta mais que 10 minutos de cada vez, para permitir a passagem de pelo menos 60 veículos. Uma aglomeração maior de veículos seria inaceitável, sobretudo agora que os folhetos do Centro Comercial Internacional prevêem que cerca de 10.000 homens de negócios passarão semanalmente pelo hotel e outros 30.000 pelos salões comerciais.

Todo este projecto deverá vir a constituir grande êxito, apesar de se ter modificado completamente desde o plano inicial, cuja ordem de prioridade indicava como construções essenciais 300 casas, uma escola primária, uma doca para iates e um parque de estacionamento para autocarros, e das ideias tais como a de um hotel, lojas, restaurantes, que serão em número de 13, e um centro para exposições comerciais, não passarem então de meras «possibilidades».

PAZ DIFÍCIL

Nguyen Than Le, porta-voz da delegação norte-vietnamita à conferência Internacional para a paz na Indochina que está reunida em Paris, dirige-se aos jornalistas para anunciar o acordo que permitiu a continuação da libertação dos prisioneiros americanos detidos por Hanói e pelo Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul. Essa libertação havia sido interrompida devido às violações que, segundo o Governo norte-vietnamita e o GRP, as autoridades de Saigão e os seus aliados americanos diariamente cometiam. Entretanto, quando visitava um hospital onde estavam internados alguns oficiais da comissão de fiscalização do cessar-fogo, atingidos em missão, o general Vo Nguyen Giap acusou os EUA e Saigão de terem dado ordens destinadas a dificultar a efectivação do cessar-fogo.

DIFICULDADES NA «TRANSAMAZÓNICA»

O presidente Garrastazu Medici do Brasil mandou reforçar com 48 milhões de dólares a continuação dos trabalhos de construção da estrada transamazónica. Com efeito, segundo as informações oficiais, esta ficará, «muito mais cara» do que se previa. Em alguns troços, o preço de construção por quilómetro, inicialmente calculado em 11.000 dólares, será finalmente de 65.000 dólares.

Seguno a Direcção Brasileira das Estradas (DNER) esse aumento do preço de construção deve-se a algumas dificuldades imprevistas, encontradas pelos engenheiros no trajecto da estrada, sobretudo nas zonas acidentadas.

O financiamento da «Transamazónica», que, a partir de 1974, deve ligar o Oceano Atlântico à cordilheira dos Andes, através de mais de 5400 quilómetros de floresta, é assegurado por um fundo nacional especial.

A abertura de caminho na floresta prossegue ao ritmo impressionante de dois quilómetros por dia. Até hoje, já foram abertos 1579 quilómetros de estrada. A asfaltagem estará completa em 1974 — julgam os técnicos.

ESTERILIZAÇÃO VOLUNTÁRIA

Quatro milhões de homens e de mulheres fazem-se esterilizar voluntàriamente todos os anos (um milhão de homens nos Estados Unidos) — afirmam 350 membros das profissões médicas de 67 países que estiveram reunidos em Genebra desde Domingo passado, no segundo Congresso da Associação Internacional para a Esterilização Voluntária.

Objectivo: promover este método anticoncepcional que «é — afirmam — um dos mais utilizados do mundo, nomeadamente na Índia, na China e nos Estados Unidos, mas também na Grã-Bretanha e na América Latina». Na sua opinião, nos Estados industrializados, metade das crianças nascem sem serem desejadas, apesar da extensão do uso da pílula e de outros métodos anticoncepcionais».

«DEUS FEZ-NOS DIFERENTES»

O senado do Nevada não ratificou a emenda constitucional acerca da igualdade dos sexos. O escrutínio foi de 16 votos contra a ratificação e quatro a favor.

A lei foi já ratificada por 28 dos 38 Estados cuja aprovação é necessária.

A batalha contra a ratificação da emenda foi dirigida pela única senadora do Nevada, Helen Herr, que classificou o resultado da votação de «um grande dia» na história deste Estado.

«Esta lei — disse Helen Herr — prejudica deliberadamente a família, que é a base da sociedade. Não fomos criados iguais, pois Deus fez-nos diferentes.»

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»